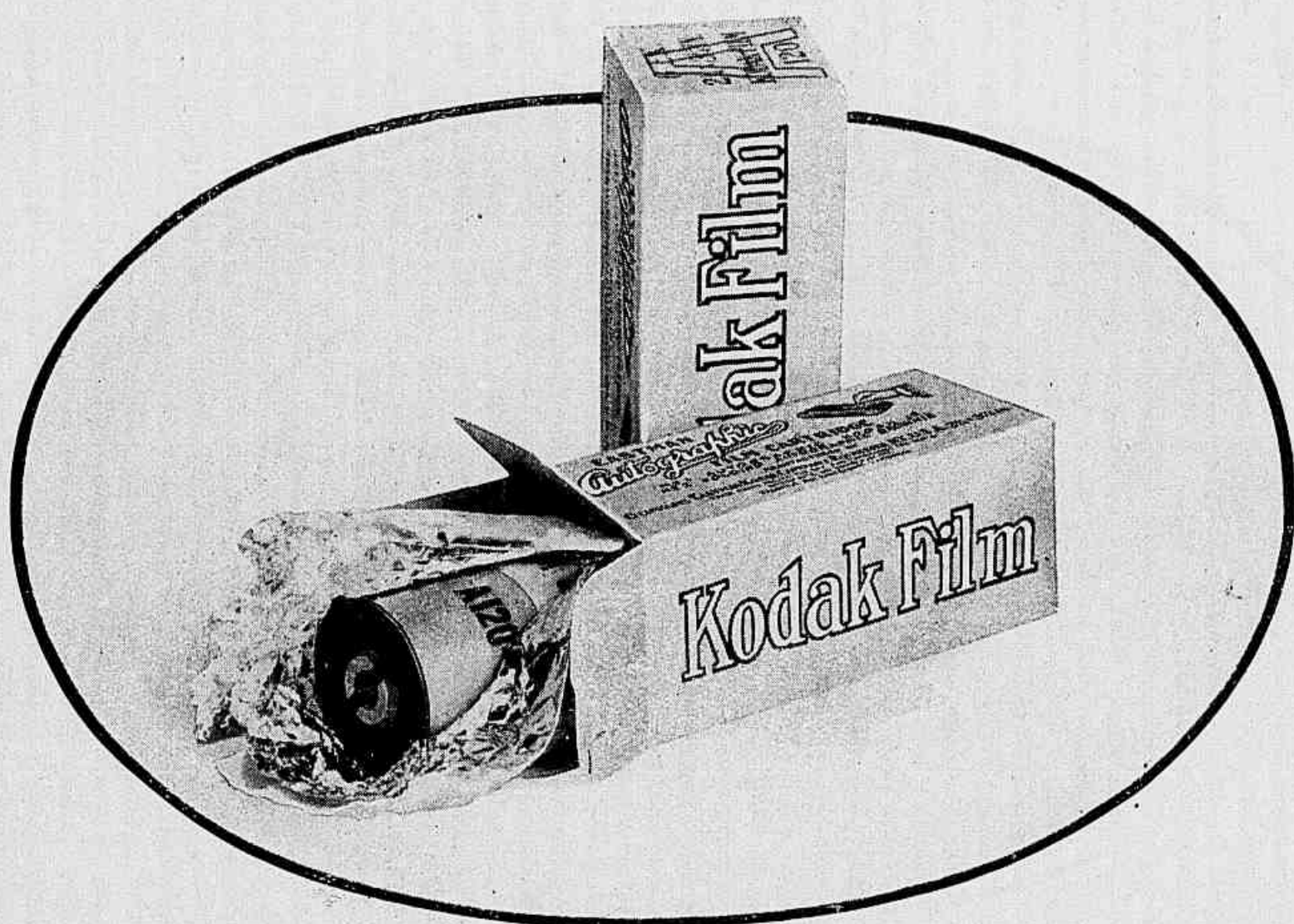
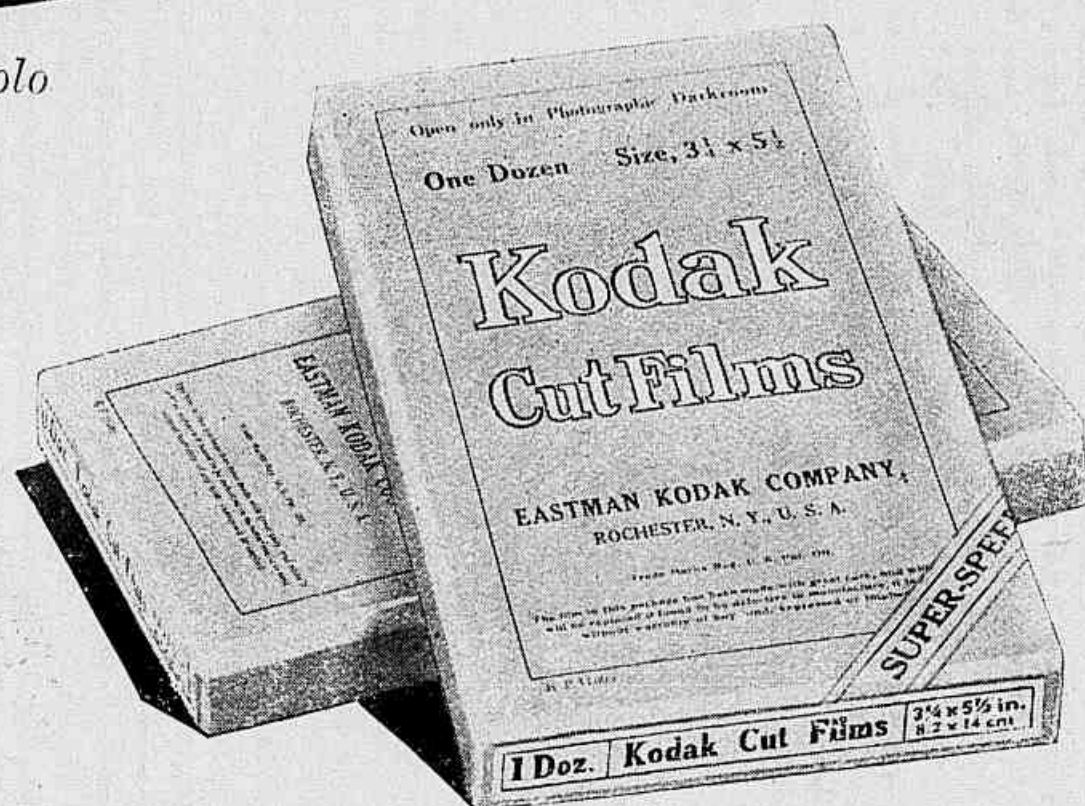
Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 24 4 de Junho de 1927

Pellicula Kodak de Rolo

Pellicula Kodak de Pacote

Pellicula Cortada Kodak

Pellicula Kodak

Uma boa pellicula compensa parcialmente a deficiencia da luz. A Pellicula Kodak, pela sua grande velocidade, adapta-se ás condições desfavoraveis da luz, e a sua ampla margem de sensibilidade augmenta o numero de exposições correctas: por isso é que os photographos a preferem.

Para aproveitar todas as opportunidades que offerece uma camara, use-se a Pellicula Kodak, a pellicula infalhavel da caixa amarella.

Se não é Eastman, não é Pellicula Kodak

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro, 268, Rio de Janeiro

Revista da Semana

ASSIGNATURAS
52 numeros (Brasil)
Um anno 50$000
6 mezes.. 26$000
REGISTADA
Um anno 65$000
6 mezes.. 33$000

A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660
Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO : REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR-RESPONSAVEL.

ESTRANGEIRO
Um anno 65$000
6 mezes.. 35$000
REGISTADA
Um anno 80$000
6 mezes.. 43$000
Avulso... 1$200
Atrazada. 1$500

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII || Rio de Janeiro, 4 de Junho de 1927 || NUMERO 24

Rosas pintadas

por Clara Lucia

—Então, minha senhora, não vão umas rosinhas?

Já eu passava adiante, quando a voz do homem, grossa mas bonacheirona, me deteve. Os meus ouvidos receberam-na com declarada sympathia. A mim, todo o diminuitivo me enternece. E aquellas *rosinhas*, numa honrada pronuncia beiroa, positivamente me captivaram.

Adivinhando que o seu appello me impressionara, o homem insistiu, reforçou os processos seductores.

— Olhe que melhor não encontra V. Ex. em parte nenhuma! Isto é o que se chama uma especialidade! — E indicava-me um grande ramo de rosas côr de enxofre, peor do que isso, dum amarello desvairado, inverosimil... — Então, que me diz V. Ex. a estas formosuras?

Não era propriamente *excellencia* que elle pronunciava. Mas a palavra pareciame assim mais pittoresca, mais espontanea, preferivel em summa. E foi ella que acabou de me conquistar.

O homem, já com um sorriso de triumpho nos olhos arregalados, esperava que eu escolhesse, me decidisse...

— Desejava umas rosas... principiei, com certa difficuldade em exprimir o meu pensamento.

Mas o negociante, comprehendendo de certo que me faltavam as expressões, atalhou providencialmente :

— Pois é o que não falta, minha senhora! E' só pedir por boca! Aqui tem V. Ex. estas, azul celeste... Que assombros, heim? Isto vende-se que nem manteiga! Ainda agora, estiveram aqui umas senhoras... Gente da alta... Até vieram de automovel e com um chauffeur que era um principe. Pois foram carregadinhas dellas! Só deixaram este ramo, por não poderem levar mais. E até teve graça, porque foram justamente as mais bonitas que ficaram!

Mas eu não olhava as rosas, cujo aspecto de falsificação atroz me horripilara. Não olhava aquellas nem as outras, distribuidas por entre as folhagens decorativas, em maçarocas estapafurdias, verdes, roxas, vermelhas — mas do vermelho artificial e barato da tinta de escrever... Em rigor, eu só olhava... o que o homem dizia.

A certa altura, porém, o florista perdeu o enthusiasmo. Sentia a minha indifferença pelos especimes do sortimento que elle já exaltava, por descargo de consciencia, por habito, mas sem nenhum ardor convincente. E o seu rude braço, athletico e lanzudo, erguia-se para apontar as "especialidades" em gestos que tinham perdido toda a energia, toda a inspiração...

Chegara o momento de eu declarar francamente a minha preferencia :

— E rosas Paul Neyron, por exemplo, não terá por ahi algumas? — O beirão trincou o beiço, meneou a cabeça, numa triste negativa. — E Principe Negro? E Fausto Cardoso?

A cabeça exuberante, toda em caracoes, ia abanando, cada vez mais pesarosa, mais desanimadamente...

— Isso, V. Ex. quer que lhe falle com franqueza? — são coisas que acabaram. Que lhe hei de eu fazer? Ainda quiz aguentar algum tempo... Porque lá que eu gostasse destas cores, destas pinturas, não gostava. Até se me apertava o coração! Mas os freguezes só pediam disto... Olhvam para as outras, as de verdade e torciam o nariz... Nem que lhes cheirasse mal, os estap!... Com perdão de V. Ex., mas a gente até perde a cabeça. Imagine V. Ex. Até umas rosas-chá, uns amores, umas coisas de Deus, duma roseira que eu tinha lá em casa e que eu mesmo tratava, com estas que aqui estão... — E exhibia as palmas formidaveis, os dedos herculeos, a que o contacto dos espinhos havia dado a aspereza da lixa — Pois até as minhas rosas particulares, a especialidade das especialidades, os malandros e as serigaitas — com perdão de V. Ex. — achavam sem graça, olhavam com um risinho de desprezo... V. Ex. ha de perdoar... Mas que bom par de bofetadas eu lhes pespegava, se pudesse! E um dia... Mas dessa vez, não me deu senão vontade de rir. Um rapazinho, imagine V. Ex., a remexer-se, a quebrar pela cintura, e com o focinho todo sarapintado, a quem eu mostro um mólho de camelias — uma doçura, um verdadeiro mimo — e que me responde, todo enjoado : — Não gosto. Isso é *passadismo!* Depois é que me ensinaram, me explicaram, a palavra que quer dizer coisa antiga, fóra da moda... E explicaram-me tambem que o moço era poeta, duns que para ahi andam agora, chamados *futuristas*... Raios os partam, com perdão de V. Ex.!

— E acha que durará muito tempo essa moda das rosas pintadas?

O homem soltou um profundo, desesperado suspiro :

— Isso... só Deus! E talvez V. Ex. não tenha reparado... Ahi, nas casas de luxo, apparecem agora umas flores tão differentes das antigas, tão esquisitorias que a gente quer dizer o que são e não sabe! Já elles terem estragado as dhalias primitivas foi uma barbaridade que nem Nosso Senhor lh'a ha de perdoar. Que lindas cores, minha senhora... E aquelle encanudadozinho, aquelle repolhudozinho, como encantava os olhos duma pessoa! Fizeram aquella mixordia com os crysanthemos, sahiu uma flor mestiça, toda arrepiada... Mas essa, emfim, ainda passa. Agora as outras, francamente... Devia haver um castigo! Não parecem cravos, nem margaridas, nem lyrios, nem amores perfeitos; misturam tudo, atrapalham tudo. E até chego a desconfiar que são feitas á machina! V. Ex. não faz ideia do que, nestas occasiões, passa cá por dentro... E até estas rosas, minha senhora, pensando bem... Não é uma dor de alma? Só mesmo quem a não tenha! Mas que lhe hei de eu fazer? Commercio é commercio...

E o pobre homem mostrava-se envergonhado, como um livreiro essencialmente honesto que, para não fallir, tivesse de vender livros obscenos...

— Ha quanto tempo me não perguntavam se eu tinha rosas... de verdade! Ninguem mais gosta dellas senão pintadas. O mesmo que com as mulheres, coitadas. Se não se pintarem... Com perdão de V. Ex., mas que pouca vergonha! E que tristeza! Dão cabo das rosas, dão cabo das mulheres... E' o fim do mundo!

Clara Lucia

Á meia noite

FOI em principios de Setembro de 1827 que o *Olympia* zarpou de Brest, com vinte homens de equipagem, fretado por uma casa do Havre para levar duzentos e sessenta emigrantes para Buenos Aires. Tobias, engajado como moço de bordo, disse adeus a Estephania á porta do casebre de pedra em que viviam desde seu casamento, celebrado pouco antes, na encosta varrida pelo vento do largo — e ninguem mais teve noticias delle.

Soube-se, mais tarde, que uma tempestade arremessara o *Olympia* contra a costa do Sahara. E, assim, os marinheiros e passageiros escapos ao naufragio, haviam perecido ás mãos dos mouros.

Pauperrima embora, Estephania poz lucto e fez pregar na parede do cemiterio onde figuravam os nomes dos "mortos no mar" uma placa á memoria de seu marido. E os invernos succederam-se, cada qual mais cruel para os pobres. Mal abrigado das borrascas por um desses muros tortuosos e baixos que parecem rastejar sob a perpetua ameaça do furacão, o campo de Estephania dava-lhe escassamente batatas, um pouco de cevada ou centeio. A charneca fornecia a lenha secca para a lareira de pedra deante da qual a viuva ficava, á noite, longo tempo sentada num banco e com os olhos fitos no fogo. A's vezes, quando um navio se vinha despedaçar nos recifes, os homens davam a Estephania uma parte dos destroços aproveitaveis. E assim o mar, que lhe arrebatara o marido, lhe trazia de tempos em tempos um pouco de lenha ou de comida.

Já cinco annos tinham passado depois que Tobias partira para não mais voltar, quando Le Godinec, fallando como que distrahidamente doutras coisas, com olhares de soslaio e sorrisos disfarçados, deu a entender que de bom grado substituiria o desaparecido. Le Godinec pescava ao largo como todos os homens da costa; não se demorava na taberna mais que qualquer outro; era forte e desempenado. Depois de haver hesitado algumas semanas, concordou, com o olhar perdido ao longe, que realmente ninguem pode viver sózinho. Casaram. E Le Godinec trouxe para o casebre as suas redes e os seus frangalhos.

A sua vida foi, durante seis mezes, egual ás dos outros casaes. Quando o mar o permittia, Le Godinec içava a sua vela e partia, para voltar á tarde com algumas pescadas ou tainhas e ás vezes sem coisa nenhuma. Estephania revolvia a terra, semeava o grão, amassava a farinha escura, cozia o pão no forno de barro por trás da casa.

Uma noite, dormia o casal a somno solto quando, violentamente, bateram á porta. Tres pancadas nitidas, separadas, sonoras... Ergueram-se ambos na enxerga, apavorados.

— Quem é? gritou Le Godinec.

Nenhuma voz respondeu, a não ser a do vento, surda e lamentosa, na charneca, e a do mar, mais surda ainda, em baixo.

O fogo morria na lareira. Que fôra aquillo? Que diabo, não haviam de ter sonhado ambos a mesma coisa! Embora a mulher lhe segurasse o braço, para o deter, Le Godinec levantou-se, accendeu a candeia. O relogio marcava meia noite em ponto. O homem dirigiu-se para a porta.

— Não vás lá! supplicou, de mãos juntas, Estephania, cujos dentes batiam de terror.

O marido deu de hombros, puxou o ferrolho, inclinou-se um pouco para fóra, perscrutando a treva.

— Quem está ahi?

Ouviu-se mais distinctamente o eterno assalto das vagas. A chamma da candeia oscillou, mais longa. Na lareira, houve um remoinho de cinzas.

Le Godinec fechou a porta e, sem dar mais palavra, foi se deitar. A mulher tambem não disse mais nada. Até dia claro, ambos soffreram o terror de ouvir de novo as pancadas que os haviam arrancado ao somno. A mulher, gelada de pavor, apertava um rosario nos dedos tremulos.

Pela manhã, Le Godinec, tranquillizado, deu volta á casa, sem nada encontrar de anormal. Beijou Estephania, gracejando, e desceu para a praia, com a rede ao hombro — mas a ninguem disse palavra do succedido.

Se alguma duvida lhes restasse sobre o caso, ter-se-hiam edificado por completo na noite seguinte. O pendulo marcava os instantes da sua inquietação. E a mysteriosa mão da vespera tornou a bater tres vezes, no grande silencio da noite.

E assim outra noite, e na outra, e na outra. Tres pancadas apenas, mas tres pancadas ameaçadoras, terriveis que arrancavam ás duas creaturas grunhidos de pavor, sob o cobertor que as escondia. Agora, viviam só á espera daquella manifestação sobrenatural, privados de apetite e de somno, estremecendo ao menor ruido, julgando distinguir na sombra fórmas movediças — e quando a porta resoava sob os golpes implacaveis ambos tremiam como sob uma catastrophe que se desencadeasse...

Estephania tomou o partido de ir resar no cemiterio. Quando, porém, ia ajoelhar deante da placa que tinha o nome do marido, verificou que essa placa se despregara, se despedaçara no chão. Confirmou-se então no seu espirito a suspeita que ella não ousava formular francamente. Era a alma de Tobias que os atormentava, perturbava no seu repouso por um casamento que sem duvida merecia a sua condemnação.

Quando a mulher lhe confiou essas aprehensões, Le Godinec tomou um ar desdenhoso, fanfarrão, para disfarçar o terror que o invadira. Mas á tarde, ao voltar da pesca, em vez de ir para casa, longamente se demorou na taberna do *Macaco Azul*. Bebia para tomar coragem. A' medida que a aguardente lhe aquecia o sangue, voltava-lhe a confiança em si mesmo.

Quando sahiu da tasca, tinha cahido a noite. A' luz debil ainda do crescente, distinguia o carreiro tortuoso ao longo da charneca e em baixo o abysmo negro do oceano. Poz-se a caminho já menos tranquillo, consciente de dar, em zig zag, mais passos do que realmente precisava...

A meio do caminho, ouviu passos atrás de si. Uma forma humana o seguia. Parou. O *outro* tambem.

— Sempre um homem fica muito estupido, quando bebe... murmurou elle, numa derradeira tentativa para se encorajar.

Esfregou os olhos. A sombra permanecia immovel. Poz-se de novo a caminho e a sombra tambem. Deitou então a correr, ao acaso, com a respiração cortada, as pernas molles, perseguido por aquella sombra muda...

Encontraram-no em cima dum rochedo, com o craneo aberto — e pela segunda vez Estephania poz o lucto das viuvas. Cessaram as pancadas na porta. E, livre daquelle pesadello, Estephania sentia-se reviver.

Havia apenas um mez que Le Godinec repousava no cemiterio quando, uma bella manhã, um homem, com a sacola de marinheiro ao hombro, entrou na taberna do *Macaco Azul*. O taberneiro considerou-o um momento, aproximou-se, poz-lhe as mãos nos hombros.

— Deus do céo! Serás tu mesmo, o Tobias, o homem da Estephania?

— Está visto que sou! respondeu o marinheiro.

E, sentando-se, mandou vir uma bebida.

Depois, pausadamente, contou como os Mouros, tendo-o poupado por ocasião do naufragio do *Olympia*, o haviam retido, como prisioneiro, durante cinco annos. Um acaso, que elle estava longe de esperar, lhe permittira alcançar, a nado, um navio portuguez, ancorado perto da costa; e agora vinha elle de Lisboa.

— E minha mulher? preguntou Tobias — Continúa a morar cá na terra?

— Homem, ainda assim tiveste sorte no que te aconteceu, porque, se chegasses um pouco antes, ver-te-hias atrapalhado. Imagina que a Estephania, julgando-se viuva, e com razão, casou com Le Godinec, e que Le Godinec, nem de proposito, morreu ha de haver um mez! Quer dizer que o teu logar está vago outra vez! Mas que sorte tu tiveste, rapaz, que sorte!

Tobias poz o saco ao hombro.

— Nesse caso, disse elle, vou até lá a casa...

— Levou o dedo ao boné — Até depois.

E, com um sorriso disfarçado, metteu pelo trilho da charneca, a caminho de casa.

A ERA DO AUTOMOVEL

Segundo as estatisticas organizadas por especialistas norte-americanos, entre carros de viagem e de luxo, caminhões etc. circulavam, em Dezembro ultimo, no mundo inteiro, 27 e meio milhões de vehiculos automoveis. O augmento do numero de autos, durante esse anno, subiu a 3 milhões de vehiculos ou sejam mais de 8.000 por dia.

Nessas estatisticas, figuram em primeiro logar os Estados Unidos, com 22 milhões de automoveis em circulação. Vem em segundo logar a Grã-Bretanha, com 984.568. E seguem-se França, com 901.000 autos; Australia, 361.000; Canadá, 320.000; Allemanha, 318.000; Republica Argentina, 222.000; Italia, 150.000.

CENTO E TRES PESSOAS SALVAS POR UM CÃO

Em dia do mez passado, a vigilancia dum cão salvou a vida a 103 pessoas reunidas ao alto do monte Schneeberg, na Franconia.

Eram amadores do sky que haviam resolvido passar a noite numa especie de barracão de madeira, a 1063 metros de altitude, para estarem no viso da montanha ao nascer o sol.

Ora, pelas 2 horas da manhã, quando todos dormiam a somno solto, declarou-se fogo no barracão e sem duvida este teria ardido completamente, se um cão, ao ver as primeiras labaredas, não desse o alarme, ladrando estridentemente.

Despertados, os sportsmen trataram de extinguir o fogo que, de momento para momento, recrudescia. Embora a temperatura exterior fosse frigidissima, os excursionistas tiveram de luctar com o sinistro nús da cintura para cima, tal o calor que as chammas desprendiam. E só ao cabo de duas horas o fogo foi de todo exitncto.

O americano conseguiu fazer de seu paiz o paraizo das mulheres. Talvez seja esta a razão porque, como Eva, as mulheres estão sempre desejando de lá sahir.

OSCAR WILDE.

A REVISTA EM MACEIÓ

"Pastoril", pelo Grupo Infantil Zézé Caldas. 1 — Humbertina Fazio (Mestra). 2 — Yolanda Jucá Bernardes. 3 — Creusa Porto Caldas. 4 — Marinete Xavier. 5 — Yvan Porto Caldas (Pastor). 6 — Yvette Porto Caldas (Diana). 7 — Diogenes Jucá Bernardes (Velho). 8 — Benedicta Xavier. 9 — Melluzinha Bittencourt. 10 — Maria José Valerio. 11 — Therezina Fazio. 12 — Jerusa Xavier (Contra-mestra).

Pense no seu Futuro !

Só Ficam Velhos e Encanecem os Descuidados

Combata a velhice prematura que lhe é imposta pelos cabellos brancos.
Para isso, porém, é preciso pensar muito na escolha de um producto que lhe possa assegurar o resultado tão almejado, sem comprometter o futuro.

Podemos garantir-lhe que a Loção Brilhante, o grande especifico capillar, restituirá sem prejuizo algum a côr natural primitiva aos cabellos, tornando-os cheios de vigor e belleza e dando-lhes juventude real.

A LOÇÃO BRILHANTE age tonificando o bulbo capillar. Não é tintura. E' um especifico approvado pelo Departamento de Hygiene do Brasil e recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro.
Formula do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

Nada lhe pode ser mais convincente do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.
Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer-lhe até á evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante.

Loção Brilhante

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as Drogarias, Pharmacias, Barbeiros e Casas de Perfumarias. Si não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo Correio um frasco desse afamado especifico capillar.

COUPON Srs. ALVIM & FREITAS
C. Postal 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 10$000, afim de que me seja enviado pelo Correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....

Manoel Ribeiro, gaucho com 119 annos de idade, veterano das campanhas Cisplatina e Paraguay, nas quaes serviu sob o commando, respectivamente, de Portinho e Osorio. Ao seu lado, o conhecido jornalista capitão Oliveira Mesquita, redactor do "Missões" de S. Luiz Gonzaga.

O MENINO LOBO

Os ultimos jornaes inglezes aqui chegados occupam-se do caso duma creança encontrada no juncal hindú, perto de Allahabad.

Esse menino, de sete annos de edade, pouco mais ou menos, caminhava de quatro, com grande rapidez, pelo que a sua captura sem violencia apresentou bastantes difficuldades. E foi tomado por um exemplar analogo aos meninos-lobos muitas vezes encontrados nas florestas da India, durante o seculo passado.

Os homens de sciencia aconselham, porém, que se não dê grande cerdito a essas historias de seres humanos creados por lobos como se lobos fossem. Ha oitenta ou cem annos eram os lobos muito mais numerosos na India do que hoje em dia e frequentemente, diz-se, arrebatavam creanças pelas immediações das aldeias. Como os Hindús cobrem os filhos de todas as joias que podem obter, havia individuos que ganhavam a vida procurando os antros dos lobos, para apanhar o ouro e as pedras preciosas cahidas das victimas dos terriveis carnivoros. E ás vezes — diz-se tambem — descobriam uma creança que a loba poupara e resolvera criar como os seus filhos. Mas tudo isso são historias mais ou menos bem contadas...

O que parece mais acceitavel é que as creanças desamparadas por occasião das grandes fomes da India, entrem a alimentar-se de raizes e de bichos e, encontradas mais tarde, passem por meninos-lobos.

A creança recentemente capturada no juncal de Miawana parece querer viver dum modo absolutamente bestial. Se lhe forem pondo comida na frente, devora continuamente e com voracidade. E, subitamente, é acomettida de accessos que parecem de loucura furiosa. Transportada, em primeiro logar, para o hospital de Allahabad, mordeu varias creanças, quebrou ou rasgou tudo aquillo a que poude botar a mão, e aos proprios guardas, homens robustos e energicos, se atirou para os arranhar ou morder. Na opinião dos medicos, esse "menino lobo" soffre de alienação mental.

O que dá belleza a esta sala

é o Tapete Artistico Congoleum "Sello de Ouro" no soalho.

Realmente, os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" possuem o maximo gráo de belleza e encanto, que transmittem aos compartimentos em que são usados. Os seus padrões e a riqueza do seu colorido são uma verdadeira maravilha. A estas qualidades devemos accrescentar a utilidade incontestavel dos Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro".

O Segredo da Sua Durabilidade

está no processo da sua fabricação e no modo por que o desenho é applicado. Não se devem confundir os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" com outros tapetes estampados. Congoleum tem no desenho uma espessa camada de esmalte, altamente duravel, ao passo que outros tapetes, pela sua desnecessaria flexibilidade só teem uma leve camada de tinta, que logo desapparece. O Congoleum dura muito mais do que qualquer outro tapete.

Note os Preços Baixos

2 m 75 x 4 m 58...	210$000	2 m 29 x 2 m 75...	111$000
2 m 75 x 3 m 66...	173$000	1 m 83 x 2 m 75...	87$000
2 m 75 x 3 m 20...	155$000	0 m 92 x 1 m 83...	30$000
2 m 75 x 2 m 75...	133$000	0 m 92 x 1 m 37...	22$500
0 m 46 x 0 m 92...	7$500		

Nos Estados os preços são ligeiramente mais altos, devido ao frete.

Procure o "Sello de Ouro"

1° O "Sello de Ouro" garante-lhe satisfação ou devolução do seu dinheiro. Somente os Tapetes Congoleum "Sello de Ouro" lhe dão esta garantia.

2° Na fabricação do Congoleum "Sello de Ouro" só entram materiaes da melhor qualidade. Todos os Tapetes são rigorosamente examinados antes de receberem o "Sello de Ouro".

3° O "Sello de Ouro" no tapete significa que o padrão deste é verdadeiramente artistico e bello. Cada desenho é creação de um famoso artista.

Á venda em todas as bôas casas

Vendas por atacado:

Congoleum Company of Delaware
Avenida Barão de Teffé 7 Rio de Janeiro

Mande-nos este "coupon" e teremos muito prazer em remetter-lhe gratuitamente um bello livrinho mostrando os padrões em suas côres exactas.

Gratis Lindo Livro Colorido

*Seu Nome*____________________

*Seu Endereço*____________________

ESCREVA CLARAMENTE

A visita do sr. prefeito Antonio Prado Junior ao Retiro dos Artistas, em Jacarépaguá. A' esquerda, s. exa. em companhia do seu secretario, dr. Plinio Uchôa, artistas e asylados, deante do novo edificio do Retiro. A' direita, o governador da cidade entre artistas abrigados no Retiro, diante do Pavilhão Frederico Figner.

VIAGEM DE INSPECÇÃO

Tendo tomado posse do cargo de Director Geral das Estradas de Ferro da Romania, o general Jonesco resolveu certificar-se por si mesmo do fundamento das queixas que se faziam quanto ás pessimas condições em que se viajava no paiz e á conducta de alguns empregados que descaradamente exploravam os passageiros.

Que fez então o general? Envergou uma roupa de camponio, poz umas barbas postiças e, sem haver confiado a ninguem o seu designio, dirigiu-se para a estação central de Bucarest. Logo na bilheteria lhe cobraram pela passagem o dobro da quantia marcada na tabella. No momento de passar a grade da plataforma, o funccionario encarregado de fiscalizar a entrada dos passageiros fez-lhe notar que o bilhete carecia dalgumas formalidades regulamentares; mas, para evitar maiores incommodos aos passageiros e mediante uma gorgeta, franqueou-lhe a passagem. Mal entrara no compartimento, outro empregado lhe observou que a passagem tinha a data atrazada... o que importou nova gratificação. Quando o trem se poz em marcha, veiu um inspector e impoz ao general uma multa de 30 leis, porque, indo num compartimento de fumantes, não fumava.

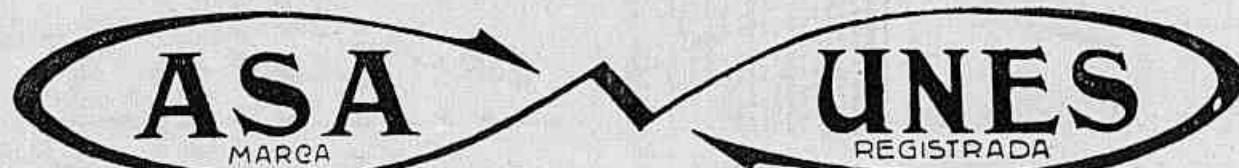
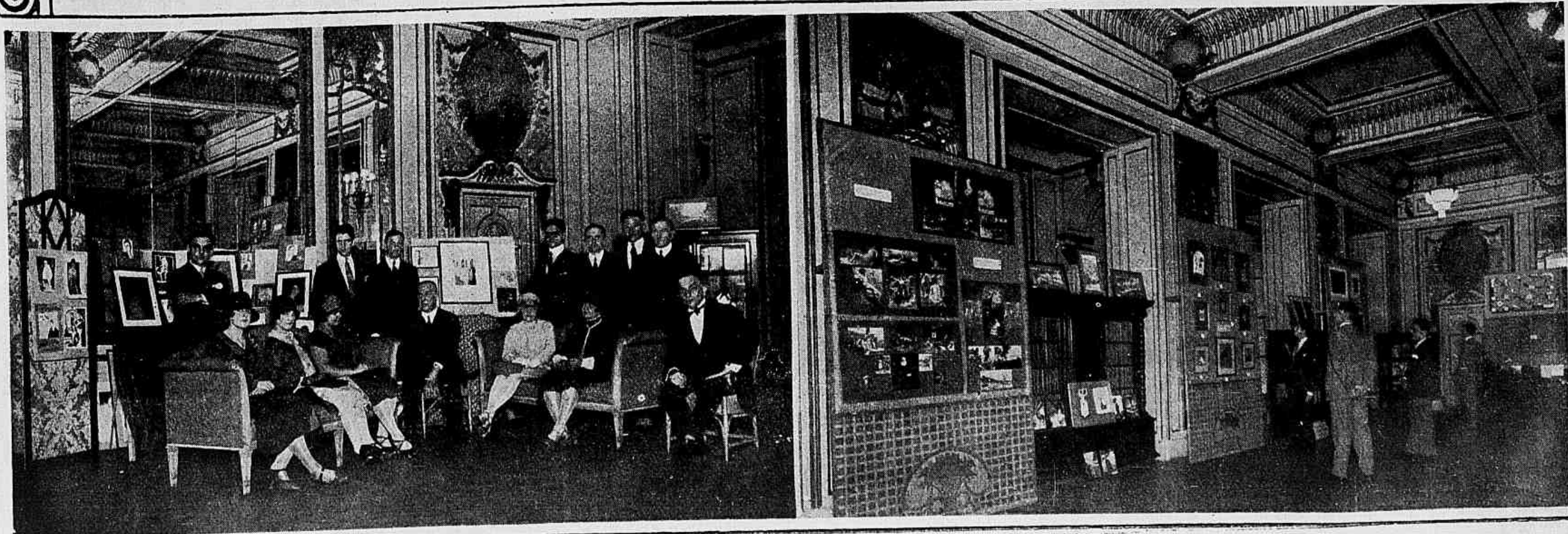
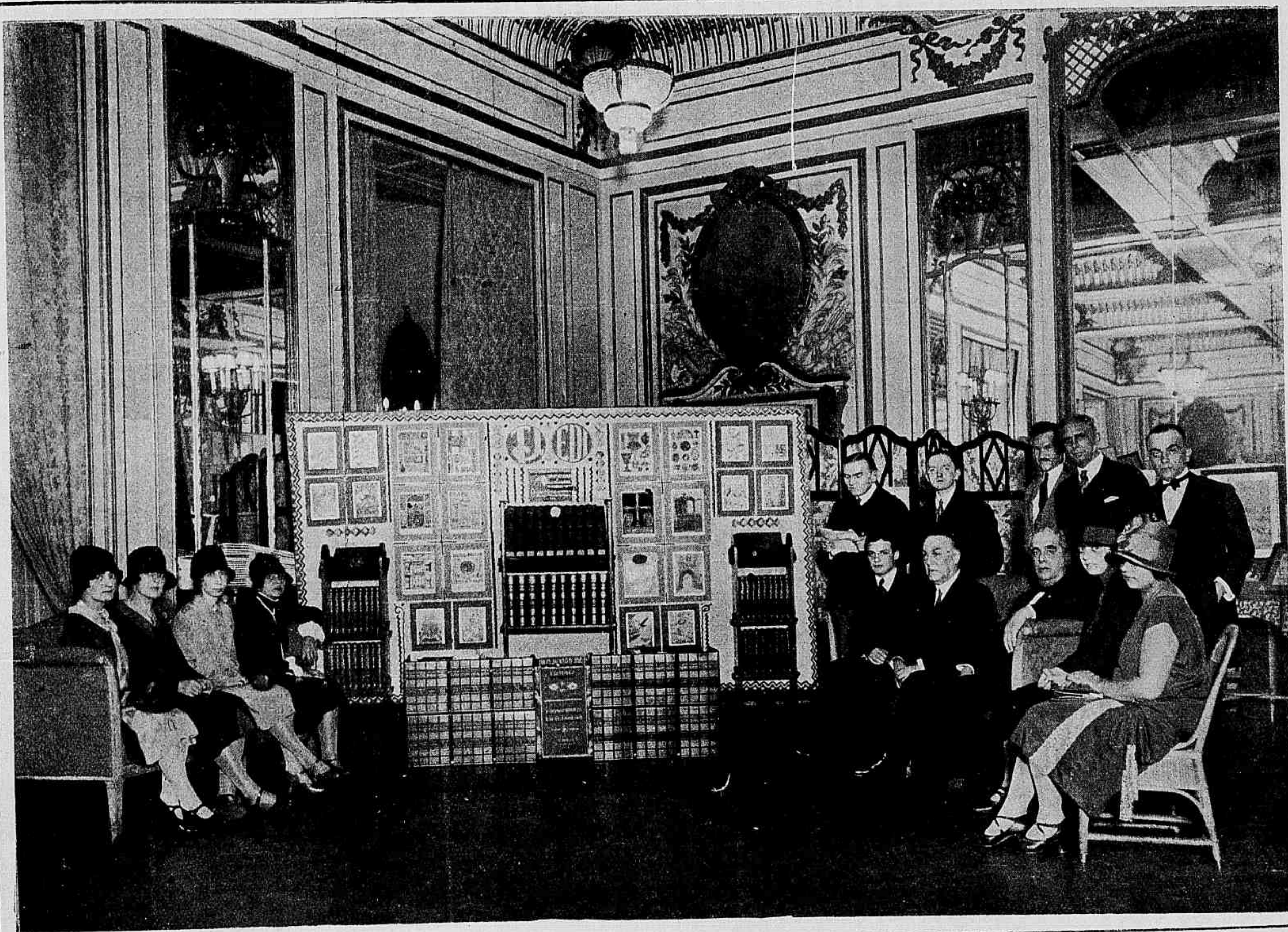
E tudo isto... para começar!

OS PAIZES QUE CONSOMEM MAIS CAFÉ

Segundo uma estatistica reproduzida pelo Excelsior, *é a Hollanda o paiz que, proporcionalmente, consome maior quantidade de café.*

A média annual desse consumo é de 7 kilos por habitante. Seguem-se: Dinamarca, com 5k600; Suecia, 5k500; Noruega, 5k100; Belgica, 4k900; Estados Unidos, 4k400; Finlandia, 4k.; Suissa 3k150; França, 2k900; Allemanha, 2k500; Austria, 1k100; Italia, 800 grammas.

As obras laureadas da W. M. Jackson, Inc.

Numa simplicidade modelar, assumiu feição bem sympathica e eloquente a cerimonia com que foi inaugurado, na Exposição do Livro, no Palace Hotel, o mostrador da importante empreza editora W. M. Jackson Inc. com as suas obras, já verdadeiramente celebres, o *Thesouro da Juventude* e *Encyclopedia* e *Diccionario Internacional*.

Estas obras mereceram francos louvores por escripto não só dos mais altos representantes da intellectualidade brasileira mas tambem das maiores summidades dos outros paizes onde se têm publicado. E, além disso, honrosissimos têm sido os premios por ellas conquistados em varias exposições nacionaes e estrangeiras, taes como as de S. Paulo, 1a. Feira Industrial 1926; Juiz de Fóra, 1926, Exposição Industrial e Agricola (2 premios); Philadelphia, 1926, Exposição do Sesqui-centenario; Quebec, 1926; S. Francisco, 1915, Exposição Internacional Panamá-Pacifico; Calcuttá, 1926; e Los Angeles, 1922, Exposição Infantil. Todas essas honrarias consistem em medalhas de ouro e primeiros premios, figurando ainda entre ellas algumas classificações de *hors concours*. Na cerimonia inaugurativa a que nos referimos, usaram da palavra os srs. W. T. Kowski, representante da W.M. Jackson Inc.; João Luso, em nome dos colaboradores das obras referidas no Brasil e dr. Fernando de Magalhães, presidente da Associação Brasileira de Educação. A gravura central desta pagina dá um grupo formado por algumas pessoas que assistiram á inauguração, srs.: Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos; Fernando Magalhães, presidente da Associação Brasileira de Educação; senhorinha Lucia Fernando Magalhães; d. Armanda Alvaro Alberto, directora da Escola Regional de Merity e presidente da Secção de Cooperação da Familia, da Associação Brasileira de Educação; Edgard Sussekind de Mendonça, director da «Revista Bibliographica» e do «Boletim da Associação Brasileira de Educação»; Henry Chapin Jackson, presidente da W. M. Jackson Inc.; João Luso, d. Laura Jacobina Lacombe, vice-directora do Curso Jacobina, Eulina Henriques, A. Pereira de Souza, Olga N. Souza, W. D. Mathieson, W. T. Kowski, dr. Moses Rabinovitch e R. Brisa.

Sobre os nossos vestidos, desabrocham as flôres

A PARISIENSE passou as ferias da Páscoa no campo e esses dias em que respirou um ar puro, em meio de uma decoração florida, fizeram-lhe um grande bem. A vida de Paris, feita de prazeres, não é livre de fadigas, e é necessario fugir a ella por alguns dias, de tempos a tempos.

E, além disso, é tão lindo o campo na primavera!

A parisiense voltou, mais sedenta ainda de elegancia, desejosa de se fazer bella, de contribuir para o renovamento geral de anno, com vestidos originaes, manteaux ineditos, chapéos inesperados... Até hoje, a parisiense só se preoccupou com costumes tailleur, vestidos de sport, chapéos simples e praticos. Cuidava da sua viagem em automovel, da qual regressou. Mas agora vae pensar nas festas que Paris prepara para a sua *season* annual.

Trata-se de brilhar nas reuniões hippicas, nas *garden-parties*, nos bailes que se succederão, em Maio e Junho, afim de distrahir os parisienses até á sua partida para Deauville. Vamos occupar-nos, pois, dos vestidos decotados, das mangas de noite, das toilettes de chá e de corridas e tambem dos chapéos "habillés" que a estes acompanharão.

Procedamos por ordem, ou melhor por hora. Os vestidos *d'après-midi* prenderão primeiramente a nossa attenção.

A musselina e o crepe estampado predominam. Sobre esses tecidos leves as rosas desabrocham, em tons ou dimensões *dégradées*. Os vestidos parecem verdadeiramente immensos canteiros de flôres.

Chapéo de palha em forma de «cloche»

A renda preta é leve e assenta bem.

*

Para a noite estão em voga tambem as musselinas, escolhidas preferentemente de tons lisos. As malvas, as ophelias, as rosas da China fazem grande successo. Palhetam-se de aço, que as faz scintillar á luz, e dão ao conjuncto da toilette uma grande leveza.

Entretanto, os vestidos de gala são combinados mais ricamente e ainda. Para estes, só pedrarias e palhetas de ouro e prata.

Vestido de crêpe *georgette* vermelho, guarnecido de renda côr de ocre.

E' mister assignalar, falando de vestidos da primavera, o enfeite uniforme que os embelleza. Falo das flores: quer se trate de crepe estampado, de musselina lisa ou bordada, a flôr vem sempre perfumar o modelo. Colloca-se indifferente na saia ou na cintura; mas o logar preferido é o hombro esquerdo.

*

Com os *fourreaux* é indispensavel ser — ou parecer ser — mais fino. E' mister fazer triumphar a cintura. Essa, aliás, retomou hoje o seu logar.

Não ha uma mulher cuidosa da sua belleza e da *sua saude* que se desinteresse disso. A cintura delicada, que sustem os orgãos, sem comprimil-os, é indispensavel, dada a vida moderna. O organismo feminino, fraco por si mesmo, tornado ainda mais delicado pela maternidade, não saberia supportar os choques, os abalos, os solavancos repetidos, que lhe impõem os sports em geral e o automovel em particular. Eis porque as costureiras voltaram pouco a pouco á linha antiga, porque pouco a pouco reergueram a cintura, para lhe dar o seu logar natural.

*

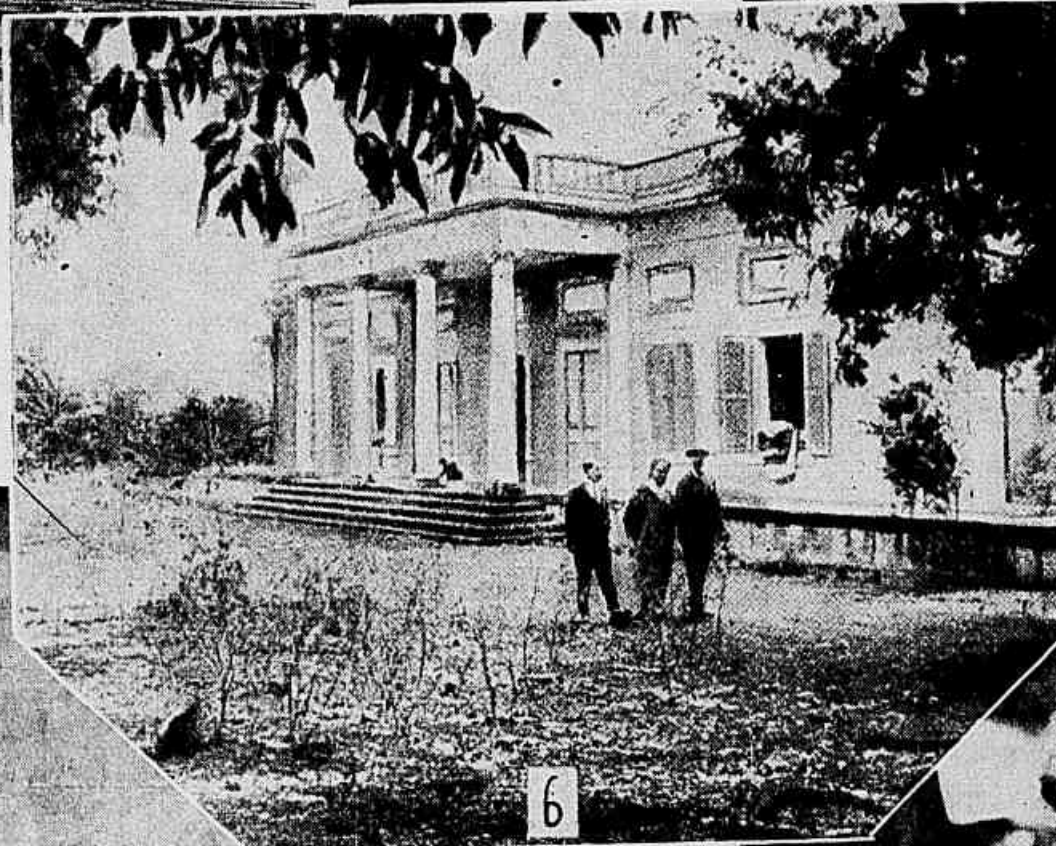
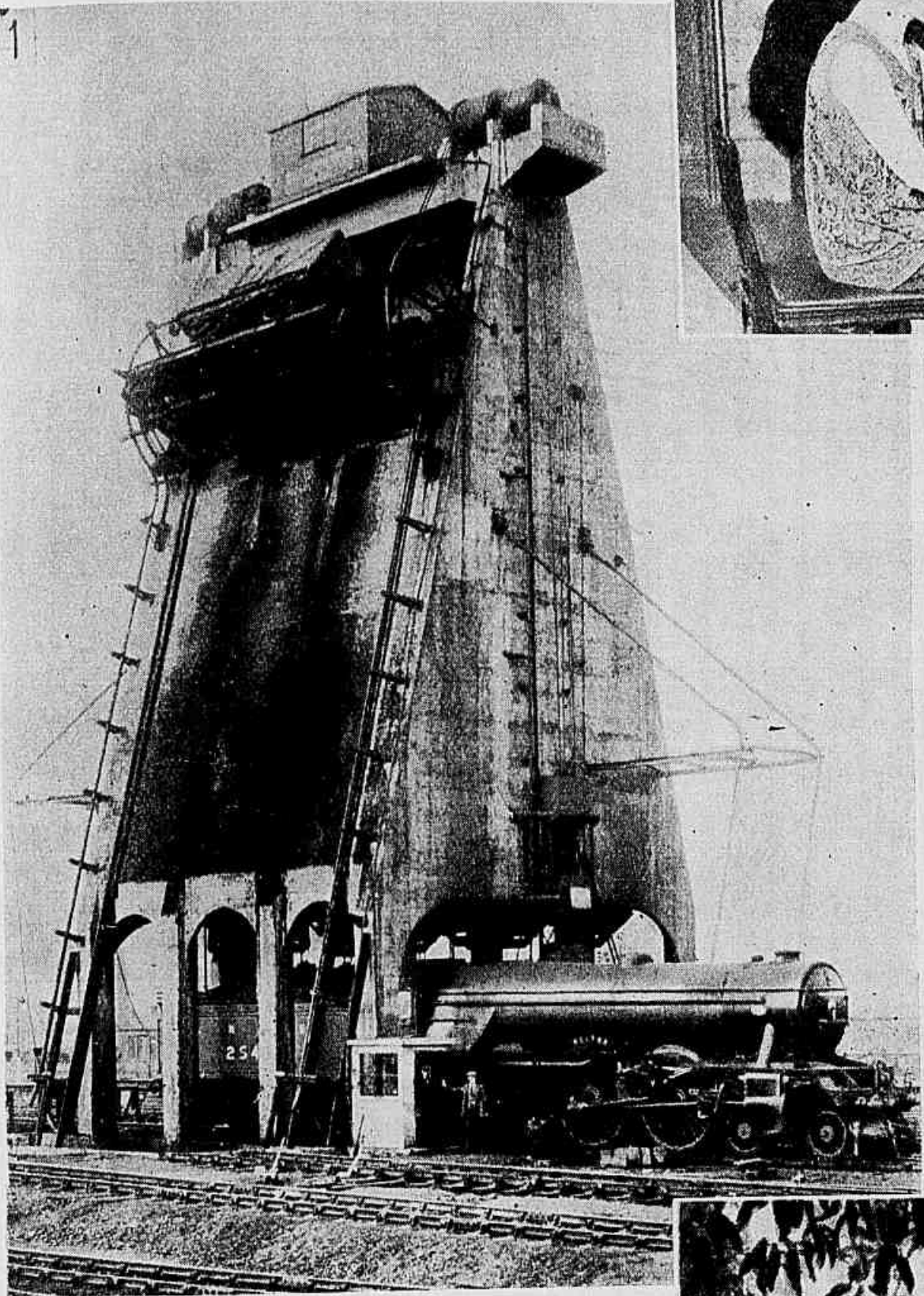
E os chapéos? Estes renovaram-se tambem. Disseram adeus ás calotes volumosas e ás abas. São agora *bonnichons* que cingem estreitamente a cabeça e occultam a frente até aos olhos. Certos chapéos desses que se fazem geralmente de feltro — de feltro sol, preto ou vermelho — assumem proporções diabolicas. Ha presilhas que vão sobre as orelhas e prolongam-se sobre a face, de modo que se não vê absolutamente cabello algum! Mas ha ainda varios outros modelos.

Uns inspiram-se nos barretes, outros lembram turbantes, outros, finalmente, têm alguma semelhança com a cabeça das esphynges egypcias. Sobre esses feltros, poucos enfeites: aqui e ali um discreto laço de *gros grain* ou um *bijou*. Entretanto, começamos a vêr tambem um pouco de palha, Baliluk ou Bankok. Estas tomam fórma de *cloches* medios.

Emfim, a ultima novidade em chapéos é incontestavelmente o toque de flôres. Compõe-se de mil florinhas cosidas umas ás outras, tão proximas que se diria um tecido.

JULIETTE LANCRET

Vamos usar vestidos mais largos.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — O novo e maravilhoso methodo adoptado na Inglaterra para encher uma locomotiva em quatro minutos. 2 — Novo piano de quatro teclados, chamado "Duplex", que permitte dispôr de uma escala mais completa e se destina de preferencia á musica escripta para orgão, como a de Brahms e Bach. Na gravura, o inventor, o hungaro Manuel Moor, e sua esposa. 3 — O mais forte soldado do exercito inglez, cabo Attenborrow, que ergue 409 libras, batendo dest'arte o record. 4 — O famoso artista R. Jack e o seu retrato da Rainha de Inglaterra. 5 — Sir R. Baden Powell, fundador das corporações de escoteiros, num campo que visitou, perto de Londres. 6 — Abd-El-Krim e seu irmão passeando pelo jardim da "villa" onde reside, em Madagascar, por ordem do governo francez.

A moda feminina entre os esquimaus

— por J. Heller —

Vestuario habitual das mulheres da tribu dos Kinapatu. E' confeccionado justapondo-se habilmente pelles de differentes côres. O pello branco é tirado do ventre do animal e o escuro do dorso.

DURANTE a minha estadia nas regiões arcticas, especialmente na costa oeste da bahia de Hudson e no Circulo polar, tive ensejo de estudar a maneira original com que se vestem e se penteaim as mulheres indigenas.

Falarei neste artigo da moda entre os "Ki-na-pa-tu", tribu com a qual passei dois annos e que vive na latitude de 64°15' norte, ás margens do lago Baker nos territorios do Noroeste.

O vestuario habitual de uma mulher ou moça é composto de uma calça e de um manteau de caribú (renna do Canadá), com o pello para fóra, e botas "mocassin" de phoca ou renna. A preparação das pelles para a confecção desses vestuarios é bastante especial: as pelles dos animaes mortos em Setembro são primeiro cuidadosamente seleccionadas e em seguida

Vestuario de gala, visto de costas. E' de pelle de caribú, inteiramente bordado de perolas multicores e representa varios invernos de trabalho paciente. A' ponta de cada franja de perolas ha um dente de boi almiscarado ou de raposa.

raspadas durante varios dias, até que se tornem brancas e tão suaves como tecido.

O manteau é mais ou menos bem trabalhado, de accordo com a phantasia do dono. A frente é geralmente guarnecida de desenhos obtidos justapondo-se pellos de diversas côres. Não lembrará isso, de bem perto ás vezes, a moda lançada pelos ricos manteaux das elegantes parisienses?

Por trás desse vestuario encontra-se uma especie de capuz em fórma de sacco e no qual as mulheres conduzem o seu filho. Quando não o têm, podem abaixar esse capuz sobre a cabeça, para que se abriguem do frio.

Durante os terriveis e longos invernos polares, as mulheres esquimaus põem sobre esses vestuarios um outro semelhante, mas com o pello para o interior, isto é contra a pelle.

Quando estão na sua casa de neve, aquecendo-se ou cosendo, tiram o seu pesado calçado de "mocassin" e põem os pés em altas botas de pelle, muito confortavelmente forradas e que formam um sacco na parte inferior.

Mas a coquetterie feminina nunca perde os seus direitos, sob nenhuma latitude. Para as solemnidades importantes da sua vida as mulheres "Ki-na-pa-tu" vestem um rico costume de gala exclusivamente confeccionado de perolas compradas nos postos das Companhias de exploração dos tabacos, e que bordam com uma arte curiosa e uma incansavel paciencia. Effectivamente, cada um desses vestuarios representa de 3 a 4 invernos de trabalho e pesa mais de 25 libras! Disse de 3 a 4 invernos porque os esquimaus não trabalham a pelle de caribú senão quando ficam numa casa de neve. Ha uma velha superstição que lhes prohibe que toquem nessa pelle quando a neve deixou o solo. Do mesmo modo, não trabalharão a pelle de phoca senão durante o periodo de verão.

1 — Yo-r-k, joven da tribu dos Ki-na-pa-tu, que possue uma cabelleira magnifica, da qual não é pouco orgulhosa. Assim, quando lhe foi apresentada esta photographia, ella se indignou, ferida no seu orgulho, por haverem cortado as extremidades dos cabellos!...

2 — Costume de primavera e de verão com botas de phoca e meias de lã. E' de notar o penteado original, embora pouco usado, consistindo em dois pedaços de madeira que se juutam com os cabellos e em torno dos quaes se enrola uma pelle de caribú.

Kra-ra-mat-c-ou-ak e Kad-lak, vestidos com os seus mais bellos adornos. Nota-se que em logar das meias altas de inverno essas mulheres estão apenas calçadas com botas de pelle de phoca, porque é primavera.

Ha uma anecdota muito curiosa sobre a origem da fórma dos vestuarios (essa especie de ponta para a frente e para trás): quando sir John Franklin fez, em 1846, a bordo dos navios "Erebus" e "Terror", a viagem que lhe devia custar a vida, a sua equipagem, que se compunha de mais de cem homens, estava vestida com uma especie de redingotes de abas compridas que foi copiada pelos esquimaus e que, a despeito das continuas mudanças da moda entre os civilizados, tiveram e terão nesse povo selvagem o successo dos primeiros dias.

Não será de admirar que, nesse paiz de tradição, elegante alguma tenha ousado ou sequer sonhado lançar a moda dos cabellos curtos e nucas tosquiadas! Desde tempos immemoriaes, o penteado das mulheres compõe-se quasi sempre de duas tranças presas ás orelhas por uma fita qualquer: fragmentos de pelle de caribú, nervo de phoca ou então pedaços de cordão...

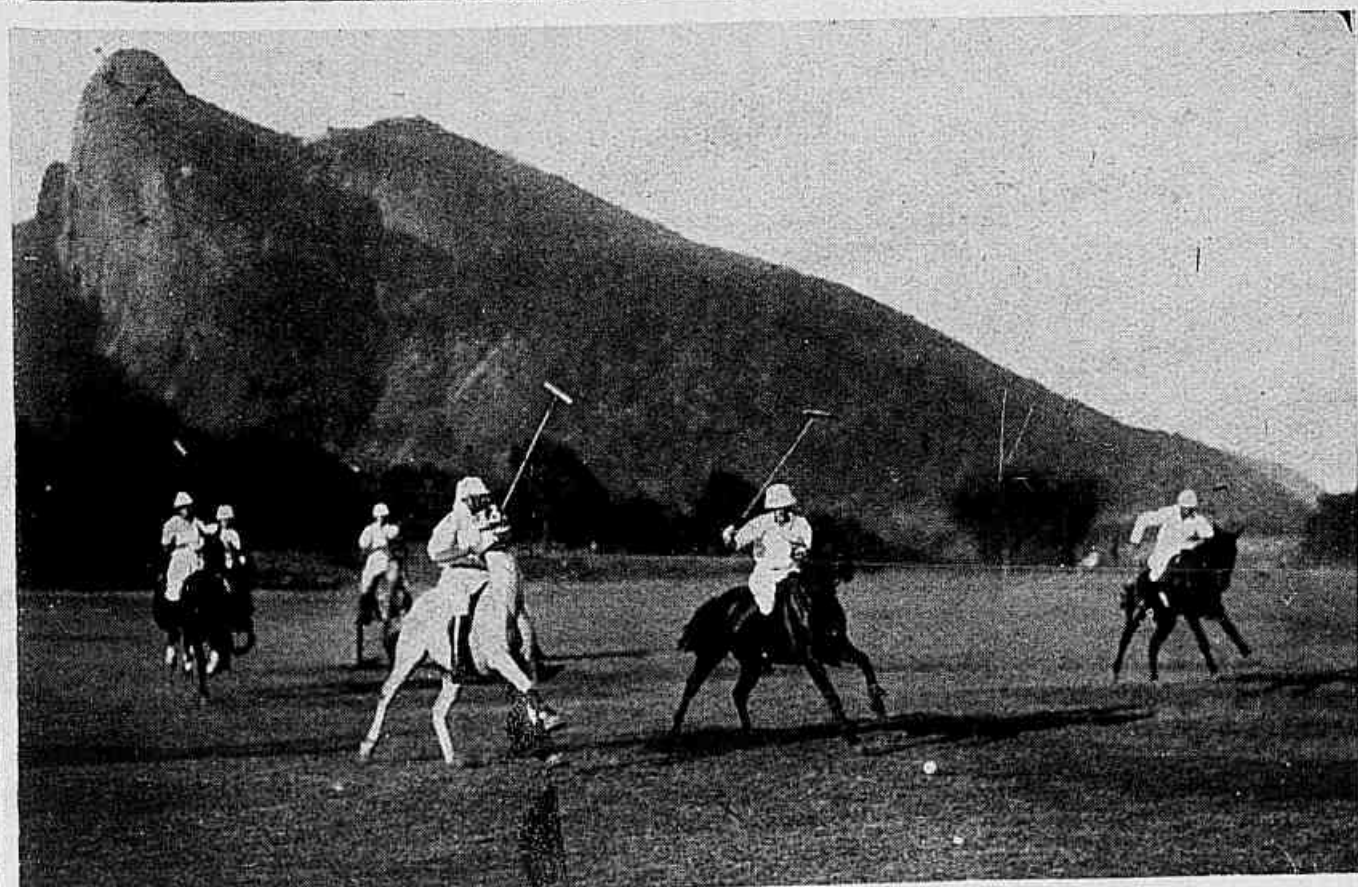
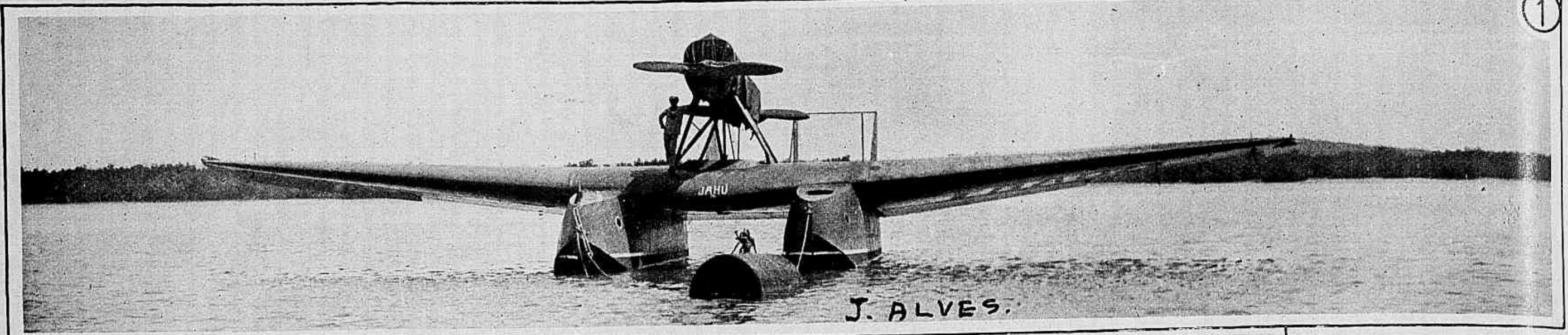
Ha tambem um outro genero de penteado, muito menos usado ainda, que consiste em dois pedaços de madeira presos com os cabellos e em torno dos quaes se enrola uma tira de pelle de caribú.

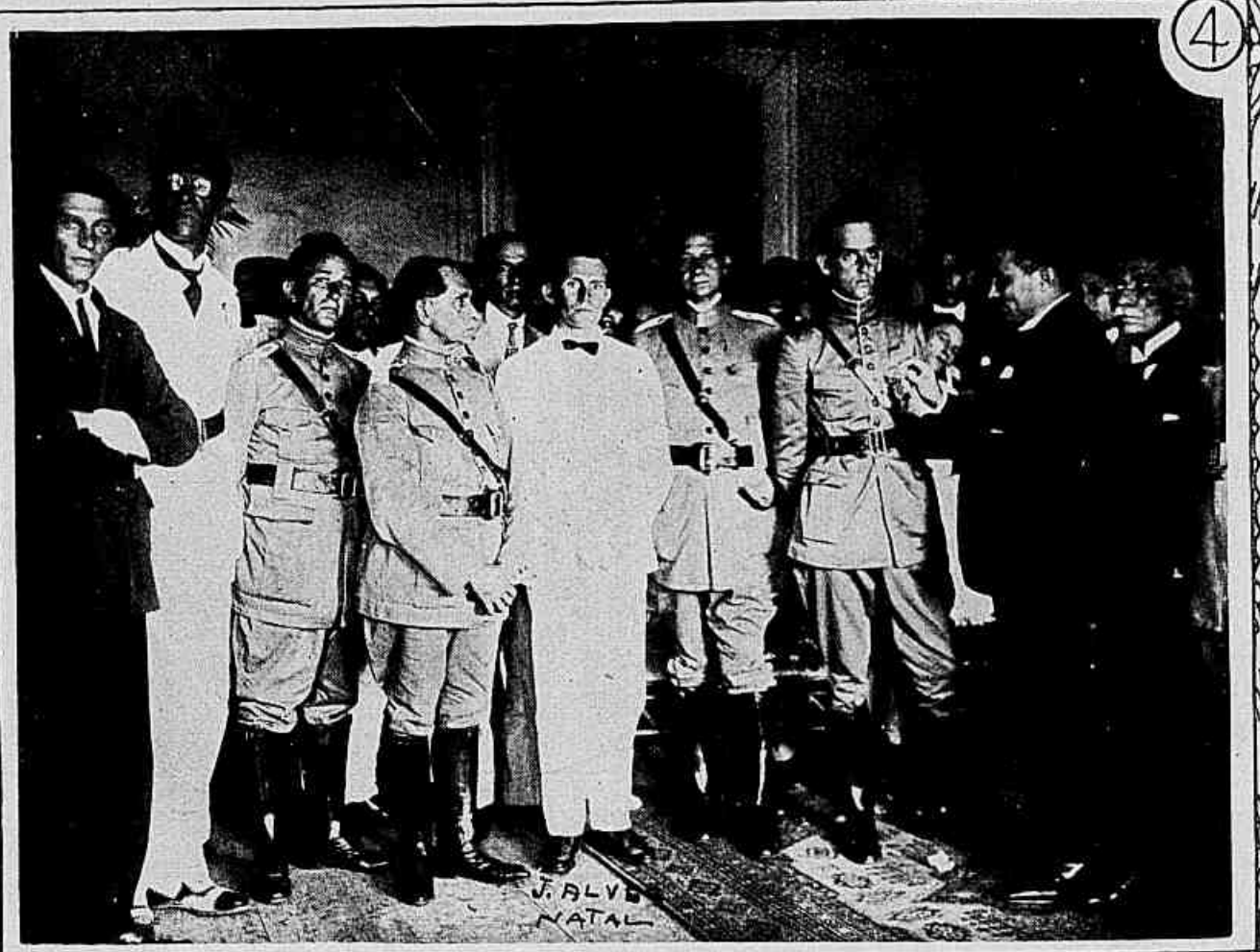
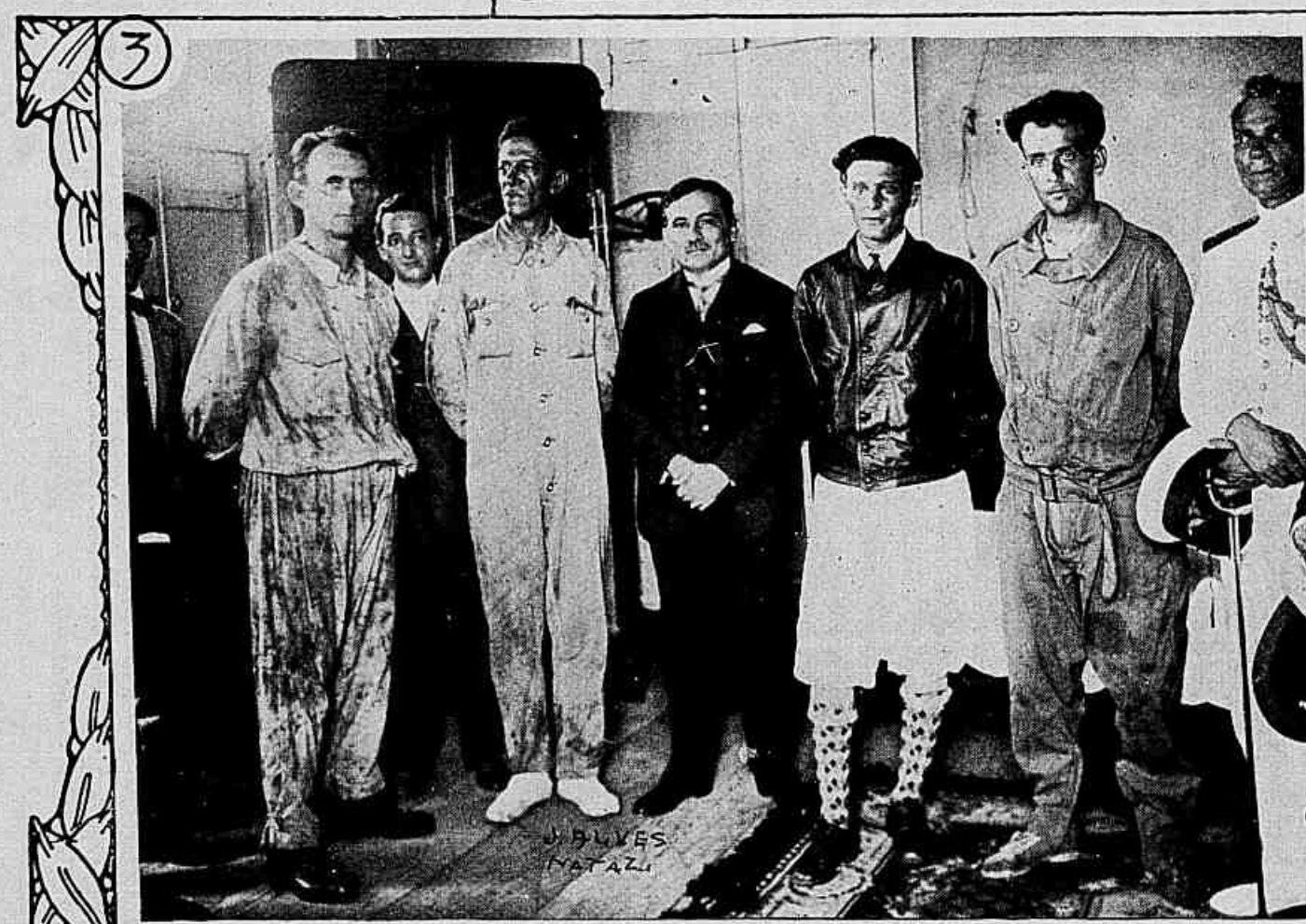
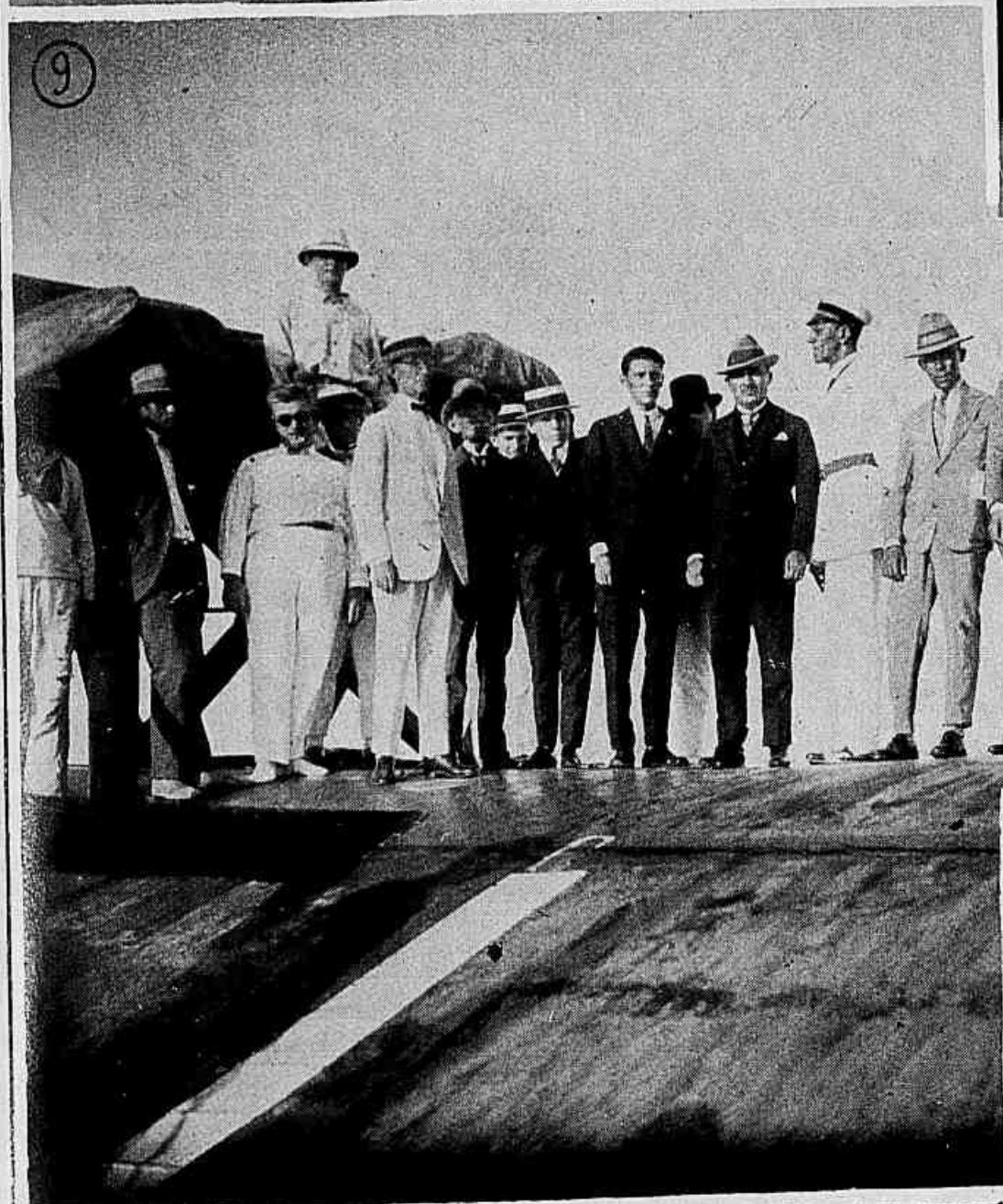
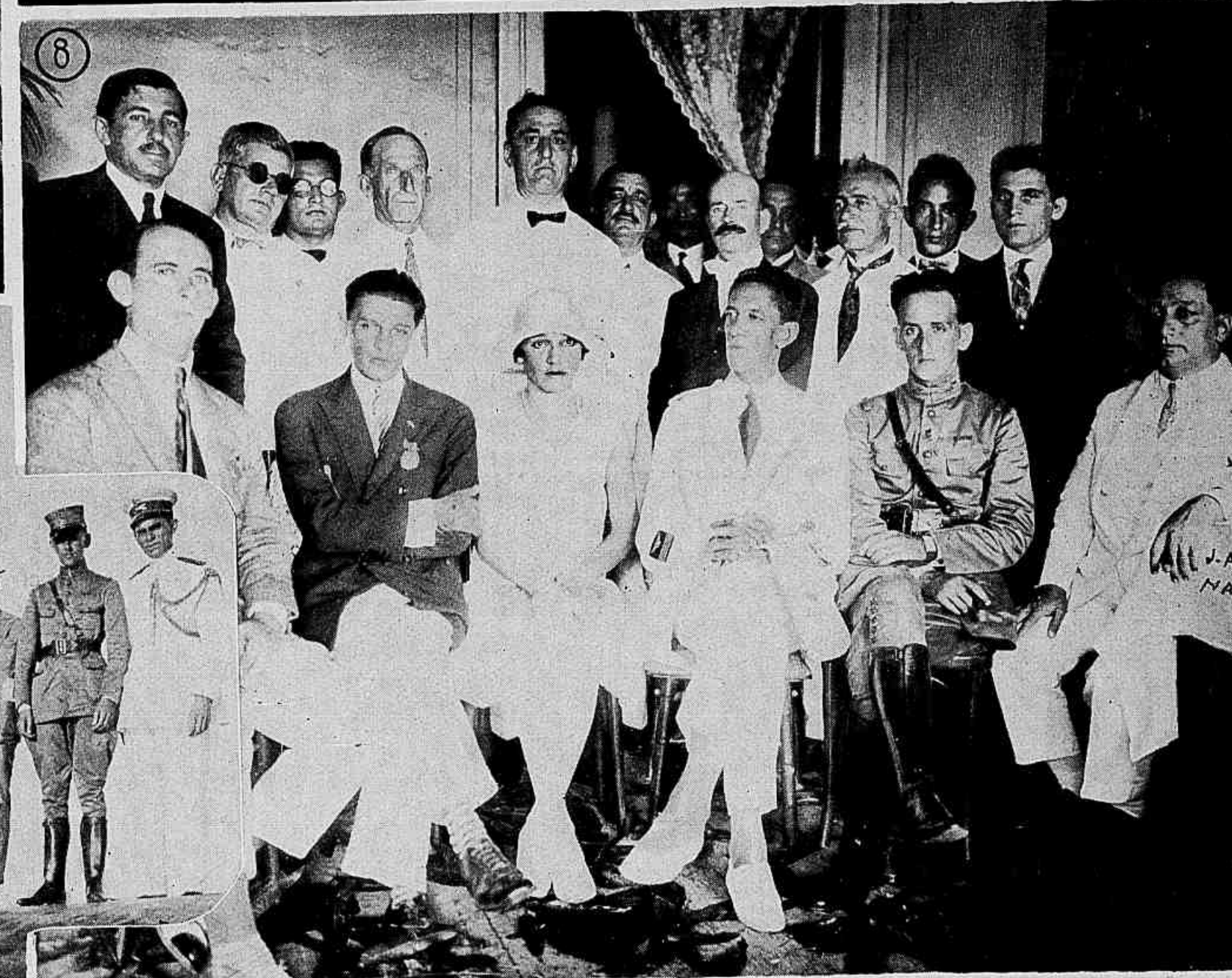
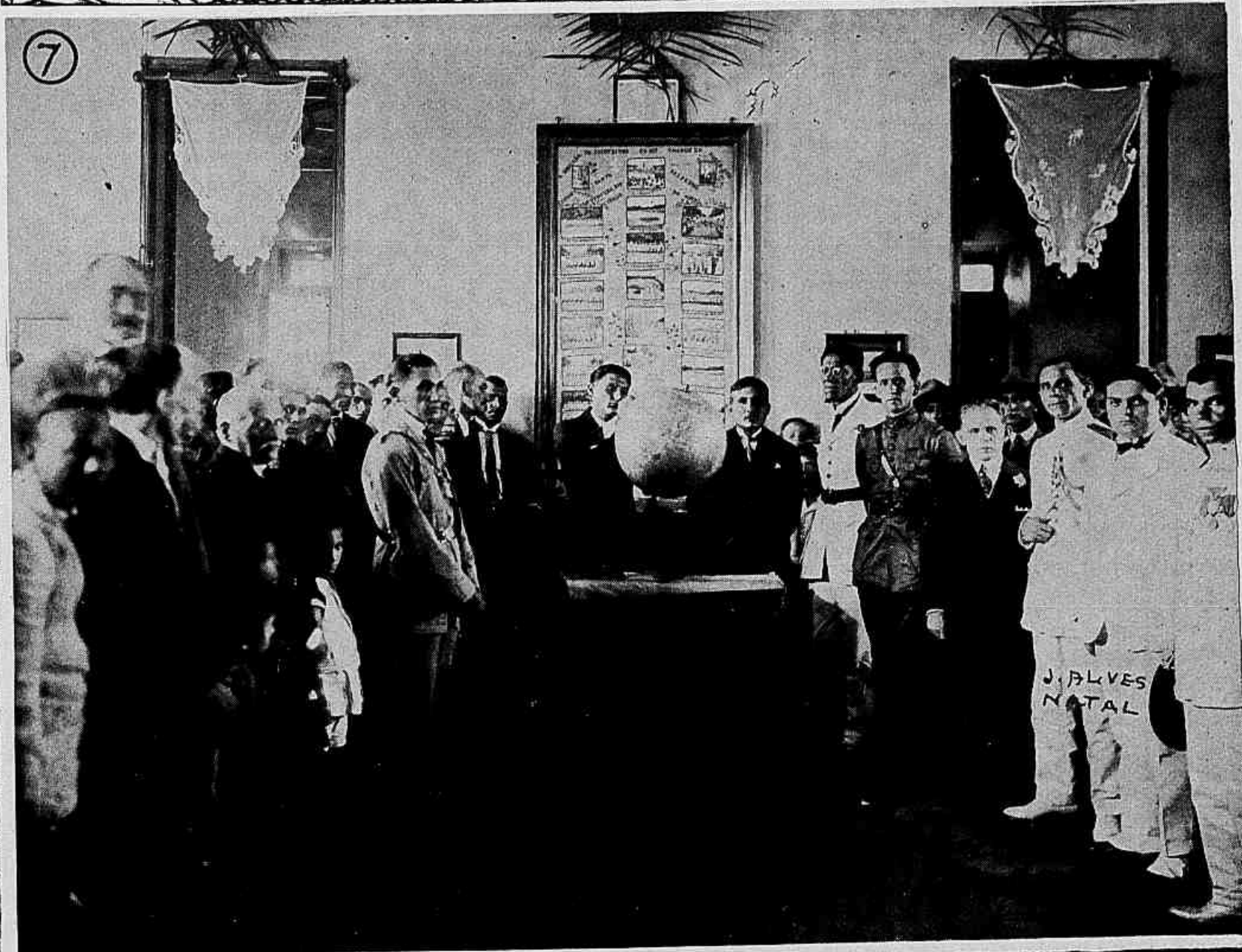
Não estamos, porém, na éra das revoluções? E em breve talvez uma invasão de parisienses — porque será mais chic a villegiatura nas regiões polares — se encarregará, como a equipagem de Jonh Franklin, de maltratar a moda no pallido paiz dos esquimaus.

J. HELLER.

Na-na-oud-nak, velha mulher esquimau, de cercade 65 annos de edade, confeccionando vestuarios em caribú, no interior de uma casa de neve. Ao lado de numerosas caixas de cigarros e de fumo, onde estão collocados fios e perolas, um baralho de cartas, porque o esquimau é tambem muito jogador.

A partida de Polo na Gavea

1 — A taça Barão Smith de Vasconcellos, custosa obra no valor de dez contos de réis, que vae ser disputada pelo Gavea Golf Country Club e o Club congenere de São Paulo 2 — O team vencedor do Gavea Golf C. C. — H. Pretyman, W. Pretyman, João Pullen e tenente Santa Rosa; á esquerda, o barão S. de Vasconcellos, juiz. O «team» venceu por 11 x 2 a prova eliminatoria realizada no domingo ultimo e, portanto, habilitou-se a disputar a taça com o club de S. Paulo, que será conquistada mediante o triumpho em dez jogos. 3 — O «team» vencido, do Club Esportivo, tendo á esquerda o barão S. Vasconcellos; major Pessoa, tenente Alipio da Costa, tenente Mauro Ribeiro da Costa e capitão Thales Ribeiro da Costa. 4 — Um aspecto do jogo. 5 — Aspecto parcial da assistencia. 6 e 7 — Dois instantaneos da partida.

OS BANDEIRANTES DO AZUL EM NATAL

A enthusiastica recepção na capital do Estado do Rio Grande do Norte aos gloriosos e resolutos tripulantes do «Jahú», a nau dos ares em cujo bojo renasce, imponente, a fibra dos nossos bandeirantes.

1 — O «Janú» visto de frente, pousando nas aguas do rio Potengy, diante da cidade do Natal. 2 — O «Jahú» visto de lado, no Potengy. Ao fundo as casas do littoral da cidade potyguar. 3 — Os aviadores logo depois do desembarque, em visita ao sr. governador José Augusto em palacio. O governador tem á direita o observador capitão Newton Braga e o mechanico Vasco Cinquini, e

á esquerda os pilotos Ribeiro de Barros, commandante do «Jahú», e
tenente João Negrão. 4 — O governador José Augusto, deante da
Policia Miliiar do Estado, colloca ao peito ds tenente Negrão a
medalha offerecida por essa corporação. 5 — Após o desembarque
dos gloriosos brasileircs do «Jahú» em Natal. O povo vibrando de
enthusiasmo na avenida Tavares de Lyra. 6 — A visita dos heroicos
aviadores patricios á Associação dos Escoteiros do Alecrim, em Na-
tal, em companhia do governador do Estado, o qual, no primeiro
plano, tem á direita Ribeiro de Barros e á esquerda Newton Braga,
Negrão e o commandante dos Escoteiros. 7 — Na Associação dos
Escoteiros do Alecrim. O aviador Ribeiro de Barros mostra, ao lado
do governador dr. José Augusto, no globo geographico, o tr çico da
travessia do «Jahú». 8 — Grupo tirado antes do almoço offerecido
pela colonia italiana de Natal aos gloriosos tripulantes do «Jahú».
9 — O dr José Augusto, governador do Estado, em visita ao «Jahú».
10 — Instantaneo apanhado durante o almoço aos aviadores realizado
na Escola Domestica do Natal.

Os chamados annaes da Historia são de tomo: uma de suas paginas é a da aviação, por muito tempo escripta lentamente, de longe em longe, annos e annos sem receber tinta.

Agora, n'esses mesmos annaes, não ha talvez pagina traçada com mais pressa e abundancia, mais febrilmente folheada pela curiosidade dos povos do universo redondo.

Outr'ora só os soffredores ou os encolerisados iam ás nuvens sem mais aquella. Nos dias do seculo XX, ora de voadoiros, tenta o homem correr o céo, tornando o avião o vapor aéreo, renovando de outro modo a façanha dos titans empenhados

Bartholomeu Lourenço, o «Voador» (1685-1724).

na escalada do Olympo para desthronar Jupiter.

Amiudam-se os nomes dos aviadores e dos aviões no martyrologio do espaço, proeza a proeza, victoria a victoria, desastre a desastre, morte a morte.

De Pinedo, Nungesser, Sarmento de Beires, Saint Roman, Ribeiro de Barros, Lindbergh são as individualidades do momento. Vão á gloria de motor. Pela novidade ou pelo enthusiasmo aparentam-se com toda a gente da familia humana, maçãmente estreada em Adão e Eva.

Vamos, pois, lêr nos annaes da Historia, um pouco para trás, nas paginas da aviação, de registo ás lembranças de pessôas de outr'ora e de feitos passados.

Tratando-se de ir ao céo, comecemos por um sacerdote, e nosso, Bartholomeu Lourenço, de berço santista, o Voador da primeira ascenção em Portugal, a 8 de Agosto de 1709. São azas de ha duzentos e dezoito annos.

Teve Bartholomeu minuto de triumpho, hora de amargura, dias de exilio até o anno de morte em Toledo, só, desamparado, na dôr de sentir a vida deixal-o antes que elle a desamparasse.

A 24, tambem de Agosto, mas de 1769, o italiano Vicente Lunardi renovou a audacia do sacerdote brasileiro, em Lisbôa, no Terreiro do Paço, ante o boquiaberto dos alfacinhas, realizando diante d'elles em mó a segunda ascenção aerostatica em Portugal.

Repetiu Lunardi a experiencia sob as vistas de outra população, a madrilena, com tres subidas no Buen Retiro, em Janeiro de 1773.

Agora é a vez de Paris, reflector das luzes da intelligencia humana. N'uma barquinha a remos, a 2 de Março de 1783, Blanchart tentou debalde subir aos ares. Um estudante inutilizou-lhe o apparelho só porque n'elle não o tinham admittido como passageiro. Não subo, não subirás.

E 1783 foi anno cheio para a aeronautica: Charles e Robert, physicos cujo nome está a denunciar a nacionalidade, serviram-se do gaz hidrogenio para intumescer um balão como o utilizariam os irmãos Montgolfier, em Versalhes.

O estudante não pudéra seguir na barquinha de Blanchart. Na sua puzeram os Montgolfier tres passageiros, com certeza pasmos da lembrança e sobretudo da viagem: um carneiro, um ganso e um gallo.

Na Turquia era dantes uso castigar odaliscas mandando-as ao fundo do Bosphoro ensacadas com uma cobra, um gato e um gallo.

Os Montgolfier utilizaram apenas o gallo, ajuntando-lhe um ganso e um representante do gado ovelhum. O gallo e o ganso ainda poderiam olhar para as pennas, achando-lhes relação com o vôo mas ao carneiro e sua lã não restaria nem um triste balido.

Um mez depois do original transporte do gallo, do ganso e do carneiro, os dous primeiros animaes historicos, em França e em Roma, os irmãos Montgolfier partiram do bosque de Bolonha, levando na barquinha carga mais nobre, um official e o marquez d'Arlandes.

Em Novembro de 1783 o dito marquez animava-se, com Pilâtre des Rosiers, a subir de novo, atravessando Paris para cahir d'elle a duas leguas.

Blanchart e um irlandez, Jefferies, tentaram ascenção, cahindo em Calais, ahi recebidos por ovações. Menos felizes foram Pilâtre e Romain na costa de Bolonha, precipitados sobre as rochas e sobre ellas espatifados pela ruptura do balão.

Lavado o sangue dos desditosos da penedia, reappareceu Lunardi, para realizar a primeira ascenção em Londres, a 15 de Setembro de 1785, como voltaria a tentar subida em Lisbôa a 24 de Agosto de 1794.

Em Outubro de 1797, já desmontada em França a infamissima guilhotina do Terror, Garnerin pairava sobre Paris, contemplando-o de mil metros de altura e descendo pelo para-quedas, de invenção recente.

Hamburgo teria a honra, a 18 de Julho de 1803, de assistir á ascenção de Robertson e L'Hoest, considerada a primeira ascenção scientifica do seculo.

Julio Cesar Ribeiro de Souza, o inventor paraense, autor do balão *Santa Maria de Belém*.

No anno seguinte Gay Lussac se elevaria a sete mil metros de altura para estudar as variações da temperatura no espaço, e o gabinete de estudo nem foi vulgar nem está ao alcance de todos.

No seculo XIX já em declinio momento houve em que o balão representou papel historico de summa importancia.

Ferira-se a guerra franco-prussiana que abateria o segundo imperio francez para levantar o imperio allemão, na propria galeria dos espelhos, em Versalhes, obrigando-os ao reflexo dos capacetes em ponta.

A França invadida cedeu, palmo a palmo, ao peso da quantidade para salvar-se da gloria na qualidade. Resistiu em massa de heróes.

Um só exemplo: o das cargas de cavalaria da divisão Margueritte, composta de caçadores, hussaros e caçadores da Africa, immolados nas encostas de Illy, onde Margueritte tombou apontando aos esquadrões o rumo da carga.

O rei victorioso, Guilherme I, vencido por tanto denodo, arrancava do peito prussiano, no bosque de La Marfée, uma exclamação franceza: *Ah! les braves gens!*

Os exercitos inimigos formigaram pelo corpo da França até lhe cercar o coração: Paris.

Começou o sitio da capital franceza, supportado entre soffrimentos e espirito. Combatia-se muito e comia-se pouco, n'uma cidade de noute ás escuras.

Os balões asseguraram a communicação da capital, posta em collete de ferro, com o resto do paiz. Sessenta e cinco balões transportando cento e sessenta e quatro pessôas deixaram Paris durante o sitio e quasi todos chegaram a destino.

Onde não descansavam os passaros monstruosos, visados pelo fogo dos allemães, poisavam aves menores, os pombos correios, sob cujas azas se occultavam os despachos de Paris para o resto da França e d'ahi para o total do mundo.

Um dos balões atirados por Paris aos ares transportou Gambetta, membro do governo da Defeza Nacional após a invasão do Palacio Bourbon de onde o povo expulsou o corpo legislativo, com uma d'essas vassouradas de multidão tão necessarias em certas occasiões de opprobrio e miseria de caracter.

Gambetta deixára Paris, em balão, para dirigir a guerra na provincia franceza sujeita á invasão e renascendo em repulsa, desde os longinquos tempos da guerra dos Cem Annos e da sua flôr de sangue: Joanna d'Arc.

Tambem nós, pouco antes, na guerra do Paraguay, haviamos recorrido a balões captivos para observar de alto os movimentos do inimigo insuflado por Lopez contra o qual nunca se levantou entretanto o tiranicidio.

Na aviação a morte acompanha a velocidade. N'ella cumpre sempre até agora — e até quando? — estar certo de não estar seguro.

Numerosos, quasi diarios, são os desastres do despencar dos ares. Uns occorrem, longe, sem testemunhas, como aquelle no qual sem duvida pereceu Sacadura. Outros sinistros succedem á vista de uma população, assim o de 12 de Maio de 1902.

N'esse dia Augusto Severo e Sachet, no *Pax*, voaram sobre Paris em nome do Brasil.

Quasi a dous mil metros de altura, o motor da frente explodiu, incendiou-se o balão, logo em pedaços. Severo e Sachet cahiram na avenida do Maine, a dous kilometros do ponto de partida e, dizem, a esposa de Severo assistiu á catastrophe.

Gago Coutinho, Santos Dumont e Sacadura Cabral em Lisbôa.

Augusto Severo (aeronauta do *Pax*, 1901).

Como em tudo, a mulher desempenha papel de actora ou espectadora na aviação.

Trieste, em Setembro de 1846, guardou memoria da ascenção do aeronauta francez Auban. O gaz não deu para encher o balão, o publico revoltou-se. Auban afastou a esposa, prestes a subir na barquinha, cortou as cordas e agarrado a uma d'ellas foi aos ares.

O balão dirigiu-se ao Adriatico e a senhora Auban passou a noite inteira no molhe de Trieste, á espera de noticias, salvo afinal o marido, no mar, por pescadores.

Mas poucos desastres de aviação haverá, se no genero não fôr o unico, semelhante ao de 8 de Maio de 1824.

N'esse dia, mez e anno, um official da marinha ingleza, Harris, convidou a noiva para uma ascenção.

Partiram, mas quando foi mistér descer, a grande altura, a valvula abriu, recusando-se a fechar. O balão começou a descer vertiginoso.

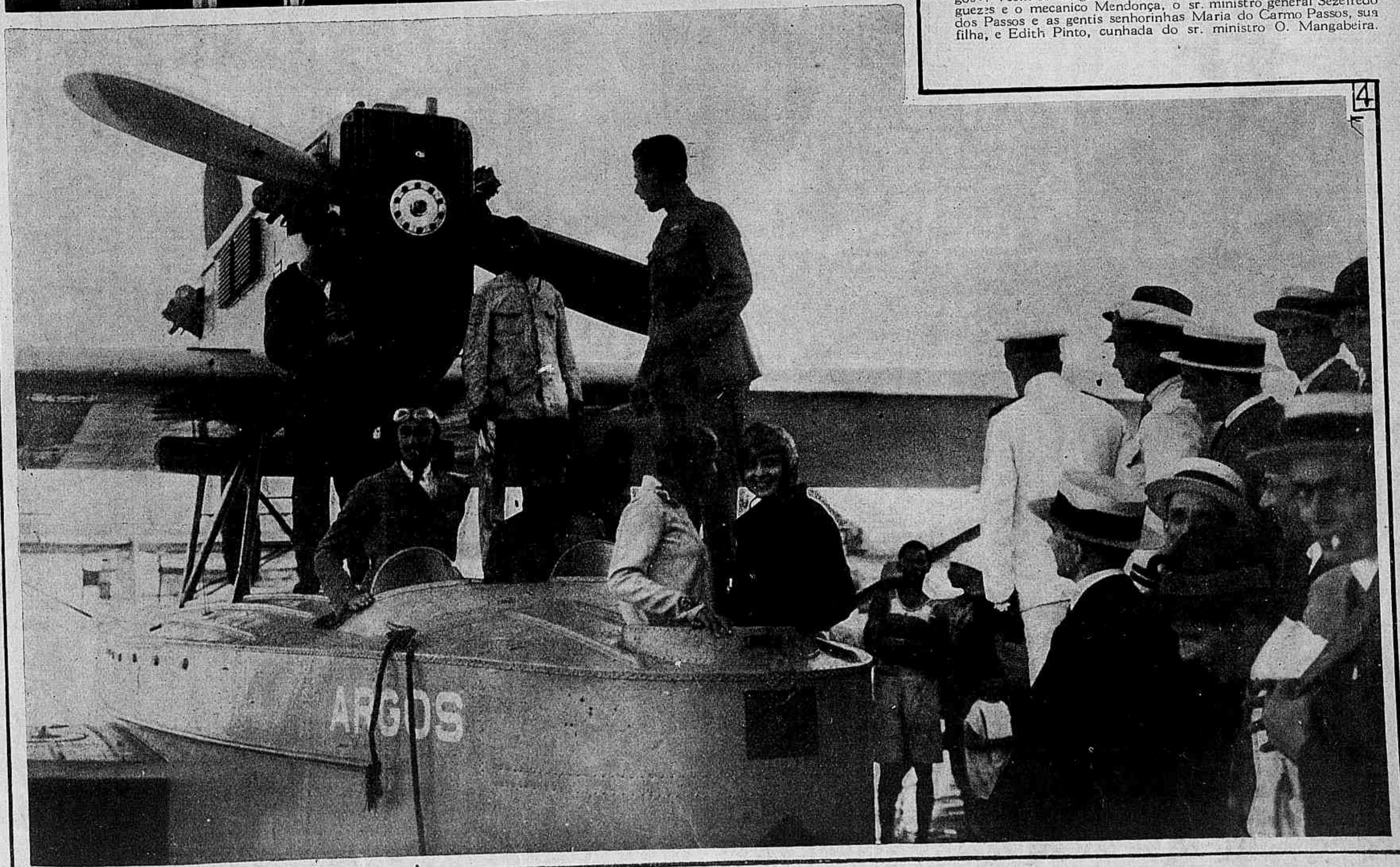
Harris só pensou em salvar a noiva no horrivel momento tragico-nupcial. Cumpria alliviar o peso da barquinha.

O moço deixou sobre a frente da mulher amada um beijo de adeus. Sem que ella o pudesse retêr, arrojou-se ao espaço, esfacelado na queda.

Trouxe o balão a moça desmaiada e assim a encontraram e salvaram uns camponios.

Que seria depois d'essa noiva? A Historia não diz, mas todas as mulheres dignas supporão que jamais casasse. *Noblesse oblige, le coeur aussi.*

Os ultimos dias do "Argos" no Rio de Janeiro

1—Na Escola de Aviação Naval. Os sub-officiaes em companhia do tenente Gouveia, com a bandeira brasileira, e o sub-official Machado Mendonça, com a bandeira portugueza, após o almoço offerecido aos dois mecanicos. O nosso patricio Mendonça seguirá viagem no «Argos». 2—A marche-aux-flambeaux» em honra dos heróes do «Argos» e tambem dos gloriosos brasileiros do «Jahú». 3—O commandante Sarmento de Beires e o capitão Jorge de Castilho, recebendo, entre jornalistas e pessôas gradas, um radio de Lisbôa, na Cia. Radio-telegraphica Brasileira que veio pôr em communicação directa as duas patrias irmãs. 4—Após o vôo do sr. ministro da Guerra no «Argos». Vêem-se no glorioso avião, com os tres aviadores portuguezes e o mecanico Mendonça, o sr. ministro general Sezefredo dos Passos e as gentis senhorinhas Maria do Carmo Passos, sua filha, e Edith Pinto, cunhada do sr. ministro O. Mangabeira.

A DANSA MODERNA E A ELEGANCIA DOS SEUS GESTOS...

POR
Beatriz Delgado

As mulheres são a coisa mais paradoxal da vida! Perdem horas ao espelho, estudando a graça dum sorriso, dão massagens para emagrecer e apagar qualquer imperfeição physica; exigem da modista milagres de elegancia e de bom gosto — e obedecem, cegamente, a todas as doidices que a dansa lhes impõe, sem perderem um segundo a preoccupar-se com a belleza das suas attitudes! E' ou não um paradoxo?

Exigem, muitas vezes, que o marido adopte esta ou aquella côr de roupa, esta ou aquella gravata e acceitam, como par

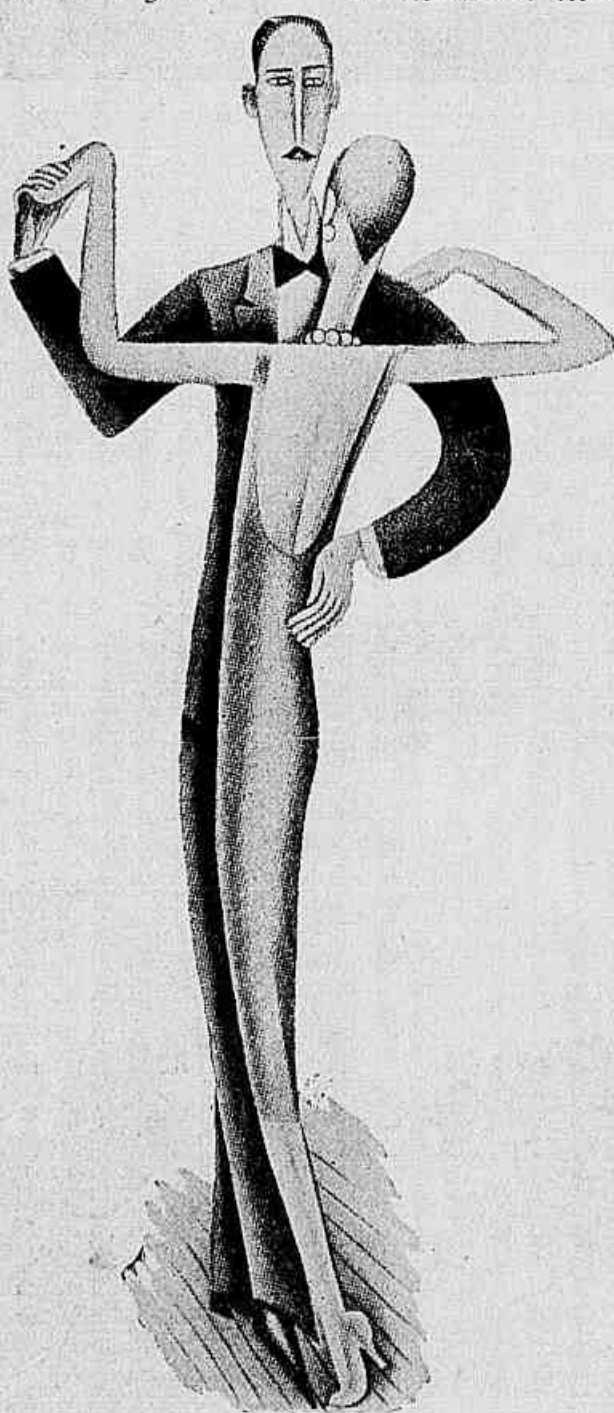
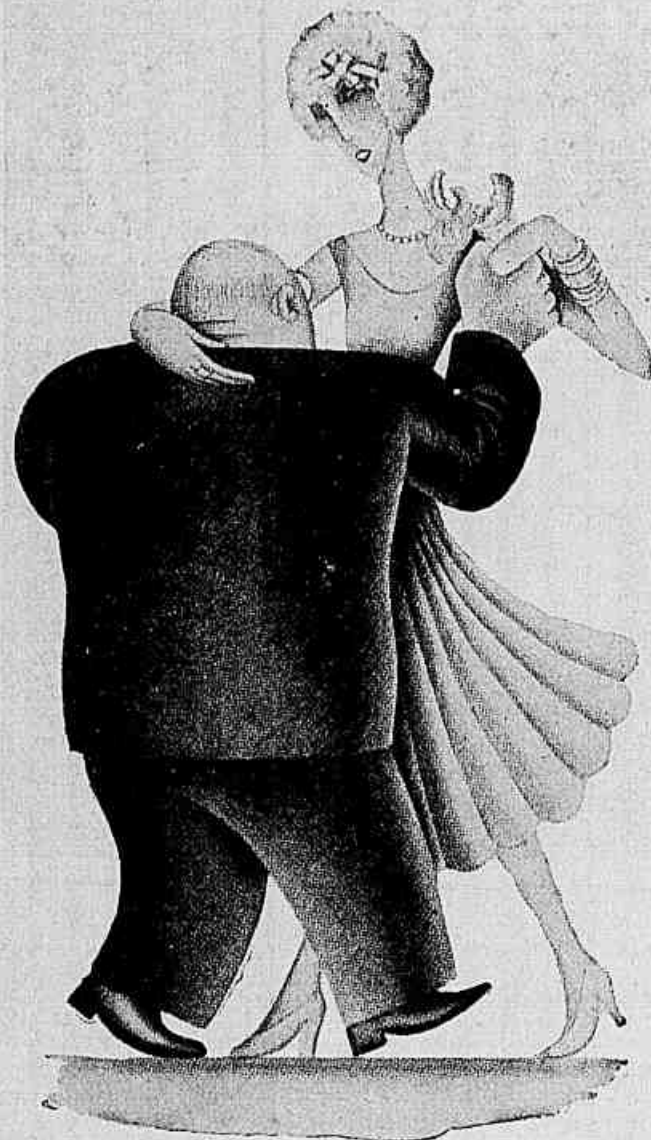
para o charleston ou para o *black-bottom*, as figuras mais caricatas. Por quê? Porque a dansa cause nellas o que o opio produz nos viciados? E' muito possivel. O charleston e o *black-botton* têem uma vida, uma alegria e uma alacridade pouco vulgares; mas são, na minha opinião, coisas só para o palco. Josephina Baker, *black-*

bottonando nas *Folies Bergère*, não pode comparar-se á dama respeitavel que a imita nos salões. Porque, emquanto Josephina Baker baila núa, com uma cintura de plumas, com uns gritos guturaes e umas expressões de animal selvagem, a dama de sociedade é obrigada a parodial-a com um vestido de seda justo, uns sapatos á Luiz XV ou á Carlos IX e um cavalheiro de smoking... Além disso, Madame faz o possivel por conservar a expressão linda que é apanagio da sua pessôa, emquanto a graciosa Josephina faz o possivel para se aproximar dos macacos... Sendo pouco, aparentemente, é um abysmo que se cava entre ambas... Depois, os bailarinos de salão arranjaram um *black-bottom* tão conselheiral, tão pouco *black-bottom* que era mais intelligente voltarem aos tempos castos da valsa ou da mazurka. Porque o verdadeiro *black-bottom* não consiste, apenas, em atirar as pernas como dois compassos e bater os joelhos como duas matracas. E' mais alguma coisa que não pode ser praticada num salão e que nasceu para as luzes da ribalta. Se o charleston e o *black-bottom* de Josephina Baker, em Paris, e o de Lydia Campos, no Brasil, são dansas graciosas e cheias de vida, os dos dansarinos de salão são coisas detestaveis. Imaginem o *black-bottom* de Lydia Campos e de Ricardo Nemanoff dansado com um vestido da moda e um jaquetão habitual... E' a figura que os bailarinos imitadores fazem nas salas onde exhibem as suas habilidades e demonstram o mau gosto das suas preferencias.

Como, porém, as palavras são levadas pelo vento, illustram esta chronica alguns bellos *clichés* apanhados pelo lapis espirituoso dum artista americano. Nelles se encontram as figuras interessantes que estamos habituados a admirar nos salões. Desde o par elegante, proporcionado, até ao cavalheiro pequenino, bojudo como um Buda, a todos o artista soube apresentar com espirito. E digam as pessoas de bom gosto: Póde-se admittir esta dansa como a preferida dos elegantes e dos modernos? As mulheres, que tanto prezam a belleza do seu corpo e a graça das suas attitudes, não receiam ver-se ridicularizadas aos olhos dos que assistem ás suas contorções? Mas, então, para que perdem tantas horas no *boudoir*, aperfeiçoando e augmentando o que a natureza lhes concedeu, e para que obrigam as modistas a criar *toilettes* novas e futilidades inéditas se tudo isso fica offuscado pelo desarticulamento dos seus membros?

Ah, como são paradoxaes as pequeninas bonecas de carne e osso! Lembro-me de ter visto na Italia umas bonecas de panno, muito elegantes e bem vestidas, mas que, ao tocar-se-lhes em certo parafuso, ficavam com o trajo em farrapos. Pois bem: as bonequitas italianas lembram um pouco as mulheres modernas: vestem-se a primor, estudam mil attitudes differentes e graciosas e, por fim, á ardencia dum *black* desenfreado, ficam estapafurdias como as congeneres de panno!

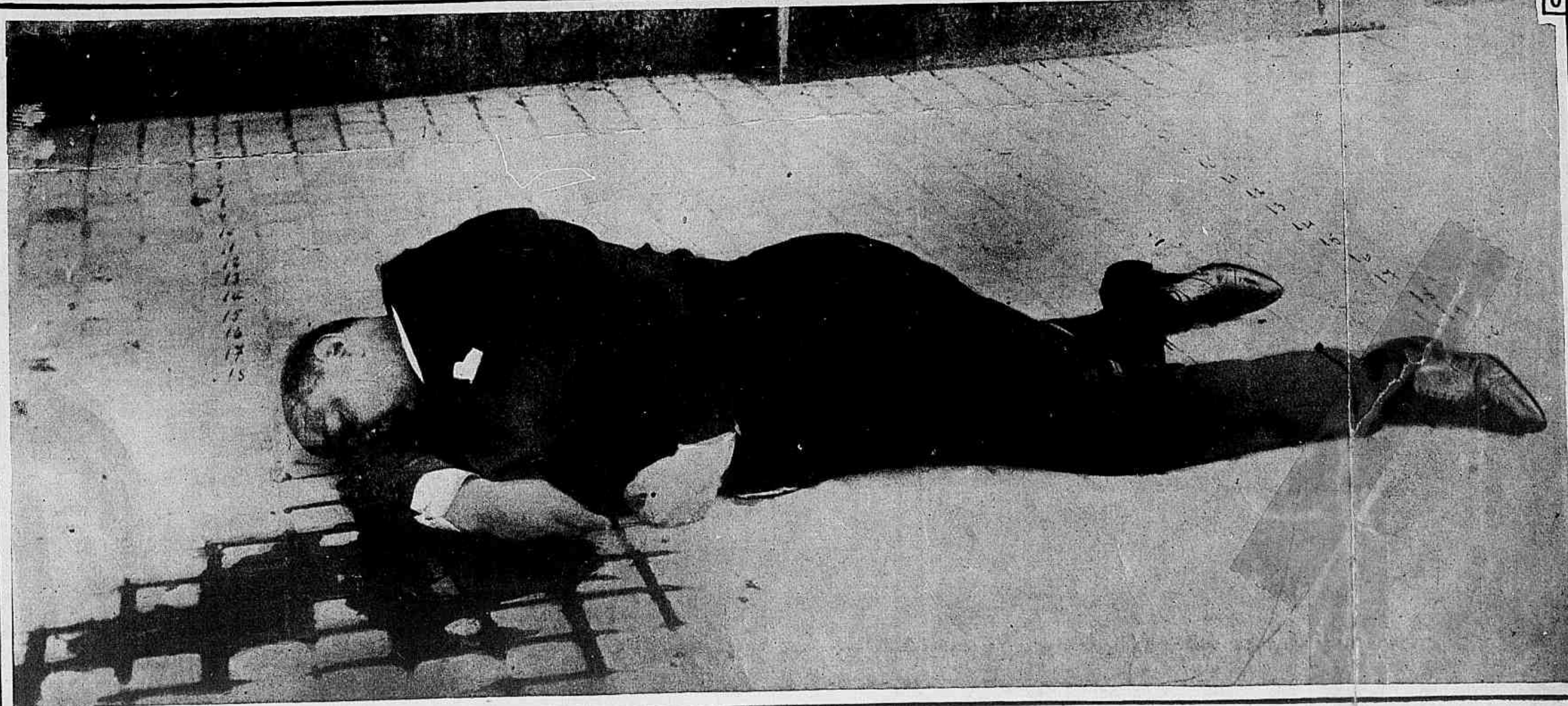
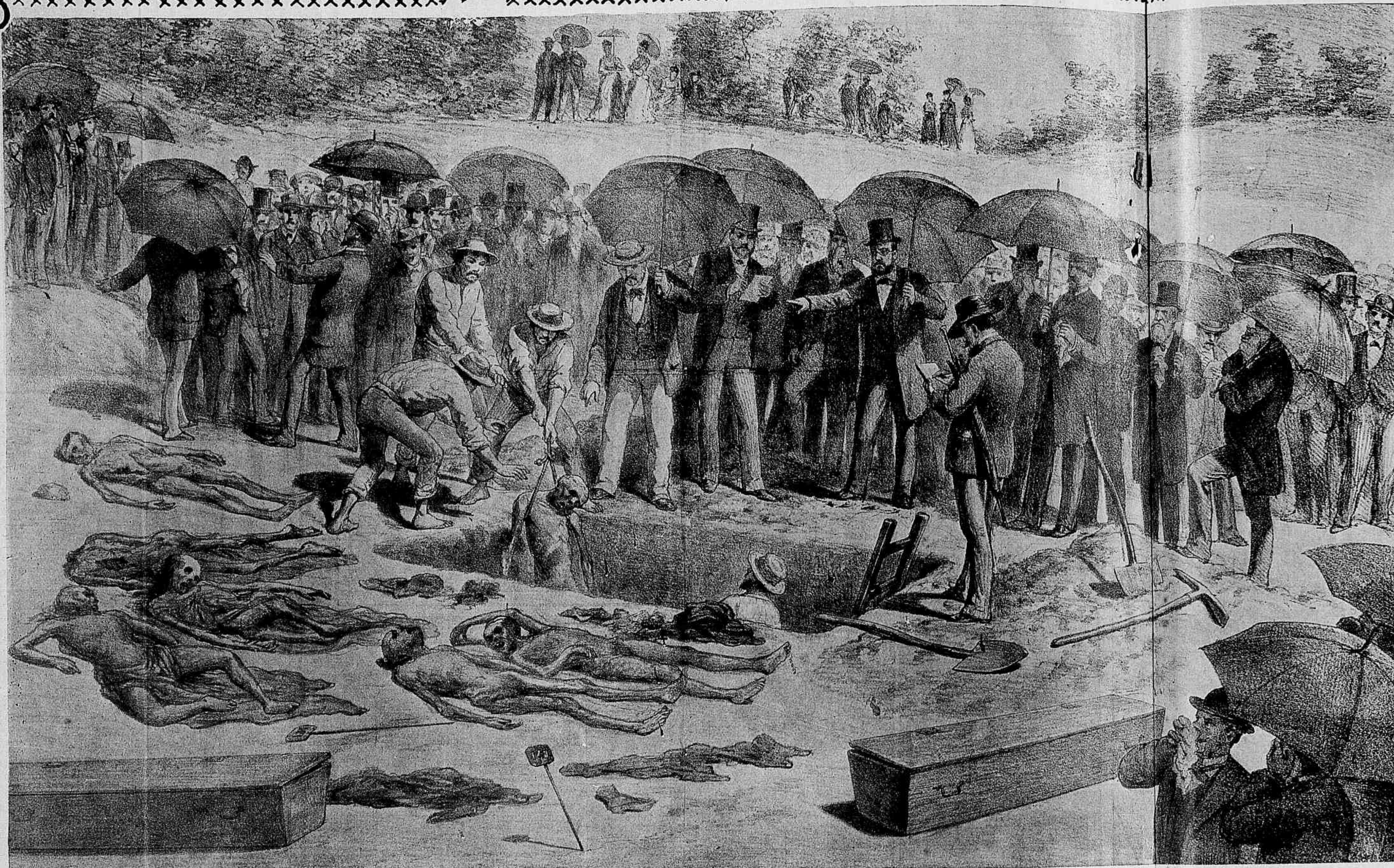
E' talvez por esta affinidade entre as bonecas de panno e as bonecas de carne que os homens — eternas crianças grandes! — procuram fazer dellas o seu brinquedo... E, quasi sempre, brincam tanto com ellas, fazem-lhes tantas tropelias que acabam por partir-lhes o machinismo que é, nas bonecas de carne, o coração. E quem sabe se não é por se reconhecerem bonecas nas mãos travessas dos homens que as mulheres procuram novos *black-bottoms*, novos charlestons para, á semelhança dos fantoches, divirtirem e darem alegria aos meninos-homens? E, talvez

por isso tambem, os homens lançam fóra as bonecas que já lhes não agradam...

O caso Conrado Niemeyer

Continúa a preoccupar de modo extranho a opinião publica o "Caso Conrado Niemeyer", e ainda mais agora, que os indigitados autores do assassinio do mallogrado negociante se vêem entregues á Justiça.

A denuncia offerecida accusa o ex-delegado auxiliar Francisco Anselmo das Chagas, Alfredo Moreira Machado, Manuel da Costa Lima (conhecido por "26") e Pedro Mandovani de haverem na 4.a delegacia auxiliar da Policia, durante o estado de sitio, espancado o negociante Conrado de Niemeyer, acabando por atiral-o da janella do segundo andar á rua.

Os trabalhos de interrogatorio proseguem, colhendo a justiça importantes depoimentos. E a opinião publica espera, ansiosa, que se faça luz sobre esse caso vergonhoso.

1 — Os indigitados algozes de Conrado de Niemeyer no banco dos réos, no interrogatorio que se realisa no Palacio da Justiça. Vêem-se, sentados deante dos seus advogados, da esquerda para a direita: Francisco Chagas, Moreira Machado, Mandovani e Costa Lima (o "26"). 2 — O negociante Conrado de Niemeyer. 3 — O dr. Cumplido de Sant'Anna, 1.° delegado auxiliar, que presidiu ao recente inquerito. 4 — O dr. Oliveira Figueiredo, juiz da 1.a Vara criminal, que decretou a prisão dos indigitados criminosos e perante quem estão respondendo. 5 — O dr. Max Gomes de Paiva, promotor publico que acompanhou o inquerito feito na 1.a Delegacia Auxiliar e offereceu denuncia contra Chagas, Moreira Machado, Mandovani e Costa Lima. 6 — O negociante Conrado de Niemeyer na calçada do edificio da Policia Central, sob a janella da 4.a Delegacia Auxiliar. Photographia tirada pelo gabinete de Identificação da Policia e que faz parte do processo, mostrando a posição em que a victima cahiu sobre o passeio da rua da Relação.

A HISTORIA REPETE-SE...

O caso Castro Malta, que tanto preoccupou o espirito do publico brasileiro, e em especial do carioca, foi o acontecimento magno do ultimo quartel do anno de 1884.

João Alves de Castro Malta, ebrio inveterado, foi preso, na rua Sete de Setembro e recolhido ao xadrez, á disposição do 3.° delegado de então, dr. Bernardino Ferreira da Silva. Poucos dias depois da prisão, Castro Malta estava em pessimo estado de saúde e a autoridade determinou o seu recolhimento á enfermaria da Casa de Detenção onde o preso, que já nem podia falar, não poude ser convenientemente matriculado dando, como é de praxe, o nome, a residencia etc. E momentos após Castro Malta vinha a fallecer.

O delegado foi á Detenção com um medico legista e este, após o necessario exame, declarou que o preso morrera em consequencia de uma congestão hepatica.

Entretanto, registrando o obito, os jornaes trocaram o nome do morto, attribuindo-lhe, ao invés de Castro Malta, os appellidos Costa Mattos: e esse foi um erro de lamentaveis consequencias, porquanto levou ao espirito publico a convicção de que a troca de nome se dera com o fim unico de esconder o crime da policia, que matara Castro Malta a pau no xadrez.

A accusação recahiu sobre o chefe de Policia, dr. Tito Augusto Pereira de Mattos, o qual, para se livrar da responsabilidade, ordenou a exhumação e consequente autopsia do cadaver.

Desenterrado, sob a direcção da Imperial Academia de Medicina, o cadaver de um individuo de 25 a [illegible] annos presumiveis, declarou a Academia que o obito tivera como causa uma congestão de figado. Mas a imprensa voltou á carga, com mais vigor do que anteriormente, adduzindo um valioso argumento: Castro Malta era um desordeiro habitual, acostumado nas suas exhibições de valentia a exercicios de capoeiragem e destreza, não podendo, por isso, soffrer de congestões hepaticas.

O caso provocou a acção da justiça, e nesse interim, demittia-se o dr. Tito de Mattos, escrevendo o seguinte:

"Resolvi hoje pedir exoneração de chefe de policia da Côrte, afim de que possa a autoridade policial, unica competente para proceder a inquerito, livremente exercer suas attribuições".

O caso Castro Malta encheu as columnas dos jornaes da epoca, sendo certo que o povo não deixou jamais de ter a convicção de que Castro Malta fôra assassinado pela policia.

Ao alto: segunda exhumação na valla commum n.° 143 do cemiterio de S. Francisco Xavier, ordenada pelo conselheiro senador Jaguaribe, juiz de Direito do 6.° districto criminal, afim de verificar-se a identidade do cadaver de Castro Matta (23 de Dezembro de 1884). Fizeram o exame os seguintes medicos: drs. Candido Barata Ribeiro, Oscar Bulhões, José Borges Ribeiro da Costa e Domingos Freire. A' direita: allegoria offerecida a Quintino Bocayuva, redactor de «O Paiz», com a seguinte legenda: "A' vista do silencio e da attitude dos que dirigem este desgraçado paiz, nesta questão de Castro Malta, fizemos tambem uma exhumação, não para procurar o cadaver desse infeliz, mas sim para sabermos que fim levaram a Justiça, o Criterio, o Patriotismo e a Vergonha dos que nos governam. Collega, não és de opinião que estes quatro esqueletos representam o que procuramos?". A' esquerda: "O novo Macbeth". Allegoria á scena da tragedia shakspeareana em que Macbeth após haver morto Banquo crê, cheio de remorsos, vêr o espectro da sua segunda victima. Na gravura, o chefe de policia, assassinando a Justiça com o arbitrio, vê o espectro de Castro Malta.

(Illustrações da Revista Illustrada, *de Angelo Agostini, ns. 397 e 398, de Novembro de 1884, allusivas ao caso Castro Malta.*

ANNIVERSARIOS

No dia 4 — as sras. Mary Pessôa, Alzira Dutra, Innocencia Pederneiras e Izabel Andrews; as senhorinhas Leticia de Souza Ribeiro, Olga Cardoso de Paiva; o conde Jeronymo Monteiro; os drs. Carlos Magno Gama Rosa, Pedro Nabuco de Abreu, La-Fayette Côrtes; o menino José Villalba.

No dia 5 — as senhoras Aarão Reis, Luiza Galvão, Carlos Reis, Esther Duque Estrada e Celia Teixeira de Carvalho Ferrando; os drs. Aguiar Moreira e Ajax Dutra da Fonseca.

No dia 6 — as sras. Elvira Magalhães, Justino Haupt e Americo Rodrigues; as senhorinhas Mary Amaral do Valle, Eugenio Octavio de Miranda, Orphisia Vieira e Alice Christiano Brasil; os drs. Torreão Roxo, Alfredo de Oliveira Lima e João Alves Borges Junior.

No dia 7 — as sras. Adelaide Reis, Beatriz Gomes Pinto, José Raymundo de Miranda; as senhorinhas Irene Lucio de Mendonça, Ruth Homero Baptista e Maria Silveira Netto; os drs. Americo Lassance, Pinto Seidl, Costa Marques e Emilio Lambert; o coronel Simplicio Luiz Cunha.

No dia 8 — a sra. Elisa Tinoco da Costa Lima; as senhorinhas Helena Ramos, Brites Ayque de Meira e Helena de Araujo Cesar; os drs. Tarquino de Souza Filho, Hipolito Valladares Monteiro da Silva e Norberto Ferreira; o deputado Americo Lopes; o esculptor Antonio Pimenta; a menina Helena da Motta Pereira.

No dia 9 — a sra. Nair de Teffé von Hoonholtz da Fonseca; a insigne pianista Guiomar Novaes; as senhorinhas Cecilia Teixeira Cardoso, Elza Alencar Araripe e Guiomar Alves; o deputado Alfredo Ruy; os srs. Primo Teixeira de Carvalho e Augusto Teixeira Bastos.

No dia 10 — as sras. Dulce Azurem Furtado, Orminda Souza Varges, Margarida Autran e Luiza Aguiar Moreira; a illustre educadora Amelia de Magalhães Lemos; a condessa Paulo de Frontin; a senhorinha Véra Pereira da Silva, o general Alberto Aguiar; as meninas Luiza Elza Massena e Alzira Moniz Telles.

NOIVADOS

— a senhorinha Marina Rondon e o sr. Paulino Cavalcanti;
— a senhorinha Gilberta Portocarrero Martin e o sr. Mario Julio Antunes;
— a senhorinha Diamantina Maçol e o 1.º tenente Oswaldo Ferreira Guimarães;
— a senhorinha Magdalena Precioso e o sr. Tasso Leite;
— a senhorinha Maria Ferreira e o sr. Antonio Pereira Filho.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria Novis e o engenheiro Antonio Paulino Cavalcanti;
— a senhorinha Arlinda de Araujo Pereira Carneiro e o sr. Francisco B. de Paula Netto;
— a senhorinha Almerinda Ventura da Silva e o tenente Bellarmino M. Padilha;
— a senhorinha Wanda Accioly e o escriptor Peregrino Junior.
— a senhorinha Elnanda Tostes Malta e o dr. José Maria de Campos;
— a senhorinha Nadyr do Coutto e o jornalista José Carlos Monteiro de Souza.

DIPLOMATAS

O ministro de Cuba e a distinctissima senhora Barnet **offereceram hontem, no** palacete da Legação, um esplendido jantar ao qual compareceram o sr. ministro do Paraguay e senhora Rogelio Ibarra, dr. Montilla, ministro de Venezuela; dr. Henrique José de Saules, director do Protocollo; sra. Rosalina Coelho Lisboa, o director da Escola 15 de Novembro e sra. Lemos Britto, general Coffee e senhora; delegado do Haiti á Junta de Jurisconsultos e senhora de Légar, senhora Lisboa de Shaw, delegados de Venezuela á Junta de Jurisconsultos, dr. Alejandro Urbaneja e dr. Celestino Farrera.

*

Foi encantadora e das mais bellas a tarde de arte que o illustre embaixador Edwin Morgan offereceu ás suas fidalgas relações, a semana passada.

Fez-se ouvir a embaixatriz Peg[illegible] d[illegible] O[illegible]iveira, que cantou maravilhosa[illegible]te, tendo sido muito applaudida pelos convidados do distincto embaixador.

*

Muitos foram os almoços e jantares que os diplomatas estrangeiros offereceram, a semana que findou, aos jurisconsultos norte-americanos, que ora nos visitam. E assim foram o addido naval americano e senhora Mollison, o ministro do Perú e senhora Maurtua, o embaixador da Inglaterra e lady Alston, tendo sido todos elles muito elegantes e brilhantes.

*

O sr. e senhora Rodrigo Octavio offereceram tambem um almoço, que transcorreu muito formoso, ao chefe da Delegação de Jurisconsultos norte-americanos e senhora Brown Scott, e sr. Reevs.

*

O ministro da Hollanda reuniu para um elegantissimo jantar, a semana ultima, o corpo diplomatico estrangeiro.

S. ex. o dr. José Abel Montilla, ministro da Venezuela, offereceu, na Legação da Republica amiga, um banquete ao sr. ministro das Relações Exteriores e exma. senhora, ao qual estiveram presentes, além dos festejados e do offertante, os drs. Rogelio Ibarra, ministro do Paraguay, e senhora; José Barnet y Vinageras, ministro de Cuba, e senhora; L. Garcia Ortiz, ministro da Colombia; Alejandro Urbaneja, delegado da Venezuela á Junta Internacional de Jurisconsultos; Celestino Farrera, delegado de Venezuela á Junta de Jurisconsultos; Edmundo Miranda Jordão, vice-presidente do Instituto de Advogados do Rio de Janeiro, e senhora; monsenhor Egidio Lari, encarregado de negocios da Santa Sé; dr. Karel Districh, encarregado de negocios da Tchecoslovaquia, e senhora; sra. Rosalina Coelho Lisboa; dr. Lindolfo Collor, deputado federal, e Agustin Villanueva Mata, secretario da legação da Venezuela, e senhora.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o senador Lacerda Franco e senhora, para a Europa; o deputado Gomes Porto, que regressou ao Recife; o jornalista Julio Brandão, que se destina á Europa; o dr. Samuel Prado, tambem para a Europa; o ministro Pedro Mibielli e senhora, para o Velho Mundo; o sr. Horacio Alfaro, que vae a Nova York; o dr. Antonio Bustamante, que se destina á Europa.

*

Chegaram ao Rio: — a violinista patricia Dóra Soares, que regressou da Europa; a festejada *diseuse* Helena de Magalhães Castro, que volta de sua excursão ás Republicas do Prata; o dr. Eutychio da Paz Bahia, chegado da Bahia; o dr. Angelo Scarpa, para Santa Catharina; o dr. Hugo Silva; o maestro Assis Republicano, chegado do Rio Grande do Sul; o dr. Pamphilo de Carvalho, procedente da Bahia.

BEATRIZ DELGADO

A senhora Beatriz Delgado, nossa tão graciosa quão brilhante collaboradora, vae fazer, a 15 do corrente, no Instituto Nacional de Musica, uma palestra litteraria, seguida da recitação de versos dos srs Olegario Mariano e Augusto Gil, e da propria escriptora.

Aos artigos da senhora Beatriz Delgado na *Revista da Semana* corresponde uma serie de exitos verdadeiramente sensacionaes. E todos os nossos leitores hão de querer ver na tribuna dos conferencistas ou no estrado dos declamadores a figura moça da artista cujo espirito tanto os tem impressionado.

RECEPÇÕES DE INVERNO

— a senhora Octavio Mangabeira ás quartas-feiras;
— a senhora Antonio Azeredo aos domingos á noite.

*

O distincto casal Amaro da Silveira abriu os salões de seu aprazivel palacete de residencia e offereceu aos seus amigos sabbado passado, á noite, uma bellissima reunião.

CHÁS DANSANTES

O Automovel Club do Brasil offereceu mais um esplendido chá dansante aos seus associados, quarta-feira ultima, o qual foi dos mais formosos e animados que alli se tem dado nesta temporada.

TARDES DE ARTE

Para o proximo dia 12 está annunciada uma interessante tarde de arte no salão do Instituto Nacional de Musica, em favor do Instituto Benjamin Constant.

*

Com a conferencia do dr. Afranio Peixoto sobre "La Fontaine", inaugurou-se sabbado ultimo brilhantemente o curso de conferencias do "Lycée Français" sob os auspicios do embaixador Conty e do dr. Aloysio de Castro, director do Departamento Nacional do Ensino.

Prestaram o seu concurso nesta bellissima tarde de arte a sra. Véra Sergine, o sr. Henri Rollan e outros artistas da companhia franceza.

*

Realizou-se quarta-feira passada e foi uma bella festa o recital de declamação da senhorinha Marina Padua e do violoncellista Newton Padua.

O salão do Instituto Nacional de Musica encheu-se totalmente de um mundo de gente elegante para applaudir os recitalistas.

SOIRÉE DANSANTE

Realizar-se-ha, hoje, nos salões do Automovel Club do Brasil, uma formosa soirée dansante promovida pela Caixa Beneficente "Miguel Couto" e pelo Club Athletico Academicos de Medicina.

Essa festa, que promette ser deliciosa, é patrocinada pelas senhoras Miguel Couto, Abreu Fialho, Octavio Mangabeira, Vianna do Castello, Leitão da Cunha, Clementino Fraga, Getulio Vargas, Faustino Esposel, Pedro da Cunha e Prado Junior.

M. DE D.

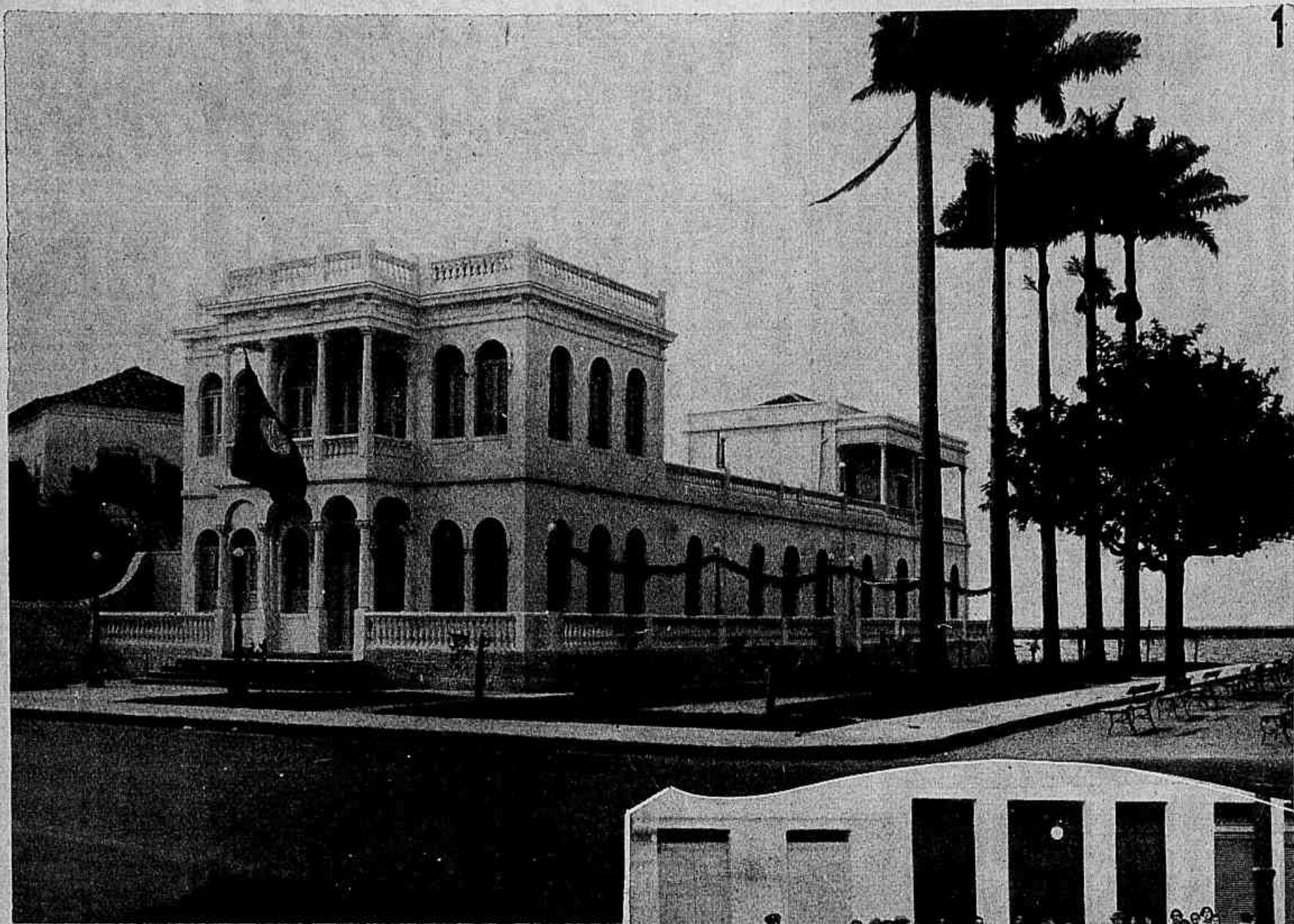
O almoço quinzenal do Rotary-Club, realizado na sexta-feira transacta e durante o qual foi empossada a sua nova directoria para o anno social 1927 — 1928, que é a seguinte: Presidente, dr. Edmundo de Miranda Jordão; 1.º vice-presidente: dr. João Augusto de Mattos Pimenta; 2.º vice-presidente: dr. Rodrigo Octavio Filho; 3.º vice-presidente: sr. William Mazzoco; directores: drs. Octavio da Rocha Miranda e Francisco de Oliveira Passos; secretario: sr. Roberto J. Shalders, e thesoureiro: sr. Cornelio Jardim. Ao centro do grupo, o actual e o ex-presidente, srs. Miranda Jordão e Oscar Weinschenck, ladeados pelos jurisconsultos venezuelanos delegados á Junta que se reuniu no Rio. Vêem-se tambem, sentados, na extrema esquerda, os srs. dr. Gabriel Bernardes, nosso collega de «O Jornal», e professor Fernando Magalhães, que fez uma brilhante prelecção sobre a « Associação Brasileira de Educação ».

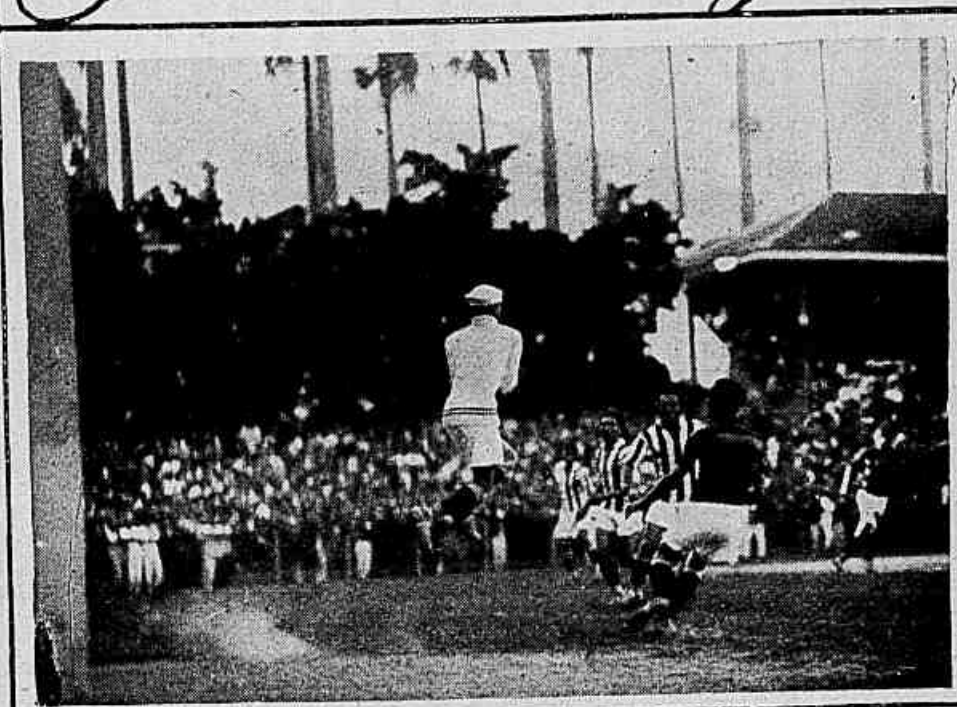
As exequias do Presidente Carlos de Campos

Ao alto: S. ex. o sr. Washington Luís, presidente da Republica, sahindo, em companhia do coronel Teixeira de Freitas, chefe da Casa Militar da Presidencia, da igreja da Candelaria, após as exequias mandadas celebrar por alma do saudoso estadista Carlos de Campos, presidente do Estado de São Paulo, pelo Governo Federal. Ao lado: ás portas da igreja da Candelaria, após a solemnidade religiosa.

As diplomadas de 1926 pela Escola Normal

Ao alto: as alumnas da Escola Normal, da turma de 1926, que no sabbado ultimo receberam os seus diplomas no Instituto Nacional de Musica. Ao lado: a assistencia que teve a solemnidade da entrega de diplomas, seguida de uma brilhante festa de formatura.

As excursões do Presidente Feliciano Sodré

1 — O novo edificio da Camara Municipal de Macahé, construido pelo coronel Sizenando de Souza, ex-prefeito desse municipio. 2 — Em frente do novo edificio da Camara Municipal de Macahé, ao chegar ali o presidente Feliciano Sodré, afim de presidir á inauguração desse proprio municipal. 3 — Chegada do presidente Feliciano Sodré ao municipio de Mangaratiba, vendo-se s. ex. de braço com a senhora do coronel Luiz Breves, prefeito municipal, e este com a senhora Feliciano Sodré. 4 — O desembargador Ataulpho de Paiva falando, em nome do povo de S. João Marcos, no acto inaugural do busto em bronze do presidente Feliciano Sodré, ali erguido em homenagem a s. ex. pelos grandes serviços prestados áquelle municipio. 5 — Inauguração do busto do presidente Sodré em S. João Marcos, vendo-se no primeiro plano o esculptor Correia Lima e senhora, elle autor daquella obra.

Botafogo versus Flamengo

1 — O *team* do Botafogo, que derrotou, na disputa do Campeonato da Cidade, o do Flamengo pelo *score* de 9x2. 2 — Um soberbo instantaneo do jogo. 3 e 4 — Dois outros flagrantes do encontro. 5 — O *team* do Flamengo.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

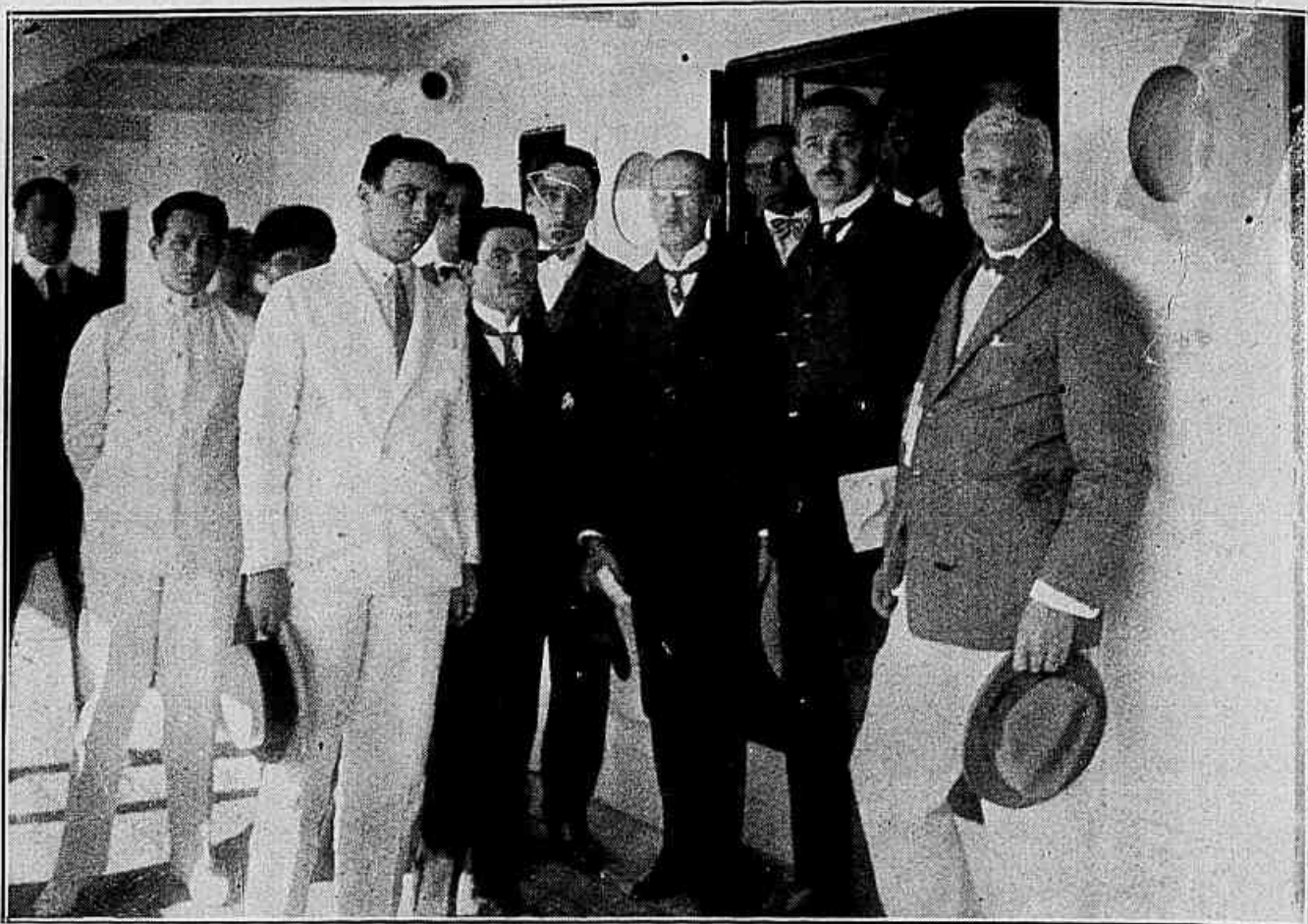
FOGOS E BALÕES

Estamos em Junho e, portanto, na época em que se festejam, durante os trinta dias do mez, os santos de tres dias : Santo Antonio, São João e S. Pedro.

Os que se recordam dos bons tempos de outr'ora têm presentes as noites de alegria intensa, o espoucar dos foguetes e as evoluções dos luminosos balões de papel, bamboleando-se no espaço, com destino ignorado... E esse destino foi muita vez um velho pardieiro, um casebre de madeira, uma habitação qualquer, onde o balão cahiu ou onde deixou cahir, em chammas, o "gaz"... D'ahi os incendios que se registraram, em proporções assustadoras, no mez de Junho, e as providencias que a municipalidade tomou, por prudencia em parte e em parte, certamente, por suggestão das companhias de seguros.

No emtanto, obedecidas integralmente a principio as posturas municipaes que prohibiram os foguetes e os balões, foram estes apparecendo aqui e ali, furtivamente; foram-se multiplicando, crescendo em numero, até que, nos ultimos tempos chegaram quasi a apresentar o espectaculo de outr'ora, a orgia de luz atirada ao espaço.

Agora, porém, a Prefeitura expede ordens severas, movida pela denuncia de que havia certas agencias municipaes que acoroçoavam o desrespeito ás leis não revogadas. Esperemos pelo resultado da attitude do governador da Cidade e, embora tenhamos a lamentar a ausencia dos balões, applaudamos o acto que visa a tranquillidade das companhias de seguros...

A PARTIDA DO SENADOR ARTHUR BERNARDES

O senador Arthur Bernardes, ex-Presidente da Republica, no *Bagé*, a cujo bordo partiu, após o seu reconhecimento pelo Senado Federal, para o Velho Mundo com sua exma. familia. Photographia feita pelo popular vespertino *O Globo* e na qual se vê s. ex. entre os srs. deputado Francisco Valladares e commandante Cantuaria Guimarães, director do Lloyd Brasileiro.

A solemnidade da distribuição de certificados aos alumnos do Collegio Pedro II que concluiram o curso em 1925. Ao alto, rodeados pelos diplomados, vêem-se no primeiro plano os srs. tenente Marques Polonia, assistente militar do sr. ministro da Justiça; prof. Oliveira de Menezes, paranympho da turma; prof. Pedro do Coutto, director do Internato do Collegio Pedro II; prof. Aloysio de Castro, director do Departamento Nacional do Ensino; dr. Vianna do Castello, ministro da Justiça; dr. Euclides Rôxo, director do Externato do Collegio Pedro II, e professores Philadelpho, Mello e Souza, Delpech e Gabaglia. No medalhão, o paranympho, tendo á esquerda o sr. Hugo Auler, orador da turma, e á direita o sr. Mario de Oliveira e Silva, o unico bacharel da turma.

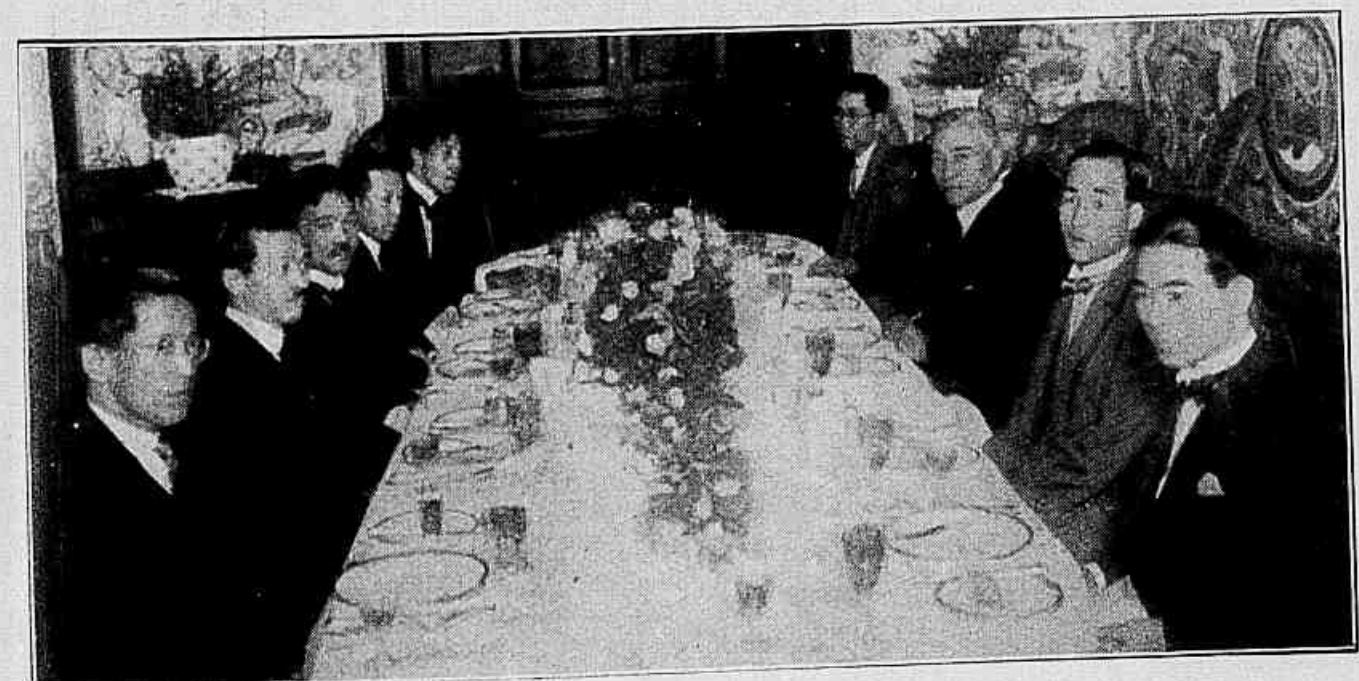
O almoço do Departamento Nacional do Ensino aos eminentes professores drs. Thorvald Madsen e Ludwig Rajchman, membros do *comité* de hygiene da Sociedade das Nações, que estiveram no Rio de Janeiro. Os homenageados estão na gravura ladeando o sr. ministro da Justiça e ladeados pelos professores Aloysio de Castro e Abreu Fialho, directores respectivamente do Departamento Nacional do Ensino e da Faculdade de Medicina. De pé, entre outros, os professores Carlos Chagas, Juliano Moreira, Miguel Couto, Henrique Roxo, Nascimento Gurgel e Bruno Lobo e dr. Alberto da Cunha.

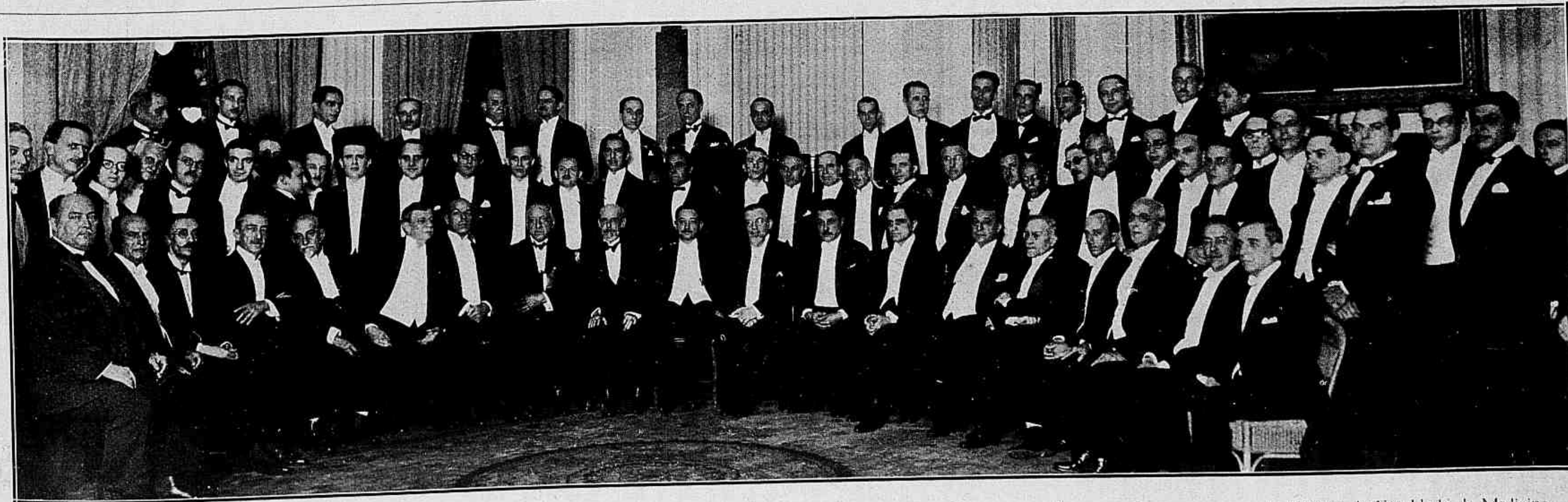
A ultima visita das Damas de Bondade á Assistencia Dentaria Infantil. Ao centro, o commendador Zeferino de Oliveira, grande bemfeitor dessa instituição de caridade.

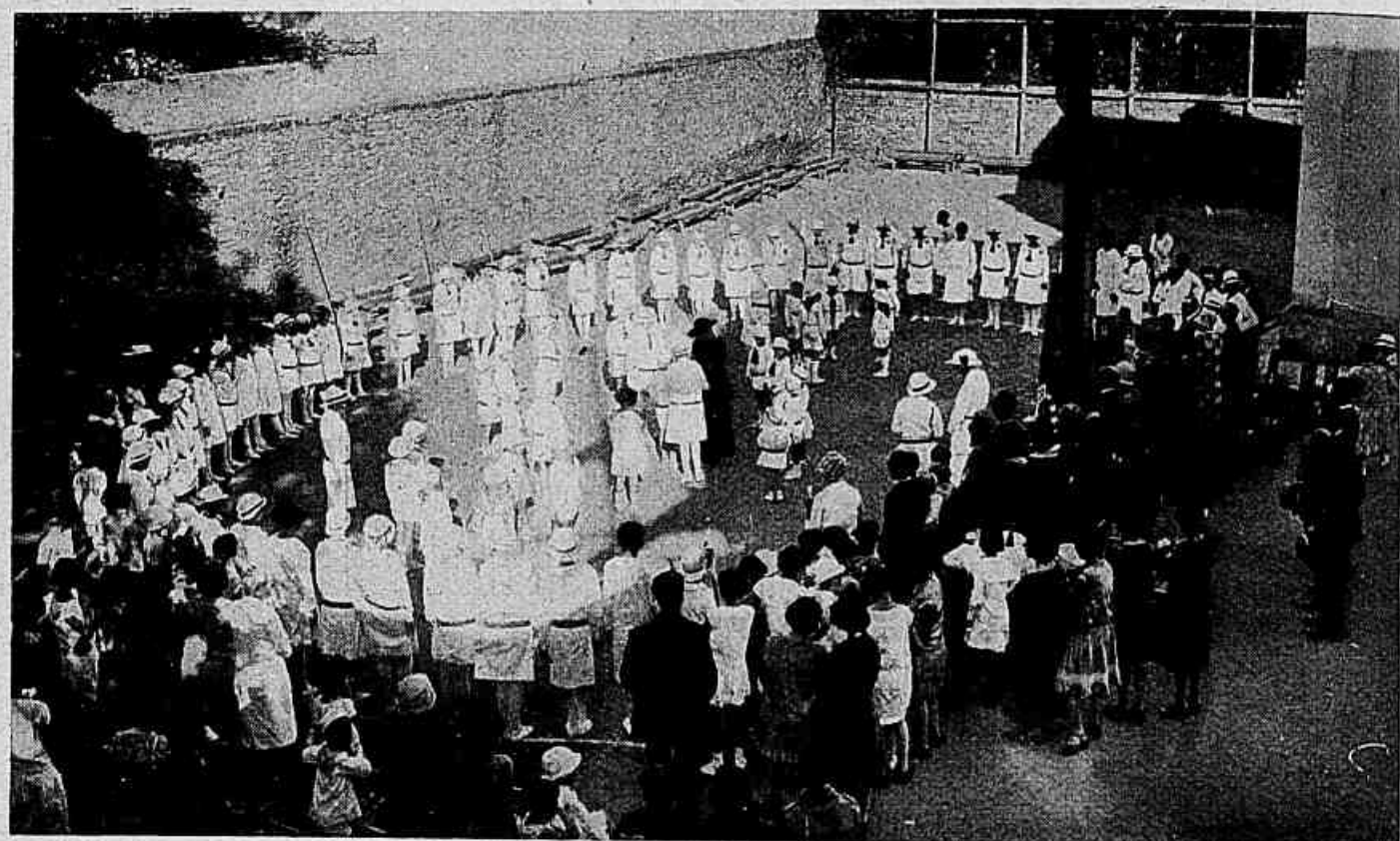
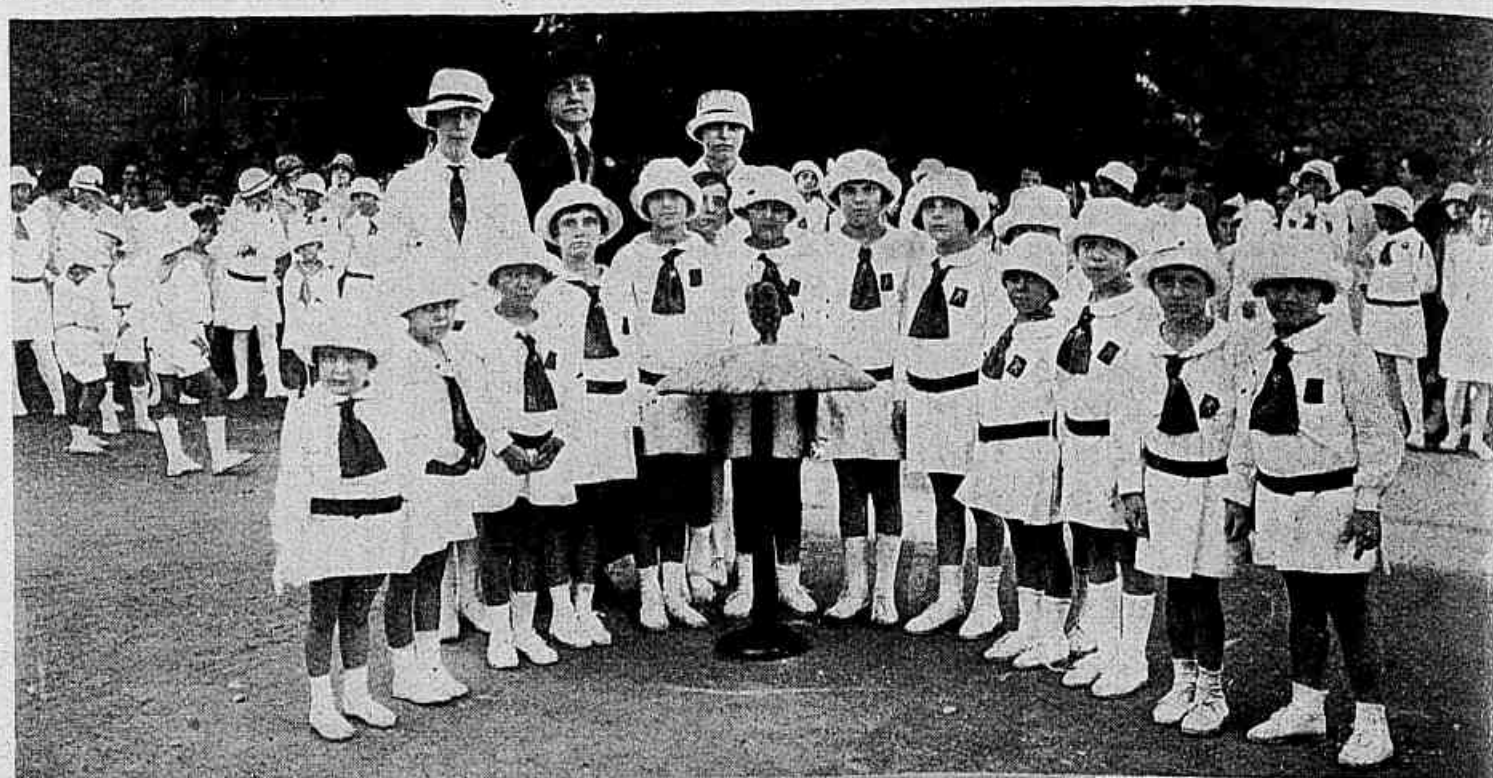
O Fluminense realizou no seu *stand* uma interessante competição de tiro, com resultados esplendidos, permittindo que se registrasse a excellente *performance* do atirador Ferraz de Oliveira, vencedor da prova de revólver a 50 metros, com um total de 162 pontos em 20 tiros. A' esquerda alguns atiradores em posição; á direita, grupo de atiradores que figuraram nas provas.

Ao futuro Presidente de São Paulo

O illustre sr. Julio Prestes, futuro presidente do Estado de São Paulo, recebeu no domingo ultimo duas significativas homenagens: um banquete, no palacio do Cattete, offerecido pelo sr. Presidente da Republica, e um almoço offerecido pelos representantes da maioria nas bancadas paulistas do Senado e da Camara Federaes. *Ao alto:* após o banquete, no palacio presidencial. No 1.º plano, o sr. Washington Luis tem á esquerda os srs. Julio Prestes, Mello Vianna, vice-presidente da Republica, e Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal; e á direita os srs. A. Azeredo, vice-presidente do Senado, Rego Barros, presidente da Camara, e almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha. Nos outros planos vêem-se os srs. ministros da Agricultura, Fazenda, Justiça, Guerra, Exterior e Viação; prefeito do Districto Federal; *leader* da Camara; almirante Penido, chefe do Estado-Maior da Armada, e major Brasilio Carneiro, da Casa Militar da Presidencia.

A' esquerda, um aspecto da mesa do almoço offerecido pelas bancadas paulistas ao futuro presidente de S. Paulo; á direita: o sr. Julio Prestes entre os srs. senador Lacerda Franco e deputado Villaboim, e rodeado pelos politicos paulistas que o homenagearam.

Jantar offerecido pelo sr. Embaixador do Japão aos seus auxiliares.

No forte do Imbuhy, 6.a Bateria Isolada de Artilharia de Costa. Grupo de pessôas presentes á festa realizada em commemoração do 26.º anniversario da inauguração do Forte.

O eminente professor Abreu Fialho rodeado pelos seus collegas e amigos, que lhe offereceram um banquete em regosijo pela sua acertada nomeação para o cargo de director da Faculdade de Medicina.

A Festa de Sta. Joanna d'Arc

A Companhia de Bandeirantes do Coração de Jesus levou a effeito no domingo ultimo a festa de Santa Joanna D'Arc, da qual tirámos os aspectos que aqui se vêem. 1 — A senhora Jeronyma Mesquita inaugura a "Companhia de Fadas". 2 — As novas Bandeirantes que prestaram compromisso no momento. 3 — Grupo de pessoas que campareceram á festa de Santa Joanna D'Arc. 4 — Jogos bandeirantes.

OS "SEM CHAPÉO"...

Depois do apparecimento do primeiro — o que "inventou" a moda — surgiram outros, e vemos hoje, embora em numero reduzido, cavalheiros de roupas elegantissimas e custosas, e bengala a gyrar nos dedos, passeando pelas nossas principaes arterias sem chapéo.

A moda pode ter o seu lado pratico; no momento, porém, dá-nos uma decidida impressão de extravagancia.

Estamos certos de que os fabricantes de chapéos — cuja industria é uma das mais adeantadas entre nós — não poderão concordar em absoluto com a innovação.

A innovação, todavia, rouba o temor que assaltava o espirito daquelle typo infeliz — o prototypo dos cabulosos — que dizia ser tão caipora que estava certo de que no dia em que fundasse uma fabrica de chapéos as creanças nasceriam sem cabeça.

Agora não ha medo disso: os "sem chapéo" já começaram a perdel-a...

Grupo tirado por occasião da palestra realizada no encerramento do *Salão do Livro* pelo illustre academico João Ribeiro que se acha sentado entre o academico Laudelino Freire e o professor Dias de Barros. Vêem-se ainda, sentados, Benjamin Costallat e Adalberto Mattos e de pé Guevara; Manoel Borba, Raphael de Hollanda, o representante da *Revista da Cidade* de Pernambuco, Hernani de Irajá, organizador do *Salão do Livro*; Alvaro Moreyra, que disse duas paginas inéditas; Octavio Ribeiro da Cunha, Victor Sá e as senhorinhas Helena de Irajá e Nenê Barukel, que declamaram autores nacionaes.

Grupo de pessôas que compareceram ao elegante jantar-dansante realizado na quarta-feira transacta, em commemoração da passagem da grande data da Independencia da Republica Argentina. Além do sr. embaixador Mora y Araujo, vêem-se na nossa gravura os addidos á Embaixada e suas exmas. senhoras, e algumas das mais distinctas familias uruguayas e argentinas que se acham passando o inverno actual entre nós.

SÃO CHRISTOVAM ESQUECIDO

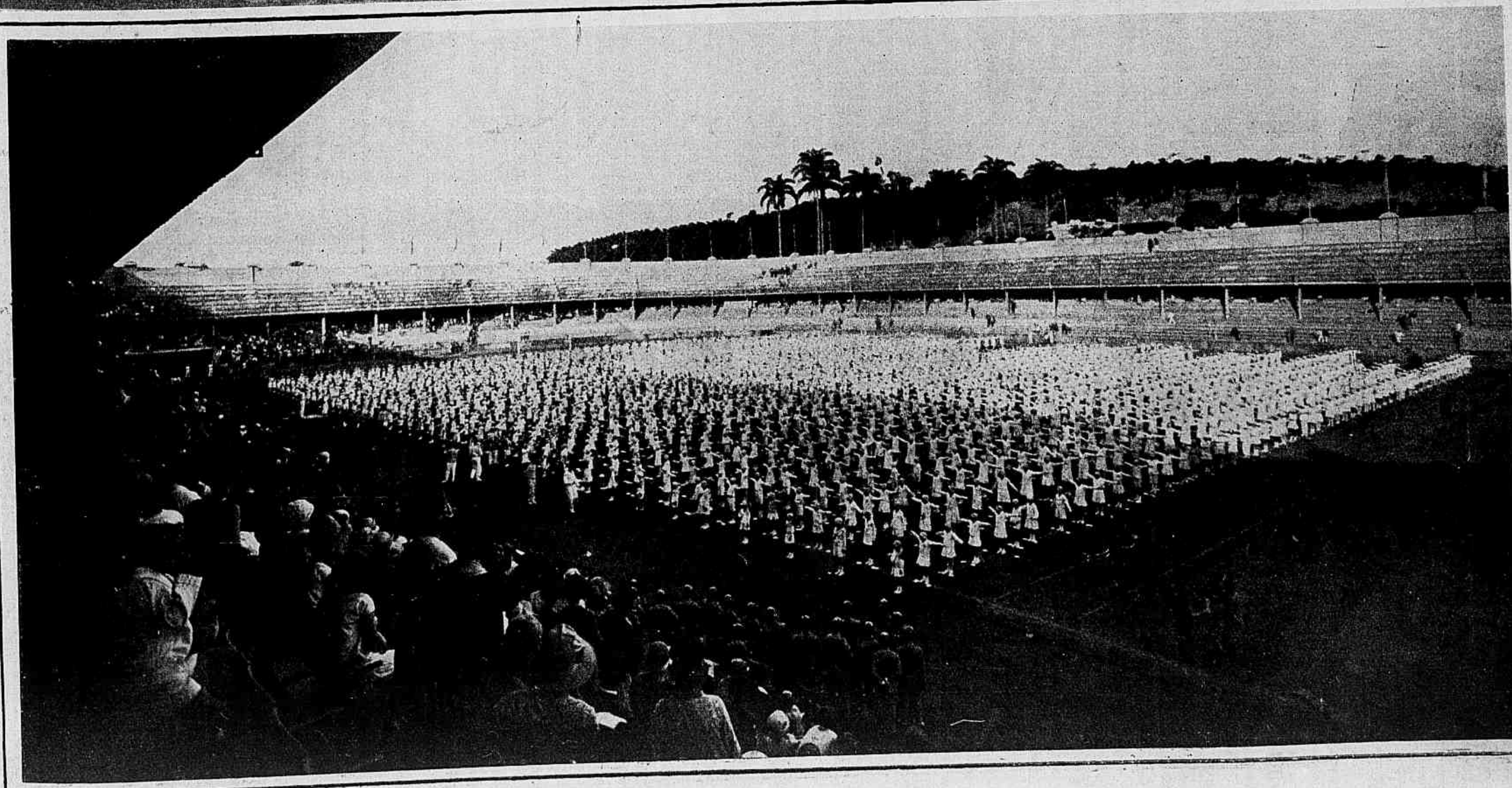
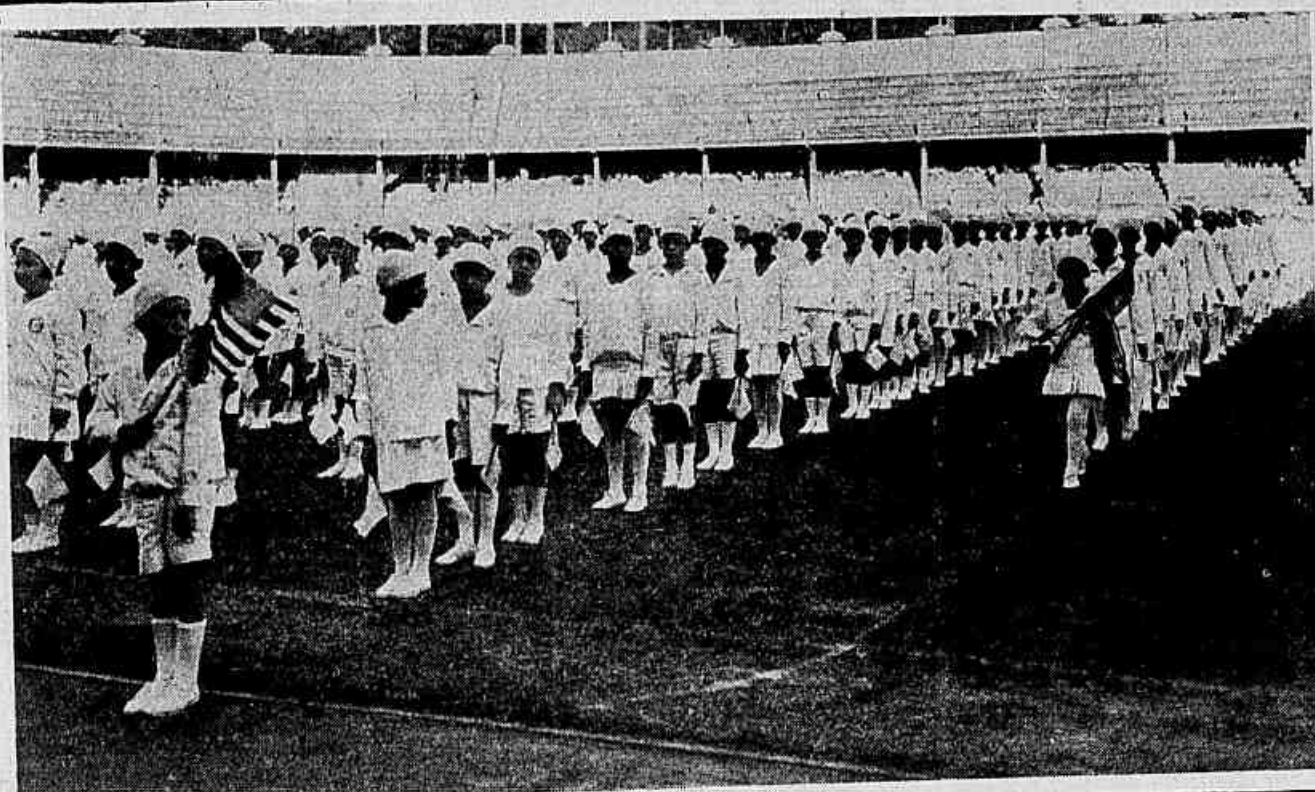
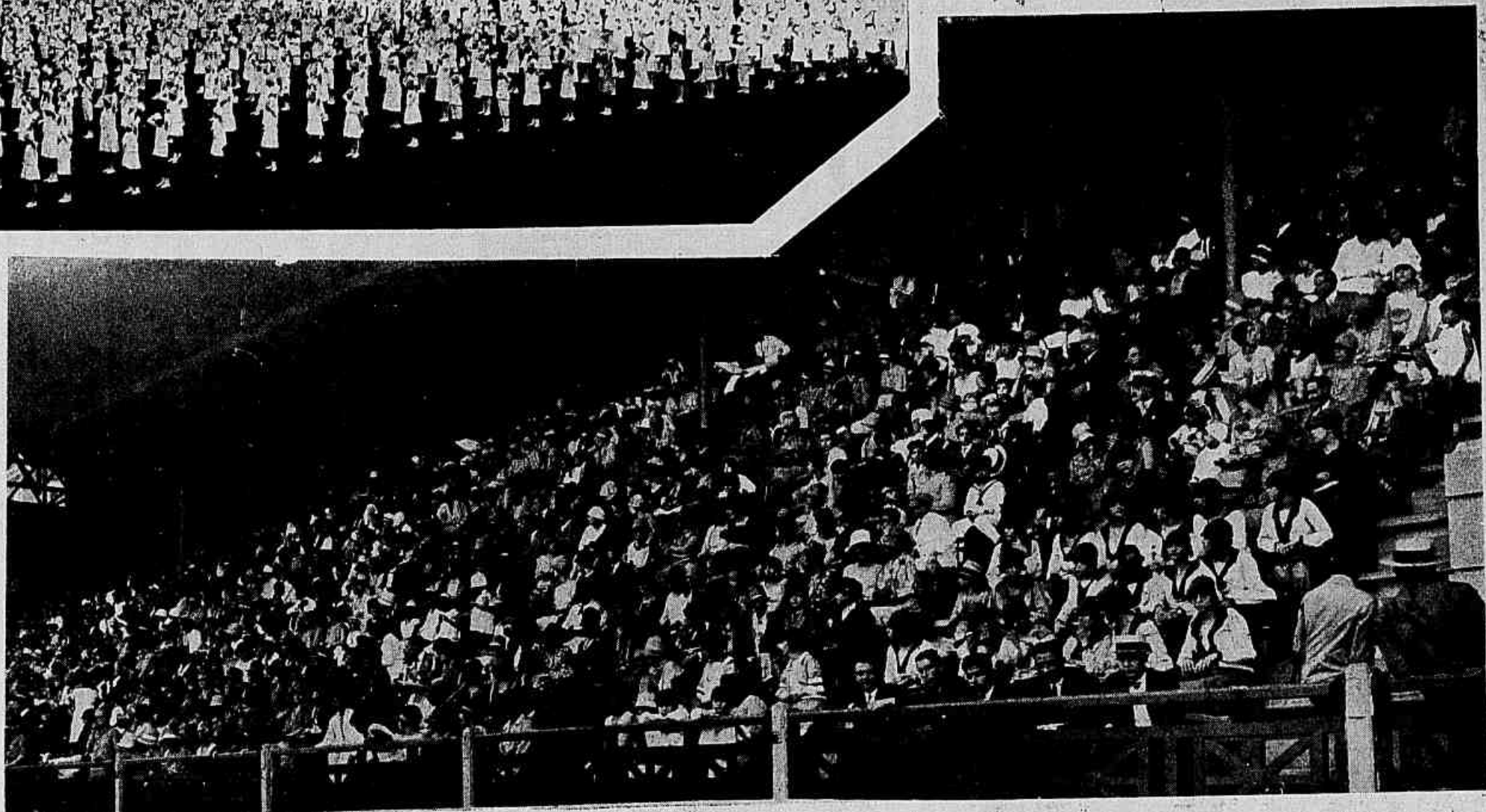
Não ha muito, quando falámos nas nossas columnas do trancamento da rua Figueira de Mello pela Leopoldina Railway, salientámos o estado em que ficou o bairro de São Christovam, cujas communicações com o centro da cidade se tornaram ainda peores do que eram.

Nunca foram ellas o que deveriam ser. Eram, no emtanto, supportaveis. Diminuil-as foi pôr ainda mais em foco a sua deficiencia. E os clamores se fizeram ouvir ou, por outra, procuram ser ouvidos...

Acóde-nos, entretanto, agora um novo reparo, e este sobre a necessidade do augmento do escasso numero de omnibus que trafegam para o bairro esquecido pela Light. Essa necessidade é palpitante e, se não nos enganamos, houve já quem attribuisse o pequeno numero de visitantes ao nosso rico Museu Nacional á falta de conducção commoda, por isso que os bondes passam bem longe do lindo Parque onde nasceu D. Pedro II e os omnibus bem poderiam approximar os passageiros daquelle instituto modelar, onde se abrigam tantas riquezas e curiosidades, capazes de deleitar e de instruir.

Esta nota talvez não seja, a rigor, uma suggestão; é, entretanto, um reparo bem util. E a Empreza de Auto-Viação bem poderia acolhel-a e estabelecer uma linha para o bairro de São Christovam.

O DIA DA PAZ UNIVERSAL

A Associação Brasileira de Educação, pela sua secção de divertimentos infantis, tomou a si a tarefa de commemorar a data de 18 de Maio, consagrada á Festa da Bôa Vontade. Essa commemoração — que só poude ser levada a effeito na semana ultima — teve, para a festa ao ar livre, que se realizou no campo do Fluminense, a collaboração da Directoria de Instrucção Publica, e foram as creanças das nossas escolas primarias que deram ao Dia da Paz Universal o encanto da sua graça. 1, 3 e 5 — Aspectos de conjuncto dos exercicios infantis. 2 — Uma parte da assistencia. 4 — Os representantes estrangeiros que compareceram ao campo do Fluminense photographados com as creanças que representavam as differentes nações e em companhia do dr Alarico Silveira, secretario da Presidencia da Republica.

"Street dogs"
RAUL
1927

Conselhos sociaes

A MISSÃO DOS PAES

Quantos paes energicos que entretanto não souberam fazer de seus filhos uns homens de força de vontade como elles!

Naturalmente, não é possivel fazer de um nullo um ente de valor, mas pode-se obter muita cousa, incutindo desde cedo no espirito da creança que tudo que se começa a fazer se deve levar ao fim ou pelo menos fazer todos os esforços para isto. E' muito commum as creanças começarem um brinquedo para deixal-o immediatamente por outro e assim em seguida. A mãe dedicada tem o dever de ensinar seu filho a brincar, assim como tem de ensinar-lhe a ter boas maneiras.

A creança que aprendeu a brincar é muito mais feliz e mais tarde saberá não só distrahir-se como trabalhar. Emquanto a creança é muito pequena, é natural que se divirta empurrando uma cadeira ou outra qualquer cousa neste genero; mas deixar-se uma creança depois da edade da razão distrahir-se com cousas estupidas é um erro, embota a intelligencia. E' este um outro dever dos paes, ensinar os filhos a distrahirem-se intelligentemente, isto não querendo dizer que se deva ensinar jogos difficeis, nem forçar a calculos os seus cerebros infantis, mas que tenham senso os seus brinquedos.

Outra cousa que tem muita importancia e a que no emtanto em geral não se dá toda a que merece, é a leitura das crianças. O que evitam é que as creanças leiam livros immoraes, mas no emtanto deixam calmamente que leiam livros imbecis, que se não fazem o mesmo mal que os immoraes tambem influem de uma maneira desastrosa no cerebro da creança. A prova disto é que mais tarde, por mais edade que tenha a pessoa, lembra-se com muito mais facilidade do que leu na infancia que do que leu um anno atrás, ás vezes mesmo ha muito menos tempo. E é pena que o que vae ficar armazenado no seu cerebro para sempre não seja cousa que preste.

Os livros de Mme. de Ségur, estes mesmos já não agradam da mesma maneira que agradaram ás creanças da geração passada: as fitas de cinema tornaram as creanças muito mais precoces. Só lhes agrada agora as aventuras arriscadas das fitas de série, na qual vence o mais habilidoso.

Então os pobres contos de fada, estes até já não são encontrados nas livrarias, já entraram para a categoria dos objectos de museu; no emtanto um pouco de poesia, um pouco de illusões não fazia mal ás creanças, porque todas aquellas historias fantasticas tinham um fundo de moral.

:: :: ULTIMOS MODELOS :: ::

1—Vestido de noiva de crepe de Chine branco, pala e guarnição da saia de filó bordado de contas ou perolas. 2—Vestido de noiva de setim branco, guarnecido com recortes que em baixo se abrem em panneaux. 3—Vestido de setim preto e renda preta; a frente da blusa de crepe Georgette levemente rosado. 4—Vestidinho de estylo de tafetá côr de rosa e branco, bouquet de rosinhas e miosotis. 5—Vestido de voile de seda vieux rose, com rendas do mesmo tom. 6—Vestido de crepe de Chine azul marinha e setim do mesmo tom, pala de filó rosado. Flores côr de rosa.

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly").

Uma jovem que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas". E nos pergunta "se realmente existe alguma cousa que possa remediar efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse coldcream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum: pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

MODA INFANTIL

1 — Manteau de velludo de lã azul marinha, guarnecido com o mesmo tecido branco e botões vermelhos. 2 — Manteau de gabardine beige com um galão de fantasia como guarnição. 3 — Manteau de lã verde, canhões de velludo preto, echarpe de lã verde com barras de velludo preto. 4 — Vestido de crepe de Chine azul hortensia.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O QUE PODE A GULODICE

Brillat-Savarin, que tinha sido prefeito de Belley, depois da Revolução, reprovava, elle o pacifico gastronomo, os excessos do Terror. Não lhe sendo possivel fazer frente á tempestade, elle teve que se exilar.

Montado no seu jumento, a que tinha posto o nome de "la Joie", percorria o Jura, procurando alcançar Prost o Convencional em Dole, porque só elle poderia dar-lhe um salvo-conducto. Este salvo-conducto devia livral-o não só de ir para a cadeia como tambem provavelmente do cadafalso. O perigo era iminente. Em caminho, em Mont-sous-Voudray exactamente, Brillat-Savarin encontrou um grupo de gente alegre, sentado em volta de um bom fogo, em cima do qual virava um espeto no qual estavam enfiadas algumas perdizes e gordinhas codornizes. Brillat-Savarin esqueceu tudo: — o Terror, Prost, o salvo conducto — e deteve-se.

— O que é a guilhotina, deante de um tal regalo? disse elle.

MENU DE JANTAR

SOPA DE CRÊME COM ERVILHAS

PUDIM DE PEIXE
ARROZ

PERDIZES COM MOLHO AMARELLO
PURÉ DE NABOS

CARNE RECHEIADA
SALADA DE TOMATES

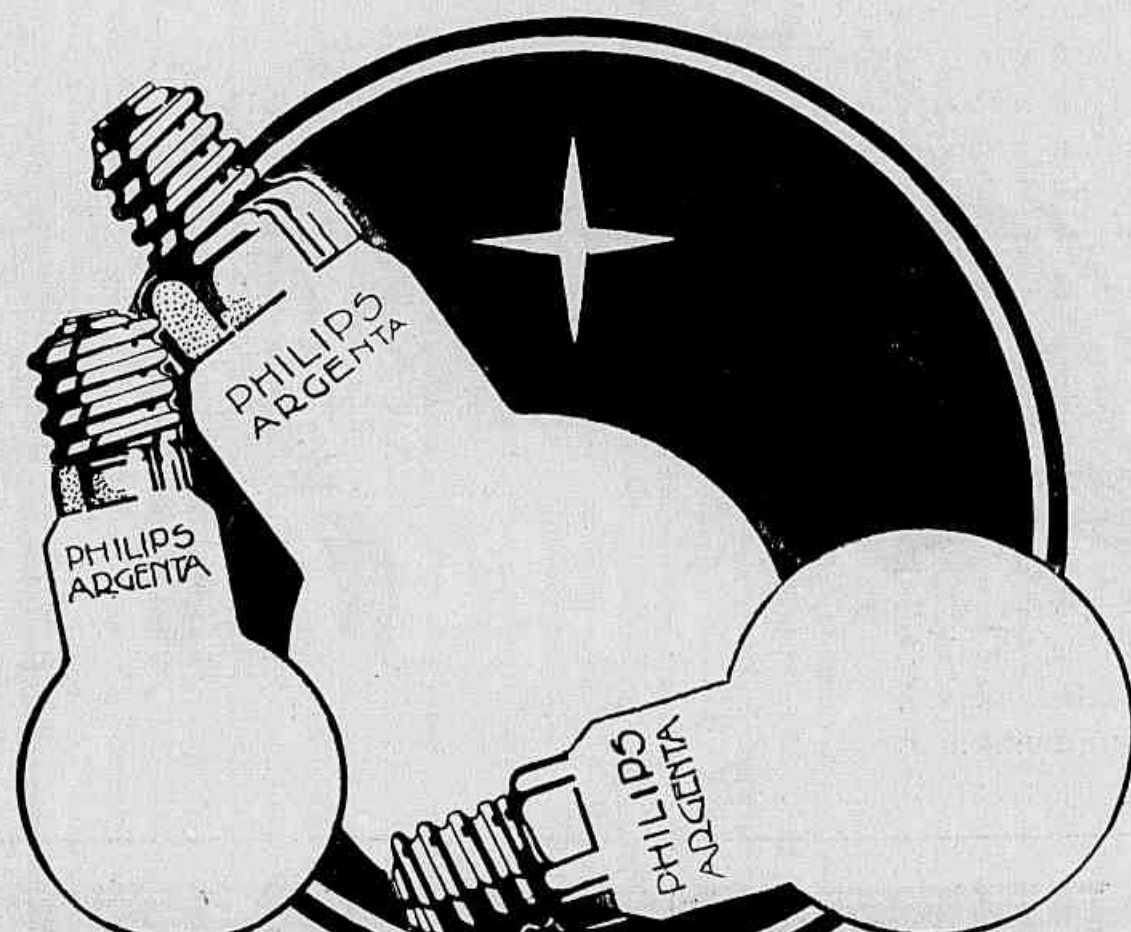
TIGELINHAS DE ARROZ DOCE

BOLO DE CHOCOLATE

SOPA DE CREME COM ERVILHAS

Faz-se um caldo de gallinha bem temperado e depois côa-se bem e tira-se toda a gordura (esta pode ser aproveitada para o arroz); engrossa-se o caldo com maizena e na hora de servir junta-se duas ou mais gemmas, meia colher de manteiga. Não deve ferver mais e despeja-se a sopa na sopeira sobre ervilhas em grão, bem cozidas em agua e sal.

PUDIM DE PEIXE

O peixe deve ser assado de preferencia, mas póde-se aproveitar restos de peixe feito de qualquer maneira. Separam-se bem as pelles e espinhas, e pica-se muito miudinho. Põe-se de môlho miolo de pão num pouco de leite: tendo-se pão da vespera é melhor. Passa-se o pão por uma peneira depois de ter deixado primeiro escorrer o leite. Refoga-se em manteiga umas rodellas de cebola; tira-se depois toda a cebola com um garfo e nessa mesma panella põe-se a massa de peixe. Mas retira-se logo do fogo, mexe-se bem e junta-se a massa de pão; tempera-se com sal, junta-se uns galhos de salsa, uma colher de manteiga, duas gemmas e meia colher de farinha de trigo; mistura-se tudo o melhor possivel e por ultimo então põe-se duas claras muito bem batidas. Unta-se uma fôrma com manteiga

e peneira-se com um pouco de farinha de rosca. Vae cozinhar em banho-Maria (a quantidade de peixe deve ser o de uma bôa posta e a de miolo de pão de umas cem grammas pouco mais ou menos).

MOLHO PARA SERVIR COM O PUDIM

Põe-se para cozinhar a cabeça assim como todas as aparas de peixe juntamente com agua e um copo de vinho branco, algumas cenouras cortadas em rodellas e uma cebola inteira; deixa-se primeiro cozinhar lentamente uma meia hora, depois junta-se mais vinho, dá-se uma fervura e côa-se o môlho, tendo o cuidado de esmagar as cenouras mas conservar inteira a cebola. O môlho depois é engrossado com maizena e meia colher de manteiga; na hora de servir, junta-se pedacinhos de conserva de pepinos e um pouco de salsa picada.

PARA NÃO ENVELHECER

Não faltam regras e conselhos "para não envelhecer". Entre estes um dos mais elementares é o de saber-se alimentar de accordo com as exigencias do organismo, não deixando de suppril-o de albuminoides, de hydratos de carbono, de gorduras, de vitaminas e de saes, sobretudo de saes de phosphoro e calcio, do que são pobres geralmente os alimentos no Brasil. Um facto denunciador dessa falta de calcio é a fraqueza dos dentes da população brasileira, quasi toda ella victima de caries, na proporção de 99% como tem sido demonstrado nas clinicas dentarias e pelos dentistas de todo o paiz. Os americanos do norte estão fazendo fortissima campanha contra a carie, á qual attribuem muitos casos de tuberculose e de outras doenças infecciosas. A Candiolina Bayer suppre o organismo de cal e phosphoro, evitando o apparecimento desse mal dentario, segundo affirmam grandes autoridades medicas e extrangeiras.

PERDIZES COM MOLHO AMARELLO

As perdizes depois de limpas devem ficar algum tempo no tempero. São refogadas na manteiga, tendo-se o cuidado de que fiquem bem coradinhas de um lado e doutro, juntando-se depois algumas cebolinhas, um bouquet de cheiros e um pouco de caldo de carne. Quando já estiver cozido junta-se então um calice de vinho do Porto.

Corta-se então as perdizes, em quatro pedaços; e arruma-se cada pedaço sobre uma fatia de pão da qual se tirou a côdea e fritou ligeiramente na manteiga, tendo-se o cuidado de pôr antes do pedaço de perdiz uma fatia de presunto. Cobre-se com o seguinte

MOLHO AMARELLO

Põe-se numa panella tres gemmas, uma colher de manteiga, um pouco de sal e uma pitada de pimenta, e liga-se tudo o melhor possivel com uma colher de páu. Vae ao fogo continuando-se a mexer sempre; quando as gemmas começarem a engrossar, tira-se a panella do fogo e vae-se juntando fóra do fogo mais uma colher de manteiga; vae novamente ao fogo, mas que este seja bem brando; tira-se do fogo e tempera-se com uma colherinha de vinagre branco, sal; mexe-se bem e junta-se na ultima hora salsa picada muito miuda. O môlho deve ficar bem espesso. Com este môlho cobrem-se os pedaços de perdiz que estão collocados sobre as fatias de pão.

PURE' DE NABOS

Põe-se para cozinhar alguns nabos em agua e sal, escorre-se bem a agua e depois passa-se na peneira. Faz-se um môlho bem espesso com uma chicara de leite, meia colher de maizena e outra meia colher de manteiga; junta-se a massa de nabos, mexe-se bem ao mesmo tempo que cozinha um pouco mais. Depois de tirar do fogo junta-se um pouco de salsa picada. (E' necessario dar uma fervura nos nabos e pôr esta primeira agua fóra, para que não fique amargo).

CARNE RECHEIADA

Escolhe-se de preferencia o pedaço de lagarto para recheiar. Toma-se o lagarto e com muito cuidado vae-se fazendo um furo bem no centro de uma das pontas. Passa-se na machina, juntamente com a carne que se tirou para fazer o furo na carne, um pouco de linguiça, de carne de gallinha ou de outra qualquer carne, que se tenha. Põe-se numa panella um pouco de manteiga e refoga-se nella ce-

bola cortada em rodellas, alguns tomates dos quaes se tirou as sementes; põe-se dentro a massa de carne. Depois de deixar tomar um pouco o gosto dos temperos molha-se com um calice de vinho branco; depois junta-se um pouco de caldo de carne e na falta deste põe-se agua e deixa-se cozinhar em fogo brando, engrossa-se com um pouco de maizena e junta-se algumas azeitonas. Enche-se com este receheio a carne procurando coser o melhor possivel a abertura. Numa panella bem grande para que o pedaço de carne fique bem pousado no fundo da panella, põe-se uma colher de banha e outra de manteiga, algumas cebolinhas e algumas cenouras cortadas em rodellas; em seguida refoga-se a carne para que tome uma bôa côr, regando depois com caldo de carne e um copo de vinho branco e põe-se a panella em fogo bem brando, sendo precisas duas a duas horas e meia para que fique bem cozida a carne.

TIGELINHAS DE ARROZ DOCE

Põe-se para cozinhar 65 grs. de arroz. E' preciso que fique bem cozido. Põe-se numa peneira para que escorra bem a agua; em seguida passar o arroz pela peneira que deve ser bem fina. Com 300 grs. de assucar faz-se uma calda juntando um pouco d'agua e uma fava de baunilha; quando a calda estiver em ponto de fio, despeja-se dentro a massa de arroz; mistura-se bem, mexendo-se sempre com uma colher de pau para que não pegue no fundo; tira-se a panella do fogo e deixa-se esfriar um pouco para juntar-se as gemmas: estas já devem estar misturadas mas não batidas, devem ser sete ou oito. Depois de tudo bem misturado tira-se a baunilha e volta de novo ao fogo, para que os ovos fiquem cozidos: é preciso fazer com muito cuidado para que não peguem no fundo.

Depois põe-se esta massa em tigelinhas e polvilha-se por cima com canella em pó.

BOLO DE CHOCOLATE

Duas colheres de chocolate ralado, duas colheres de manteiga, uma chicara de assucar preto, uma chicara de leite e duas de farinha de trigo, dois ovos e uma colherinha de baking-powder.

Primeiro junta-se o assucar com a manteiga e bate-se bem; depois juntam-se as gemmas, em seguida o chocolate, o leite e depois a farinha de trigo peneirada juntamente com o fermento e por ultimo então as claras muito bem batidas. Pode-se assar em fôrma grande ou em forminhas pequenas e bem untadas com manteiga.

Preceitos de hygiene

SEDENTARIEDADE

Muitos sedentarios são dyspepticos. E' uma cousa sabida. Mas antes de ir mais longe convem explicar o que entendemos por sedentarismo. Theoricamente, um individuo sedentario é um individuo que não age. Praticamente deve-se ampliar o sentido da palavra e dizer que um sedentario é um individuo que não age bastante. Mas onde começa o sedentarismo? Isto depende da pessoa. Porque é evidente que um homem musculoso, forte, com tendencia plethorica, tem necessidade de mais exercicio que um outro magro e fraco. No emtanto pode-se dizer que todos aquelles cuja profissão é inactiva, muscularmente fallando, como por exemplo os empregados de escriptorio, são sedentarios.

Entre todos os males (são numerosos e graves) provocados pelo sedentarismo, teem um logar preponderante as doenças do estomago. Isto comprehende-se facilmente.

Um conselho a todos os sedentarios: façam um esforço e, todas as manhãs ou antes do almoço, andem pelo menos uns vinte minutos a pé. O melhor exercicio é o feito antes da refeição, a digestão faz-se muito melhor. Depois das refeições, o repouso muscular é necessario. Para fazer o seu trabalho, o estomago tem necessidade de concentrar toda a actividade de organismo, porque é um engano pensar que a digestão se faz em melhores condições quando nos mexemos.

PENSAMENTOS

O conhecimento preliminar do que se vae tentar dá coragem, segurança e facilidade.

DIDEROT

*

Existem mulheres majestosamente puras, como o cysne; melindrando-as, as suas pennas por um segundo arripiam-se, mas depressa afastam-se para irem refugiar-se longe no meio das aguas.

CARMEN SYLVA.

*

As mulheres são o que ha de melhor e de peior no mundo... Anjos para aquelles que ellas amam, são verdadeiros demonios para aquelles que ellas detestam.

ETIENNE DE NEUVILLE

*

A felicidade está na esperança. Vive-se dizendo: veremos.

Primeiro este orgão precisa ser mantido dentro da sua cavidade, pela pressão de uma musculatura abdominal vigorosa. Como conservar a flexibilidade e o vigor de um musculo sem exercicio physico? Além de que, o acto digestivo não se efectua normalmente senão quando o estomago foi solicitado pela fome. A diminuição de appetite nos sedentarios é um phenomeno constante.

E' preciso portanto agir. Mas quando e como? Porque, emfim, não é sempre facil conciliar a pratica de exercicio com as preoccupações quotidianas. Mas pode-se sempre andar a pé. Quantas pessoas não andam 1 kilometro a pé por dia! Para tudo tomam o bond, o auto-omnibus ou o automovel! Ainda no verão comprehende-se: com o nosso sol ardente, é mesmo muito penoso andar a pé, mas agora neste tempo não é somente saudavel, é tambem agradavel.

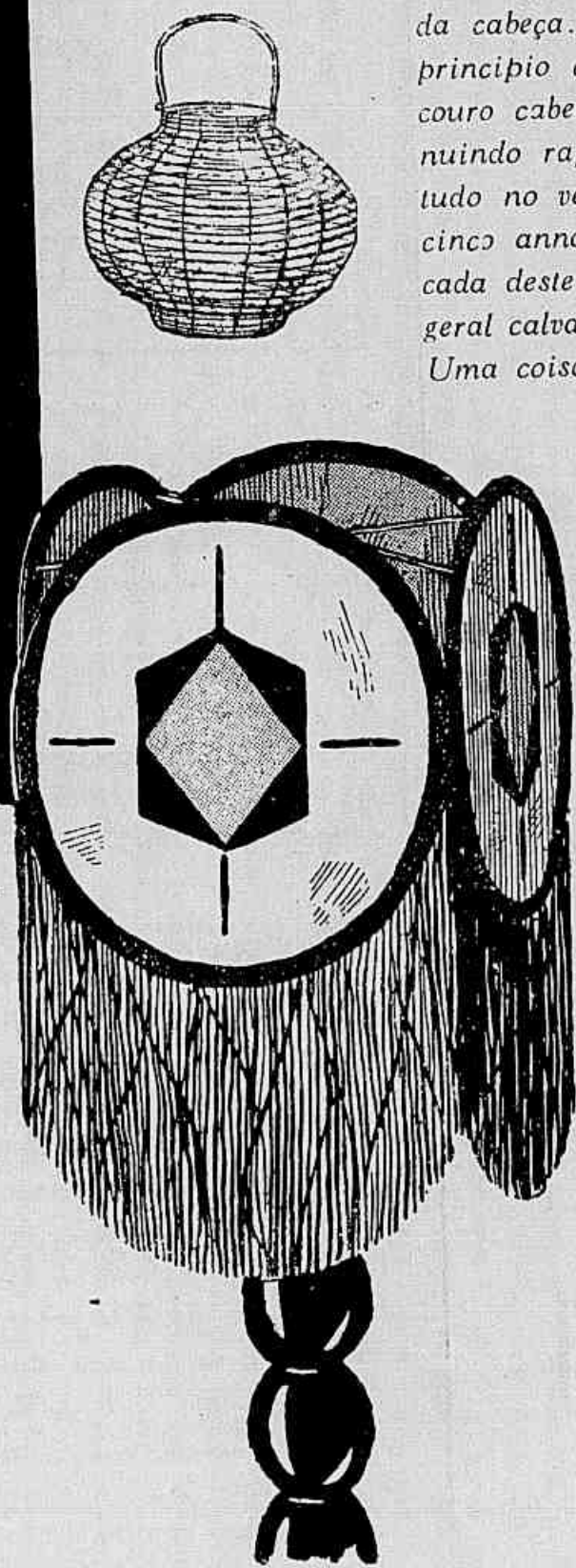
OS ABAT-JOURS MODERNOS

Temos primeiro um plafonnier, que se compõe de uma armação de arame, com quatro circulos ligados por arames, que se veem prender ao circulo do centro. O primeiro circulo, o do centro, é deixado livre para prender a lampada, no seguinte circulo prende-se um babado (sem franzido) de pongé côr de rosa, tendo 60 centimetros de comprimento e com uma franja de seda do mesmo tom com 32 centimetros de comprimento. O circulo seguinte tem o babado de pongé lilaz, com 30 centimetros de comprimento, e a franja tambem lilaz tem 32 centimetros; no ultimo circulo a franja de seda roxa com 32 centimetros é pregada no arame, e o babado de tafetá do mesmo roxo, com 13 centimetros de comprimento, é pregado por cima. O circulo maior da carcassa de arame tem 48 centimetros de diametro.

—

O segundo representa uma lanterna, a sua armação é uma simples cesta de arame que se usa para lavar a salada. E' ella coberta com tafetá fino, verde, franzido, e guarnecem fitas franzidas de tafetá vermelho; a mesma fita vermelha cobre a alça.

—

O terceiro é um lampadario, formado por circulos de arame cobertos com tafetá côr de laranja. Forra-se separadamente cada roda, e são unidas depois de promptas; são, depois de forradas com o tafetá, debruadas com velludo preto. O desenho do centro tambem é feito com velludo preto e com um quadrado de tafetá de um tom de azul muito vivo. Cada roda de arame tem 35 centimetros de diametro.

—

A CALVICIE PRECOCE

A seborrhéa, nove vezes em dez, é a culpada da calvicie precoce.

Existem geralmente duas formas, a causada por uma seborrhéa humida e a que forma as caspas.

A primeira, felizmente a mais rara, é facil de conhecer-se porque é acompanhada de uma abundante eliminação oleosa pela pelle da cabeça. Os cabellos, a principio collados sobre o couro cabelludo, vão diminuindo rapidamente sobretudo no verão, e aos vinte cinco annos a pessoa atacada deste mal já está em geral calva ou quasi calva. Uma coisa a notar é que os cabellos louros são mais atacados por este mal que os outros: é um facto para o qual ainda não foi achada uma explicação razoavel. Um especialista quiz encontrar a explicação na anemia: segundo elle os louros, sobretudo alguns louros avermelhados (o celebre louro veneziano), são mais sujeitos ao lymphatismo, porque os calvos desta especie são sempre

Trabalha-se Mais Pela Manhã

UMA REFEIÇÃO MATUTINA NUTRITIVA É NECESSARIA PARA PREDISPOR O CORPO EM CONDIÇÕES DE RESISTENCIA

—

A maior parte do trabalho do dia se executa nas horas da manhã, entre as oito e as doze. Apezar disto, poucas pessoas se servem de uma refeição matutina sufficientemente nutritiva, capaz de sustental-as durante este esforço diario, sujeitando assim seus organismos a soffrerem uma perda em suas reservas de energia e vitalidade! Comer "um bocado" entre o almoço e o jantar não é sufficiente nem saudavel. Simplesmente sobrecarrega o estomago e torna a digestão duplamente laboriosa, sem accrescentar elementos verdadeiramente nutritivos.

Muito melhor e mais benefico é o costume de servir-se de um pratinho de Quaker Oats na refeição matutina. Quaker Oats é vigorizante. Nutre o organismo e restitue o desperdicio, causado por todo o esforço. Ajuda a saude e proporciona ao corpo humano a alimentação necessaria para esperar a hora do almoço sem esforço ou desperdicio prejudicial para a saude.

E' um alimento ideal para jovens e velhos. Um pratinho de Quaker Oats é, alem de tudo, delicioso. Uma vez que se tenha adquirido o habito de usal-o nenhuma refeição matutina parecerá completa sem Quaker Oats. E' facil de preparar e summamente barato.

3 conselhos uteis

UMA ESTAMPA GRATIS DE THEREZINHA DE JESUS

EM toda a casa de Familia deve haver sempre um tubo de Cessatyl, que é considerado o melhor remedio contra qualquer dor e contra a grippe — não fazendo mal ao estomago nem atacando o coração.

TODA a Mãe deve dar aos seus filhinhos, desde os primeiros mezes, o Calceon — para que elles passem todo o periodo da dentição sem molestias, tendo mais tarde dentes fortes e bonitos.

TODA a pessoa de bom gosto deve usar pela manhã e á noite, antes de deitar, a pasta dentifricia Synorol, formula do Dr. Eyer.

E as pessoas que desejarem obter *gratis* uma linda estampa de Therezinha de Jesus devem mandar nome e endereço para a Caixa Postal 1751. — Rio. —

lymphaticos na adolescencia. Como consequencia, o tratamento deve procurar primeiro tratar da causa, fortificando e compensando com extractos thyroidianos a insufficiencia desta glandula de secreção interna.

A segunda fórma é a mais commum, é a pytiriasis do couro cabelludo ou as caspas; estas caspas, apezar de seccas na apparencia, são anormalmente gordurosas. Quando a queda do cabello começa, é costume dirigir-se primeiro ao cabelleireiro; este immediatamente fala em escovações energicas com shampooings, duchas de agua de sabão ou, o que é muito peior ainda, alcoolisadas. Emquanto que um duplo tratamento geral local, bem combinado, poderia sustar o mal.

Ahi tambem o tratamento geral tem de preoccupar-se com a causa. O regime dado a todos os arthriticos é sempre o indicado: alimentação reduzida e muito sensatamente escolhida com a maior sobriedade possivel em carnes e bebidas alcoolizadas.

O tratamento local é commum aos dois casos. As pessoas que percebem que estão perdendo o cabello em geral ficam com receio de lavar a cabeça, temendo o effeito mechanico das abluções. No entanto é uma pratica util para impedir a irritação da pelle, pelas pelliculas accumuladas. Se esta lavagem é muitas vezes nefasta é porque foi mal feita, ou muito brutalmente, ou com um sabão de toilette com perfume irritante. Consequencia: os cabellos endurecem e seccam e por esta razão têm tendencia para cahir. Deve-se receiar tambem as escovações vigorosas que irritam o couro cabelludo. Consegue-se uma boa loção fazendo-se uma infusão de saponaria em agua fervendo.

A saponina que ella contém emulsiona suavemente as materias gordurosas. Um outro meio que tambem dá excellente resultado é o constituido por uma gemma de ovo batida que se esfrega no couro cabelludo, que tem a vantagem de emulsionando tonificar ao mesmo tempo. Uma escova de fios compridos, macios e espaçados é preferivel á escova dura. Quando por excepção os cabellos estão muito seccos, usa-se — em muito pequena quantidade — um lubrificante artificial. Deve ser empregada uma brilhantina, que a propria pessoa pode fazer, juntando ao oleo de amendoas doces fresco algumas gottas de oleo de eucalypto e de oleo resorcinado, que impedirá que se rance. O melhor meio de empregal-o é untar levemente os dentes de um pente.

Quanto aos cabellos curtos das mulheres, não provocarão elles a calvicie nellas como nos homens, se não os usarem curtos de mais, porque a gordura sebacea que normalmente garante a lubrificação do fio de cabello, não sendo mais utilisada, forma as caspas rebeldes.

São as palavras as mais simples que melhor exprimem os sentimentos sinceros.

CONDESSA DE MASSA.

Conselhos praticos

A LIMPEZA DE LUVAS

Para que a toilette esteja correcta é preciso que as luvas estejam perfeitamente limpas. Agora com a moda das luvas claras não é uma coisa muito facil nem muito barata: por esta razão devem as luvas de pellica ser substituidas pelas de camurça lavavel. Porque as de pellica podem ser lavadas com benzina mas nunca ficam muito perfeitas. Dizem que as luvas de camurça ficam com toda a apparencia de novas quando são lavadas da seguinte maneira.

Põe-se para macerar num litro d'agua um punhado de casca secca de laranja, durante umas vinte e quatro horas. No dia seguinte junta-se a esta agua, depois de coada, um pouco de agua quente e é nesta agua que se lavam as luvas, tendo o cuidado de reservar uma parte para enxagual-as.

A força constrange a obedecer, o prestigio tira até a ideia de desobedecer.

*

Reflectir é util, mas agir sem muito reflectir é ás vezes necessario. Os grandes heroismos são em geral devidos a homens que não reflectiram.

*

Um bom amigo é um bom livro.

DEFUMADORES

Muitas vezes precisa-se desinfectar um aposento e é bem incommodo trazer latas com brazas, que alem de seu máo aspecto ainda pódem sujar o logar onde fôrem pousadas. Mas existem no mercado diversas pastilhas ou papeis para desinfecção que produzem o mesmo effeito sem estes inconvenientes. Damos aqui a receita de um desses defumadores que segundo dizem era usado nos antigos harens. E' elle excellente do ponto de vista hygienico, porque a sua fumaça é rica em antisepticos e de um grande poder desinfectante. Esta defumação é por tanto um excellente meio para destruir os microbios das habitações.

Faz-se da seguinte maneira:

Benjoim, 60 grs.; Balsamo de tolù, 8 grs.; Sandalo citrino, 15 grs.; Carvão de ulmeiro, 200 grs.; Nitrato de potassa, 10 grs.

Mistura-se nesse conjunto bastante colla adragente, isto é 20 grs. de colla que se poz para macerar em 100 grs. de agua. Amassa-se bem, dá-se o feitio de uma pyramide e põe-se para seccar. Accende-se pela ponta, e se queima lentamente sem chamma, produzindo um agradavel perfume.

SONHO

O' imaginação! vem embalar-me com a tua doce chimera. Serás sempre bem acolhida, quando á minha porta bateres. Entra, que ella é hospitaleira, o teu amigo o sonho nella já fez o seu ninho. Sobre o muro a hera com seu verde manto todas as brechas tapou.

Os sensatos dirão que o sonho é nefasto, que só a realidade tem valor, cá na terra. Mas deixem-os falar, quem não precisa de um pouco de illusão? a felicidade é feita de cousas tão leves! De um doce olhar de mulher ou do perfume das rosas.

E. POUCHELEZ

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mme. Pinto Filho — E' difficil responder acertadamente com as indicações que me dá. Parece-me que numa sala de paredes azul claro as cortinas e reposteiros devem harmonizar-se com o mobiliario. Podem ser em azul mais escuro, ou em beige ou *vieil or*. O seu bom gosto a guiará melhor, pois toda mulher tem o instincto da harmonia das côres. Muito me penhora com o seu amavel convite e faço votos por que na sua casa seja sempre hospede a felicidade.

Myrian — Sem a examinar receio não poder aconselhal-a efficazmente, por ignorar a causa e a importancia da atrophia. Em todo caso recommende-lhe que experimente o tratamento que vem indicado na ultima pagina do meu prospecto, que lhe enviarei pelo correio.

Maria de Lourdes Marques — Ha um livro que se recommenda sempre, e com proveito. E' a Imitação de Christo.

Mme. Guimarães (Campinas) — Apezar de ser cousa de pequena importancia apparentemente, seu de opinião que deve consultar um medico.

Mlle. Cecilia — O mau halito pode ser proveniente dos dentes ou do estomago. Um meio para conservar a sua pelle fresca e macia consiste na adopção do *Tratamento Hygienico da Pelle* indicado na pagina 7 e 8 do meu prospecto. Deve adoptar como fixativo do pó de arroz a *Loção de Embellezar a Pelle*. Na caixa d'esta *Loção* encontrará o prospecto a que me refiro.

Z. K. (S. Paulo) — Experimente o meu *Shampoo-Pó* e toda a caspa desapparecerá. Depois de lavado, o seu cabello conservará o brilho e a maciez.

Mlle. Dias (Pernambuco) — O meu *Pó de Arroz Hygienico* serve para clarear e proteger a mais delicada pelle. Encontra-o na côr branca e rosa.

Mme. A. A. — Um pescoço branco e sem rugas, ligando por harmoniosas linhas a cabeça aos hombros e ao collo, é um dos maiores encantos da mulher.

Todos os cuidados deve prestar ao tratamento do pescoço.

Depois de lavar o pescoço com agua morna, onde juntará uma colher do *Tonico da Pelle*, enxugue e applique o *Crême de Massagem*, realizando com o rolo penumatico uma massagem até atrás das orelhas. Em seguida limpa-se o pescoço com um pouco de algodão embebido na *Loção Adstringente*, enxuga-se e applica-se o *Pó de Arroz Hygienico*. Conservará sempre ao pescoço uma brancura de marmore fazendo este tratamento com perseverança.

Dora — Toda mulher pallida, a quem não vá bem a pallidez, não deve hesitar em empregar o rouge *Rosita* cujo colorido é natural. Mesmo com a transpiração o rouge *Rosita* não se desvanece.

Valentina — O banho de mar é para muita gente um exercicio delicioso. Como tratar um seio atrophiado? Pela manhã e á noite unte bem os seios com o *Crême de Massagem*, procedendo a uma massagem circular com a palma da mão, desde a raiz do peito até ao mamillo, e applique o *Pó de Lyrio*. A efficacia d'este tratamento depende da sua regularidade e grande constancia.

Mme. Ribas (Santos) — Uma vez tingidos, os cabellos não voltarão a embranquecer, salvo a raiz que crescer. Para os fortificar, impedindo-os de cahir, deve fazer fricções com o *Tonico* n. 9, lavando a cabeça de oito em oito dias.

Mme. C. de O. — Tingir os cabellos é uma operação muito facil, de effeito rapido. Deve usar o tom castanho claro.

Cordelia — Pode conservar aos quarenta annos a elegancia de formas, a rigidez de tecidos e a frescura de pelle, pela massagem e tratamento hygienico da pelle indicado a pag. 7 e 8 do meu prospecto, processo simples e ao alcance de toda mulher.

SELDA POTOCKA.

Consultorio Odontologico

Carlos Bianchi (Rio G. do Norte) — E' inutil tentar. As suas raizes não offerecem segurança.

Barbosa Coimbra (Rio) — O amigo tem é uma simples irritação gengival proveniente de accumulo de tartaro dentario. Limpeza de bocca feita por dentista.

Herculano Gomes (S. Paulo) — Tome um comprimido de Cessatyl ou Cafiaspirina de Bayer de 3 em 3 horas até ao maximo de 4.

Alexandre (Alagoas) — Aniz verde, 32,0; Canella, 5,0; Cravo, 0,50; P...ethro, 2,0; Cochonilha, 3,0; Cremor de tartaro, 2,5; Benjoim ã ã Mirrha, 1,0; Essencia de hortelã, 2,0; Alcool a 90°, 1.000,0.

Quiteria Antunes (Rio Grande do Sul) — Pincelar as gengivas com tintura de iodo duas vezes por semana durante um mez.

Felicidade Nunes (Pernambuco) — A irritação da margem gengival, que a minha consulente diz ser pyrrhéa alveolar, é proveniente do forte attrito da escova com a gengiva.

Ainda para augmentar e alimentar essa irritação usa o pó dentifricio, hoje condemnado por todos os odontologistas.

Q. de élle (Santos, S. Paulo) — A escova de dentes não consegue remover o tartaro.

Deve ir ao seu dentista para uma limpeza de bocca. Quanto á côr desses depositos quer me parecer que varia de accordo com a quantidade e qualidade.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*